ANNO LVI NUMERO 88 — SABBADO 17 DE ABRIL DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 16 de abril, ás 11 horas e 30 minutos da manhãa. (Recebido á 1 hora da tarde).

— Por decretos de 14 do corrente:

Foi reconduzido o bacharel Francisco Alves da Silva, n'um dos lugares de juiz substituto da comarca do Recife.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos dos termos:

De Limoeiro, em Pernambuco, o bacharel José Mauricio de Torres Temporal.

De Iguarassú, idem, o bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho.

— O cambio continúa a baixar. As poucas transacções de hoje foram realisadas á 20 1/4 d. por 1$000, sobre Londres.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE MARÇO DE 1880

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Tendo o Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal do Recife, requisitado em officio n. 72 de 12 do corrente, a transferencia, para a Casa de Detenção, dos sentenciados Alexandre Marinho da Costa e Manoel Joaquim de Sant'Anna, aquelle de Goyanna e este de Buique, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens no sentido de ser satisfeita aquella requisição.

— Ao mesmo.—Declare V. S. ao administrador da Casa de Detenção que fica autorisado a mandar fazer a mesa, constante de seu officio de 2 do corrente, sob n. 270, pelo preço de 30$.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —O Rvm. vigario capitular participou-me que, em virtude de carta imperial de apresentação de 14 de fevereiro, collou, a 18, na igreja matriz da freguezia da Boa-Vista, o padre Augusto Franklin Moreira da Silva.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o pedido feito pelo commandante do presidio de Fernando, de objectos precisos para supprimento do respectivo almoxarifado.

— Ao director do arsenal de guerra.—Constando de officio do commandante do presidio de Fernando, de 19 do corrente, sob n. 74, terem sido embarcados no vapor *Conde d'Eu*, com destino a esse arsenal, 11 caixões contendo 2169 pares de sapatos, assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao inspector da alfandega.—Para execução do aviso do ministerio da justiça, de 4 do corrente, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens no sentido de seguirem para o Rio Grande do Norte, os livros destinados ao registro geral das hypothecas da comarca do Ceará-merim, os quaes foram remettidos pela casa commercial G. Leuzinger & Filho, e ainda não consta terem chegado ao lugar do seu destino.

— Ao dito do thesouro provincial.—Verificado como se acha que a ordem desta presidencia, de 30 de janeiro de 1877, não póde ter applicação ás escavações feitas na estrada da Victoria á Gravatá, sobre as quaes informou Vmc. em officios de 20 de outubro, 25 de novembro e 16 de dezembro de 1879, sob ns. 272, 362 e 413, por isso que a clausula 2ª do respectivo contrato estabelece o preço de....... 3$570 por metro cubico de pedra extrahida á polvora, declaro-lhe, para os fins convenientes, que nesta data autoriso o engenheiro ajudante da repartição das obras publicas a mandar passar os respectivos certificados nos termos da sobredita clausula. Devolvo a Vmc. os documentos que acompanharam o 2º daquelles officios. — Communicou-se ás obras publicas.

— Ao dito geral da instrucção publica.—Concedo a autorisação que Vmc. solicitou em seu officio n. 47, de 19 do corrente, para justificar as faltas de exercicio escolar que, por doente, deu do dia 1º a 22 de fevereiro, o professor publico da cadeira da Lapa, Francisco de Souza Magalhães.

— Ao promotor publico de Garanhuns. — Recommendo a Vmc. que proceda, como couber em suas attribuições, com referencia aos individuos que tomaram parte no conflicto que se deu por occasião da tentativa de arrombamento da casa de Balbino Lopes, morador no sitio—Campestre—, de que resultou a morte do criminoso Antonio Luiz e do menor José, devendo Vmc. scientificar esta presidencia de qualquer resultado do processo. —Communicou-se ao chefe de policia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao secretario da assembléa.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. um projecto de posturas formulado pela camara municipal de Agua Preta, e bem assim o relatorio em que a mesma camara expõe as necessidades mais palpitantes de seu municipio.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda submetter á deliberação dessa assembléa um projecto de posturas formulado pela camara municipal de Quipapá, e bem assim as modificações feitas ao mesmo projecto em attenção á representação junta por cópia, de alguns dos respectivos municipes.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. um projecto de posturas regulando a edificação de predios em certos terrenos, não comprehendidos no alinhamento das ruas, enviado pela camara municipal do Recife, afim de ser submettido á deliberação dessa assembléa, e bem assim outro projecto relativo á venda de peixe.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., afim de ser submettido á consideração dessa assembléa, o orçamento de receita e despeza da camara municipal de Quipapá, para o exercicio financeiro de 1880—1881.

— Ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., para os fins convenientes, o orçamento de receita e despeza da camara municipal de Aguas Bellas, para o exercicio de 1880 1881.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S. o officio e relatorio em que a camara municipal da Escada expõe as necessidades mais palpitantes de seu municipio.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., para os fins convenientes, o balanço de receita e despeza das camaras municipaes do Rio Formoso e Tacaratú, relativo ao exercicio financeiro de 1878—1879.

— Ao director da directoria das obras publicas do ministerio da agricultura.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, e, em cumprimento do aviso do ministerio da agricultura, de 6 de março de 1876, remetto a V. S. 4 exemplares dos Annexos ao relatorio do mesmo Exm. Sr., de 29 de dezembro de 1879.

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, segundo consta de participação do gerente interino da Companhia Pernambucana, de 19 do corrente, foi, em sessão da assembléa geral dos accionistas, de 16, eleita e empossada a nova directoria, composta dos Srs.: P. F. Needham, William Hughes, e Francisco Ferreira Borges; e, por deliberação da mesma directoria, foi nomeado o Sr. João Baptista de Castro e Silva Junior para exercer interinamente o cargo de gerente.—Communicou-se ao fiscal da companhia e ao administrador do correio.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do S. Francisco.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, nesta data, teve o destino conveniente o relatorio que acompanhou o seu officio de 20 do corrente, sob n. 41.

— Ao juiz de direito da Victoria.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 18 de fevereiro, communicando haver, naquella data, reassumido o exercicio de seu cargo, por se ter findo a licença em cujo goso se acha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz municipal de Flores.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 25 de fevereiro, communicando haver, na mesma data, reassumido o exercicio de seu cargo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda e respondeu-se ao juiz de direito.

— Ao bacharel Bento Borges da Fonseca.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 4 do corrente, communicando haver, naquella data, entrado no exercicio de juiz municipal de Bom Jardim, para o qual fôra nomeado por decreto de 15 de novembro de 1879.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao 1º supplente do juiz substituto de Jaboatão. De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 19 do corrente, communicando haver, naquella data, assumido o exercicio de juiz substituto. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao dito de Olinda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V.S., de 19 do corrente, communicando ter assumido, naquella data, o exercicio de juiz substituto, na qualidade de 1º supplente, por ter entrado no exercicio da vara de direito o effectivo.—Communicou-se á thesouraria.

— Ao promotor publico de Cimbres. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do afficio de V. S., de 9 do corrente, communicando haver, naquella data entrado no exercicio de promotor publico, para o qual fôra removido por portaria de 23 de fevereiro. — Communicou-se á thesouraria.

— Ao dito interino de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 2 do corrente, communicando haver assumido o exercicio de promotor interino, para o qual fôra nomeado pelo respectivo juiz de direito.—Communicou-se á thesouraria e respondeu-se ao juiz de direito.

— Ao agente da Companhia Bahiana.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio desta data, em que V. S., communica ter chegado hontem da Bahia e escala o vapor *Principe do Grão Pará*, o qual regressará á 25, ás 2 horas da tarde.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE MARÇO DE 1880

Actos:

— O presidente da povincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 367, de 19 do corrente, resolve nomear subdelegado do 1º districto de Páo d'Alho, que se acha vago, á José Geminiano de Albuquerque Pinto.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 375, de 22 do corrente, resolve nomear subdelegado da freguezia de S. Pedro Martyr, de Olinda, que se acha vago, á Herculano Cavalcante de Albuquerque.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Deferindo o incluso requerimento do musico do 14º batalhão de infantaria, Domingos Gonçalves Maia, autoriso V. Exc., nos termos da sua informação n. 170, de 20 do corrente, a mandar escusar o supplicante do serviço do exercito, aceitando, para por elle servir o tempo complementar de sua praça, o ex-musico do 9º batalhão, José Joaquim de Sant'Anna, ou outro qualquer substituto, que estiver nas condições do respectivo regulamento.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o aviso do ministerio da marinha, de 27 de fevereiro, recommendo a V. S. a expedição de ordens para que seja posto á disposição do commandante do 2º districto naval, o desertor do batalhão naval, Manoel Luiz das Vasgas, que se acha á bordo da canhoneira *Ipyranga*, conforme declara em seu officio n. 327 de 20 do corrente.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Informe V. S. em que mez foram remettidos á esse presidio, ás 6 barricas de bacalhão que, por estado de putrefacção, foram dados em consumo, conforme consta do termo de exame, que acompanhou o seu officio n. 55 de 12 do corrente.

— Ao inspector do thesouro provincial—Informe Vmc. se ha credito votado na lei do orçamento vigente, para as cadeiras de instrucção primaria de Boa-Vista e Cavahybas.

— Ao commandante do corpo de policia.—Transmittindo a Vmc. cópias dos officios do juiz de direito de Itambé e do 1º supplente do juiz municipal do termo desse nome, recommendo-lhe que providencie, como couber em suas attribuições, com referencia ao procedimento do commandante do destacamento estacionado em Timbaúba, Antonio José de Souza e do soldado Manoel Leandro.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar, á Sergipe, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Principe do Gram Pará*, 2 caixões contendo diversos artigos, medindo 195 decimetros cubicos, quatro fardos com 50 colchões e igual numero de travesseiros, uma padiola com 4 forquilhas e uma bacia grande de ferro estanhado, tudo com destino á enfermaria militar d'alli.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda submetter á deliberação dessa assembléa, cópia do officio que em 29 de novembro de 1879 dirigio á camara municipal de S. Bento, á respeito da approvação provisoria do projecto junto de posturas sobre a aferição de pesos e medidas.

— Ao Sr. João Baptista de Castro e Silva.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio, de 19 do corrente, em que V. S. communica que, em sessão da assembléa geral dos accionistas da companhia pernambucana, celebrada em 16 do corrente, ficou essa directoria composta dos Srs. P. F. Needham, William Hughes e Francisco Ferreira Borges; passando V. S. a exercer interinamente o cargo de gerente, por deliberação da mesma directoria. —Communicou-se á thesouraria.

— Ao gerente interino da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio, de hontem, em que V. S. communica que o vapor *Pirapama* seguirá para os portos do norte, até o de Amarração, a 5 de abril, ás 5 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE ABRIL DE 1880

Francisco Rufino de Sobral.— Deferido, com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Hermino Clarindo Pontual.—Dê-se.

Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira.—Sim.

Capitão Manoel Brasilino de Arruda Camara.—Não tem lugar, em vista da informação do thesouro provincial.

Manoel Cyriaco de Albuquerque Henriques.—Não tem lugar, em vista da informação da thesouraria de fazenda.

Maria da Paz Teixeira —Deferido, com officio desta data dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Francisca da Conceição e Sebastião Antonio Rodrigues da Costa.—Indeferido.

Pedro Antonio Argemiro da Silva.—Sim, nos termos da informação do thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 16 de abril de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 546.—Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de abril de 1880. —Illm. e Exm. Sr.—Partecipo á V, Exc. que hontem foram apenas recolhidos á Casa de Detenção, á minha ordem, Manoel Alexandre do Nascimento, como alienado, até que possa ter o conveniente destino, e Manoel Dias de Pontes, vindo do termo de Olinda, como criminoso de morte em Timbaúba.

Pelo subdelegado de Santo Amaro das Salinas, foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra João Gomes de Oliveira, pelo facto de haver dado uma facada, no dia 3 do corrente em José Vicente Sobral, conforme communicou o meu antecessor a essa presidencia em sua parte diaria do dia 5, vindo a fallecer o paciente 4 dias depois.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *André Cavalcante d'Albuquerque.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO EM 7 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

(Conclusão)

O Sr. Ulysses Vianna (1):—Sr. presidente, estranho e estranho summamente que V. Exc. nos tenha declarado que vai-se votar o projecto n. 15. (Apoiados da minoria).

O Sr. João Maranhão:—E' uma surpreza.

O Sr. Presidente (ao orador):—V. Exc. quer indicar alguma maneira de votar-se?

O Sr. Ulysses Vianna:—Quero indicar a V. Exc. que o projecto n. 15 não póde ser votado, uma vez que a sua discussão ainda não foi encerrada.

O Sr. Presidente:—Isto foi decidido hontem.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dá-me licença V. Exc.?

O Sr. Presidente:—Eu não posso conceder a palavra ao nobre deputado para fallar sobre uma questão vencida. Se o nobre deputado quer indicar qualquer meio de votar no projecto, póde continuar.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dê-me licença V. Exc...

O Sr. João Maranhão:—Não se approvou aqui cousa alguma.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção! (ao Sr. João Maranhão) V. Exc. não tem a palavra.

O Sr. João Maranhão:—Mas posso dar apartes.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu invoco, Sr. presidente, o auxilio de V. Exc. para que a discussão corra calma.

O Sr. Presidente:—Eu cumpro um dever dizendo ao nobre deputado que só póde fallar pela ordem se quer lembrar ou indicar alguma maneira de votar-se, porque a discussão do projecto foi encerrada. (Não apoiados e apoiados).

O Sr. Ulysses Vianna:—Dá-me licença V. Exc.? Não foi hontem encerrada a discussão.

Vozes:—Foi.

O Sr. Cunha Barreto:—Eu votei pelo encerramento.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna:—Quando hontem o nobre deputado, meu particular amigo, o Sr. Dr. Malaquias, envidava esforços para que V. Exc. lhe concedesse a palavra pela ordem, que tinha concedido ao nobre deputado, o Sr. Dr. Jacobina, V. Exc., em um tumulto que se levantou na casa...

O Sr. Estevão de Oliveira:—Levantado por V. Exc. (Apoiados).

O Sr. Jacobina:—Pela violencia da mesa.

O Sr. Malaquias:—Não ha duvida de que o conflicto foi levantado por mim; tomo a responsabilidade.

O Sr. Ulysses Vianna:—... um tumulto levantado na casa e provocado pela decisão da mesa...

O Sr. Presidente:—V. Exc. não póde continuar por esta fórma; só póde propôr medidas para guiar a votação.

O Sr. Ulysses Vianna:—... V. Exc. parecia...

O Sr. Presidente:—V. Exc. não pode continuar em vista do art. 136 do regimento.

O Sr. 1º Secretario lê o art. 136 do regimento, que diz:

«Quando houver de se dar alguma discussão, qualquer deputado poderá pedir a palavra pela ordem, para lembrar o melhor methodo de principiar a discussão; o mesmo será permittido no fim da discussão, quando se houver de votar, para melhor restabelecer o ponto de votação.»

O Sr. Presidente:—E' sobre isto que o nobre deputado póde fallar.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dá-me V. Exc. licença? Eu cumpro o regimento e sigo os estylos da casa. Ha poucos dias...

O Sr. João de Sá:—E' por V. Exc. respeitar assim o regimento, que é tão chamado á ordem pela mesa.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu sou muito obediente ao regimento (desculpe-me o nobre deputado) e ás determinações do nobre Sr. presidente, apezar mesmo de contrarias ao regimento.

Mas ainda ha poucos dias, verificando-se se um projecto tinha passado em 1ª ou 2ª discussão, suscitou-se uma questão de ordem e V. Exc. reconheceu o equivoco em que estava. Consequentemente, eu estou na ordem provando ou, pelo menos, pretendendo provar a V. Exc. que a discussão do projecto n. 15 ainda não foi encerrada. (Não apoiados).

O Sr. Presidente:—E' sobre isto que não posso deixar que se estabeleça debate, porque a discussão foi hontem encerrada. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. Ulysses Vianna:—Peço a V. Exc. que attenda...

O Sr. Malaquias:—A discussão não foi encerrada; V. Exc. ia consultar a casa sobre o encerramento, quando deu-se o conflicto.

O Sr. Ulysses Vianna:—Peço a V. Exc. que attenda...

O Sr. Presidente:—Não posso consentir que o nobre deputado continue a fallar sobre este assumpto.

O Sr. Ulysses Vianna:—Bem vê V. Exc. que eu estou na ordem...

O Sr. Malaquias:—Não foi approvado o encerramento.

O Sr. Cunha Mello:—Consta da acta que foi approvado.

Vozes:—Que acta?

O Sr. Malaquias:—Ainda não approvamos acta nenhuma.

O Sr. Jacobina:—Houve tumulto.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. João de Sá (ao orador):—Continúe que vai muito bem.

O Sr. João Maranhão:—Não hão de levar as cousas assim; não hão de fazer o que querem.

O Sr. Cunha Barreto:—Vv. Exes. estão fallando contra o testemunho da maioria da assembléa.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção! Chamo á ordem o Sr. deputado João Maranhão.

O Sr. João Maranhão:—Pode chamar; mas deve chamar tambem aos Srs. deputados da maioria.

O Sr. Presidente:—Attenção. V. Exc. não tem a palavra; não póde fallar.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. só olha para um lado da casa.

O Sr. Presidente (ao orador):—Se V. Exc. quer lembrar algum meio de dirigir a votação, se quer requerer alguma cousa sobre a mesma votação, póde continuar.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dá-me V. Exc. licença? V. Exc. é que não quer que eu falle.

O Sr. Presidente:—Não posso consentir que falle nesse assumpto.

O Sr. Ulysses Vianna:—Pois se V. Exc. ainda não sabe o que eu quero dizer? E' muita prevenção da parte de V. Exc., seja equitativo, seja igual para todos.

O Sr. Presidente:—V. Exc. póde continuar, se quizer fallar pela ordem sobre a votação.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu lembrei a V. Exc. um precedente de ha oito ou dez dias: procurava-se investigar se um projecto dado, (não me lembro do numero) tinha passado em 1ª discussão. V. Exc. admittio a questão de ordem, na qual eu tomei parte, e verificou-se afinal que o projecto tinha passado apenas em 1ª discussão; V. Exc. reconheceu o seu equivoco.

Admittamos a questão de ordem. V. Exc. póde dizer que a discussão foi hontem encerrada, mas não póde dizer que eu estou fóra da ordem declarando que a discussão não foi encerrada. Não ha um documento comprobario, não existe ainda a acta.

O Sr. Malaquias:—Onde está ella?

O Sr. Estevão de Oliveira:—Não está ainda feita.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. diga-me como nós, eu e meus amigos, reconhecemos que a discussão não foi hontem encerrada, porque era materialmente impossivel...

O Sr. Presidente:—Peço a V. Exc. que attenda á disposição do art. 180 do regimento, que o Sr. 1º secretario vai ter.

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. quer que eu me sente? Bem.

O Sr. 1º Secretario lê o art. 180 que diz: «Quando algum deputado fallar sem ter obtido licença, o presidente o advertirá com a palavra—ordem—; e se sendo advertido segunda vez, não obedecer, o presidente o mandará retirar com o accordo da mesa.

O Sr. Presidente:—Posso permittir a V. Exc. sómente que lembre algum modo de encaminhar a votação; a discussão foi hontem encerrada.

O Sr. Jacobina:—Não consta isto da acta.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna:—Antes de tudo, muito humilde e respeitosamente consulto a V. Exc., que mandou lêr esse art. 180 do regimento, se, em virtude d'esse art., o deputado não obedecer ao continuo, o que succede?

Um Sr. Sr. Deputado:—Já succedeu isso hontem; hontem deu-se essa mesma scena.

O Sr. Presidente (ao orador):—V. Exc. não póde continuar a fallar.

O Sr. Malaquias:—Os deputados da minoria têm bastante dignidade para não deixarem-se assim ferir nos seus direitos pessoaes.

O Sr. Presidente:—Visto como o nobre deputado não quer discutir a materia de ordem, retiro-lhe a palavra; não póde mais fallar.

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. vê que ainda não comecei a fallar...

O Sr. Presidente:—V. Exc. não póde continuar.

O Sr. Ulysses Vianna:—Mas eu ainda não comecei a fallar; é V. Exc. que mais me interrompe com dialogos.

O Sr. Lopes Machado:—V. Exc. não quer respeitar o regimento.

O Sr. Estevão de Oliveira:—V. Exc. capricha em violar o regimento por todos os modos.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. 1.º secretario lê de novo o art. 180 do regimento.

O Sr. Presidente ao Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc., pois, não tendo a palavra, não póde continuar a fallar.

O Sr. Ulysses Vianna:—O artigo do regimento não tem applicação ao caso, porque V. Exc. já deu-me a palavra.

O Sr. Presidente:—Mas já a retirei, e V. Exc. não póde continuar.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu ainda não comecei a fallar...

Vozes:—Oh! Oh!

O Sr. Ulysses Vianna:—... V. Exc. me tem constantemente interrompido com dialogos.

O Sr. Presidente:—Convido o nobre deputado, o Sr. Ulysses Vianna, a retirar-se.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dá-me licença V. Exc.?

O Sr. Presidente (com força):—Não posso attender mais ao nobre deputado: convido-o a retirar-se.

O Sr. Ulysses Vianna:—Dê-me licença V. Exc.; eu ainda não continuei a fallar.

O Sr. Presidente:—Convido de novo o nobre deputado, o Sr. Ulysses Vianna, a retirar-se.

O Sr. Ulysses Vianna:—Estou cumprindo o regimento.

O Sr. Presidente:—Está suspensa a sessão. (Grande sussurro no salão e nas galerias).

A sessão foi suspensa a 1 hora e 50 minutos.

Vinte minutos depois, reunidos no recinto os Srs. deputados, o Sr. presidente declara que continúa a sessão.

O Sr. Ulysses Vianna (de pé e querendo continuar):—V. Exc...

O Sr. Presidente:—Os Srs. que approvam o projecto, queiram levantar-se. Foi approvado. (Vivas e ruidosas reclamações da minoria).

O Sr Lourenço de Sá (pela ordem):—Requeiro dispensa de interstício.

O Sr. Presidente:—Os Srs. que concedem a dispensa requerida, queiram levantar-se. Foi concedida.

(Continuam ás reclamações da minoria. Trocam-se novamente apartes).

O Sr. Presidente:—Continúa a 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 7 deste anno.

Tem a palavra o Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu pedi a palavra em 1º lugar.

O Sr. Presidente:—Quem tem a palavra é o Sr. Barão de Nazareth.

O Sr Estevão de Oliveira.—Nas notas que eu tomei está o Sr. Barão de Nazareth em 1º lugar.

O Sr. Ulysses Vianna:—Appello para o proprio orador.

O Sr. Jacobina:—E' uma preterição do direito do deputado.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não é equivoco da mesa; o illustre deputado disse-me particularmente que queria fallar depois de mim. Da acta consta isso; se V. Exc. quer fallar, eu cedo-lhe a palavra.

O Sr. Ulysses Vianna dá um aparte.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Barão de Nazareth:—O projecto n. 7, Sr. presidente, que se acha em discussão, traz-me de novo á tribuna, e venho responder ao illustrado Sr. Dr. Malaquias.

O Sr. Malaquias:—Sinto muito que V. Exc. venha responder-me.

O Sr. João de Sá:—E talvez não tenha a palavra, se quizer responder.

O Sr. Malaquias:—E' provavel.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Aguardem o momento opportuno.

O Sr. Presidente (ao orador):—V. Exc. póde continuar.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu estou á espera.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Malaquias:—Depois dizem que nós somos inconvenientes.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu sou sempre conveniente, sempre respeitoso; trato V. Exc. com toda a cortezania, e desejo que V. Exc. me corresponda.

Trata-se aqui agora, Sr. presidente, de um projecto importante, á que devemos prestar toda a attenção, porque encerra medidas muito importante em favor de uma classe de desvalidos da nossa sociedade.

Sr. presidente, o illustre deputado, que me precedeu na tribuna, na ultima sessão em que se tratou deste projecto, declarou que não podia acreditar que o engenho viesse dar prosperidade á colonia, e, ao contrario, acreditava que elle traria a morte á aquelle estabelecimento provincial. Disse mais S. Exc. que não acreditava na cultura da canna, se por ventura os orphãos, que alli se acham não estivessem no trabalho com os adultos em uma promiscuidade que podia ser inconveniente. Creio que V. Exc. disse isso.

O Sr. Malaquias:—Não foi assim, mas vá lá.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu aceito os apartes de V. Exc.

O Sr. Malaquias:—O argumento não foi este, V. Exc. interrompeu-me tanto...

O Sr. Barão de Nazareth:—Quando discuti o projecto em primeira discussão, contestei esse modo de ver do illustre Sr. Dr. U. Vianna, e agora vou desenvolvendo a minha these impugnar esse argumento dos nobres deputados, relativamente á prosperidade que gozará a colonia, se por ventura o engenho fôr alli montado. Mas, antes de entrar na questão da possibilidade de viver a colonia com um engenho, sem se dar a promiscuidade de que tratou o nobre deputado, eu quero responder ao illustre deputado certo ponto, de que elle tratou em seu discurso, cujas notas eu tomei.

O nobre deputado disse que tinha intenção de votar pelo projecto, mas que demoveu-se para pensar de modo contrario, depois do discurso do nobre primeiro signatario do mesmo projecto. Parece, Sr. presidente, que o nobre deputado o Sr. Dr. Malaquias está em equivoco. Ouvi o orador que defendeu o projecto, e não vi que elle na sua defeza tivesse apresentado argumentos que podessem animar a impugnação dos nobres deputados. Ao contrario disto, o nobre primeiro signatario manteve a discussão com o brilho de sua illustração e talento. Devia, pois esperar, que seus criteriosos argumento...

O Sr. Malaquias:—Foi baseado justamente nisto. Este é que foi o meu argumento.

O Sr. Barão de Nazareth:—Deveria esperar, repito, que esses argumentos tivessem conquistado o voto do nobre deputado.

O Sr. José Hygino—Parece que devo arrepender-me de ter fallado.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. agora repete o mesmo aparte que deu ao Sr. Dr. Malaquias, quando impugnou o projecto.

O Sr. Malaquias:—V. Exc. está dando corpo ao argumento, que é o argumento individual.

O Sr. Barão de Nazareth:—O nobre deputado occupou-se da discripção que fiz da colonia Isabel, quando fallei na sessão passada, e então tirou dessa defeza argumentos para autorisar a seguinte proposição: que se a colonia pelas descripções feitas pelo orador que occupa a attenção da casa, era de tal ordem, era rica, e podia até emprestar dinheiro, não havia necessidade de votar-se mais esta grande quantia para auxiliar aquelle estabelecimento.

Penso que o nobre deputado não tem razão. Eu, quando defendia a colonia, pedi soccorro, auxilio peculiario em seu favor, afim de que ella podesse concluir o edificio que está fazendo.

Já se vê que, se eu considerasse a colonia abundante de recursos, como quiz parecer ao nobre deputado, certamente eu não viria pedir para ella meios pecuniarios. O que disse na sessão passada (tenho aqui o meu discurso), foi que aquella instituição era de muita esperança, e que, segundo o que eu tenho visto por mim mesmo, comprehendi ser meu dever de representante de minha provincia o empregar esfarços para que ella fosse subvencionada pela provincia. Mas não disse que a colonia estava n'um estado tão florescente, que não precisava de soccorro dos cofres da provincia.

O Sr. José Hygino:—Isto são cousas muito differentes.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. disse que o Rvm. Frei Venancio não concordava com a idéa da creação do engenho, que o projecto quer fundar.

O Sr. Malaquias:—Que achava inopportuno.

O Sr. Barão de Nazareth:—Declaro á V. Exc. que, antes de entrar na these que quero desenvolver, passarei a mostrar á casa que eu não posso concordar que o Sr. Frei Fidelis esteja, em desacordo com o seu confrade, e que este não estando na colonia, da qual não é o director, podesse pensar por modo diverso, quando o Rvm. Frei. Fidelis é o primeiro que reconhece a necessidade da fundação do engenho.

Tenho aqui á vista uma memoria daquelle illustre e venerando capuchinho, memoria que por elle me foi enviada, assim como as muitos outros dos distinctos collegas: (Lê)

«A unica cultura que seria capaz de abrir uma fonte de renda para esta colonia, talvez fosse a cultura da canna. Porém, aqui não ha engenho, nem recursos para o montar. Porque julgo eu, que, tendo de montar um engenho afim de ser explorada, á beneficio deste Instituto, a cultura da canna, não se deve de modo algum olvidar a instrucção agricola dos educandos, por isso o engenho deve ser montado com todos os aperfeiçoamentos modernos, afim de servir de escola de aprendizagem aos mesmos educandos, os quaes, ao sahir do instituto, se empregariam mais facilmente, e com vantagem, para este ramo de agricultura, que é o principal, para não dizer o unico desta provincia.»

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. faz-me o favor de dizer que memoria é esta?

O Sr. Barão de Nazareth:—E' do Sr. frei Fidelis, e dirigida á esta casa aos Srs. deputados.

O Sr. Ulysses Vianna:—Eu não tive.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu posso offerecer a V. Exc.

O Sr. Ulysses Vianna:—V. Exc. diz que a memoria foi offerecida aos deputados? Eu não tive.

O Sr. Barão de Nazareth:—Creio que foi offerecida á diversos.

O Sr. Ulysses Vianna:—Os nobres deputades tiveram? Nós não tivemos. Mas então o que diz esta memoria?

O Sr. José Hygino:—Sobre a situação da colonia.

O Sr. Barão de Nazareth: E' uma memoria que o director da colonia dirigio á esta assembléa.

O Sr. Ulysses Vianna:—Passou pela mesa?

O Sr. Barão de Nazareth:—Não passou pela mesa, foi remettida aos deputados.

O Sr. Malaquias:—A' alguns deputados; muito poucos tiveram.

O Sr. Barão de Nazareth:—Já vê, portanto, V. Exc. que o seu argumento com relação á frei Venancio, parece que não tem razão de ser, diante da opinião de frei Fidelis, que na materia deve ser ouvido de preferencia.

Disse o nobre deputado que a colonia vive muito bem com seus recursos, embora tenha sido até hoje muito onerosa aos cofres da provincia. Creio que ouvi isto.

Sr. presidente, sabemos que a colonia foi estabelecida por uma lei desta casa, e que pelo regulamento ella tem apenas a metade do rendimento do patrimonio dos orphãos. Este patrimonio tem sido deficiente. Nos outros tempos ella tinha uma certa verba, com a qual se mantinha, a qual foi reduzida ultimamente a 1:400$ por mez, que não póde chegar para a sua mantença. Por essa razão tem sido diminuido o numero dos colonos; e, apezar dessa reducção, a colonia não póde viver com os réditos que presentemente tem.

Nestas condições não se póde dizer que os recursos de que ella dispõe são bastantes. São insufficientes, como sabe a provincia, e não o ignoram os nobres deputados, que querem fazer opposição á todo o transe.

A'vista disto, desejando os autores do projecto auxiliar este estabelecimento, lembraram-se de propor á esta assembléa o criterioso alvitre, que o projecto consagra.

Dotar-se a colonia com um engenho de assucar, contando deste modo que com os rendimentos do engenho ella possa ter o sufficiente para viver, e para empregar os orphãos nos misteres da vida pratica e industrial, é saber ver no futuro. Sr. presidente, é ser previdente, é iniciar passos seguros na senda da civilisação e do progresso; é crear novas fontes de receita para a provincia, cujas actuaes circumstancias financeiras não são boas, e por outro lado isentar-se a Santa Casa da subvenção que presta, e que tambem não está em prosperas circumstancias.

O Sr. Malaquias:—São precarissimas.

O Sr. Barão de Nazareth:—Disse o nobre deputado que o serviço agricola da colonia não podia ser feito sem a promiscuidade entre os trabalhadores assalariados e os colonos.

Eu penso que S. Exc. neste ponto está enganado: eu quero dissipar essas duvidas para poder entrar no argumento, que comecei a produzir no principio do meu discurso. Todos nós sabemos, Sr. presidente, que os trabalhadores nos engenhos de fazer assucar, na lavoura da canna, são sempre escolhidos os mais fortes para se entregar á trabalhos mais pesados, deixando-se aos mais fracos, quer pela idade avançada, quer pela juventude, os serviços mais ligeiros. Ora, como quer o nobre deputado argumentar que, uma vez estabelecido o engenho de fabricar assucar, que a colonia deve ter para a sua prosperidade, o numero de braços de que a mesma colonia póde dispôr para esse serviço é insufficiente, quando todos nós sabemos que o serviço poderá ser perfeitamente executado com o auxilio mesmo dos meninos da colonia?

Mas outro é o fim do projecto, como depois provarei.

O Sr. Malaquias:—Não foi este o meu pensamento.

O Sr. Barão de Nazareth:—Me diga então qual foi.

O Sr. Malaquias:—Eu não posso responder a V. Exc., porque não quero que me chamem á ordem.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth:—Pois bem: o que V. Exc. quiz dizer é que o serviço seria muito menos. Pois eu digo que não ha tal, porque nas terras da colonia ha plantações de diversas especies.

Póde V. Exc. ficar convencido de que a safra da colonia póde ser effectuada com braços adultos, podendo ter os meninos trabalho distincto, sem prejuizo da lavoura nem da colheita da safra. Fique certo disto o nobre deputado, porque, se a colonia procurar destruir as suas matas, não são os meninos que o farão, será executado esse serviço por braços robustos, que se hão de occupar disto. Saiba V. Exc. que na agricultura ha trabalhos pesados e trabalhos leves. A destruição das matas, a limpeza das cannas, o córte das madeiras, são serviços que só pódem ser executados pelo adulto, pelo homem vigoroso.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Já vê V. Exc. que ainda assim não tem razão, porque ordinariamente os carros occupados em transportar a canna e a lenha, ou em transportar

(1)—Não revi este discurso. Em vista do incidente havido entre mim e o Sr. presidente da assembléa, não quiz que se suppuzesse que pela revisão alterei a fórma ou o fundo do discurso. O publico que ajuize.
Ulysses Vianna.

MUTILADO

outros objectos, occupam um carreiro que é um homem forte, um chamador de boi, e ahi está a occupação para o menino.

Já vê, portanto, que os serviços são differentes, e que a destribuição será feita na razão das forças de cada um.

Não tem, pois, razão S. Exc. para dizer que a colonia, dadas as circumstancias previstas pelo nobre deputado, não póde realisar uma bôa safra. Não ha motivo justo para isso.

Disse ainda o nobre deputado, Sr. presidente, que o trabalho da colonia era todo ao mesmo tempo.

O Sr. Malaquias: — Eu não disse assim.

O Sr. Barão de Nazareth: — Foi o que ouvi; mas, se V. Exc. reclama, eu não insistirei sobre este ponto. V. Exc. fallou com tanto calôr, com tanta vehemencia, que foi dizendo o que bem lhe parecia. Sem procurar demorar-me neste ponto, direi comtudo ao nobre deputado que os serviços são determinados por epocas certas do anno; é esta a norma do que se dá em todos os engenhos, salvo quando as estações são anormaes.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: — Perdão; V. Exc. fallou até em climas, fazendo vêr que a diversidade do clima influia poderosamente sobre os trabalhos da lavoura. Mas eu, que fallo diante de agricultores, afianço ao nobre deputado, que nos engenhos o serviço é feito em certas e determinadas épocas. Assim, o plantio da canna é executado n'uma época, e a colheita em outra, assim como ha tempos proprios para a plantação dos cereaes. Esta é que é a questão. O nobre deputado disse que a colonia não poderá produzir, como produz um engenho particular.

Disse mais o nobre deputado, que um engenho de fazer assucar na colonia Isabel, não dará para pagar os juros do capital empregado; que a colonia não tirará de sua safra o sufficiente para amortisação da divida. Eu deixei o nobre deputado avançar semelhante proposição, para ter o prazer de mostrar á S. Exc. quanto é erroneo o seu pensamento.

O Sr. Malaquias: — Ha de ser um pouco difficil.

O Sr. Barão de Nazareth: — V. Exc. é muito illustrado, tem muito traquejo de sociedade, tem vivido sempre em centros populosos, conhece muita cousa, mas á respeito de engenhos, de lavoura, de agricultura, eu peço licença ao nobre deputado para lhe dizer que não sabe muito.

O Sr. Malaquias: —Póde dizer que não sei nada.

O Sr. Barão de Nazareth: — V. Exc. tem permanecido constantemente aqui na capital, e é até filho de uma provincia, que, apezar de fabricar assucar, não chegou ainda á altura de competir com a provincia de Pernambuco, onde a primeira e principal industria é a cultura da canna. Já vê, portanto, o nobre deputado que, apezar de não ter eu os seus recursos, os seus talentos...

O Sr. Malaquias: —Oh!

O Sr. Barão de Nazareth: —.... nessa materia argumento com base, porque tenho alguma pratica da lavoura. Nessas condições, apreciarei a questão, para mostrar a V. Exc. que o engenho, que o projecto cogita para a colonia, póde salval-a, mantendo-a em pé de prosperidade, e alliviar a provincia, visto como tem sido ella obrigada a soccorrer aquelle estabelecimento de quando em vez, e até mesmo aos cofres geraes, que a tem favorecido por algumas vezes.

Digo eu que os cofres geraes e provinciaes ficarão aliviados d'esses onus, que sobre elles pesam, com a adopção da medida estabelecida no projecto.

Vê-se, conseguintemente, Sr. presidente, que a medida cogitada no projecto, vai ser favoravel não só á coloneca, como ao paiz e á provincia, porque por este modo a colonia poder-se-ha manter, poderá satisfazer á todas as suas necessidades, sem precisar do auxilio que até hoje lhe tem sido dispensado; e além disto, o trabalho produzido constituirá com certeza novos meios de receita.

Diz S. Exc. que não acredita na praticabilidade da colonia produzir uma safra. Eu respondo ao nobre deputado agora que se a colonia tiver o favor que lhe quer fazer o projecto, se a colonia não quizer empregar um só dos orphãos nesse serviço, se quizer conserval-os em suas aulas estudando, o que digo sómente por hypothese...

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: —... V. Exc. ouça-me primeiro: nesta materia eu fallo com quem sabe, e V. Exc. fallará em outras como um sapientissimo; ouça-me primeiro, porque deste modo não posso completar o meu pensamento, tanto mais quanto eu subi hoje á tribuna com a esperança de convencer ao nobre deputado, afim de que dê o seu voto ao projecto. Subi á tribuna, repito, levado pela esperança de convencer a V. Exc., que é muito rasoavel, muito attencioso, apezar de ser muito genista. Espero, pois, que hei de convencel-o de forma a conquistar o seu voto em favor do projecto.

O Sr. Ulysses Vianna: — Dá licença para um aparte?

O Sr. Barão de Nazareth: —Pois não.

O Sr. Ulysses Vianna: — O nobre deputado não precisa lançar mão desse recurso; podemos votar como votamos ainda á pouco.

O Sr. João de Sá: — E' verdade; fecha-se o tempo, e fica o projecto approvado.

O Sr. Barão de Nazareth: —Eu darei resposta no fim do meu discurso. Prometto á V. Exc. que não me esquecerei de responder-lhe, mas por ora me permitta que eu contiúe a deduzir os meus argumentos, pois quero chegar á conclusão.

O Sr. Ulysses Vianna: — Eu peço muitas desculpas ao nobre deputado por tel-o interrompido.

O Sr. Barão de Nazareth: — V. Exc. é muito delicado, tem tão bôa educação, que não me posso offender por isso.

O Sr. Ulysses Vianna: — Muito agradecido a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth: —Mas, dizia eu, que, se a colonia não se quizer utilisar dos braços dos seus alumnos, se quizer lançar mão dos seus moradores, ella poderá effectuar uma safra, sem prejuizo para si e para a provincia. Vou provar á V. Exc. a verdade desta minha asserção. E' este o primeiro ponto a que pretendo chegar; eu quero mostrar que a colonia Izabel, independente do auxilio dos meninos, póde produzir uma safra capaz de attender á todas as suas necessidades, sem prejuiso para quem quer que seja, e até com muitas vantagens. Lançando, porém, mão dos seus alumnos, o que está de accordo com o seu regulamento, estas vantagens serão n'este caso muito maiores; e este é o fim providencial da instituição da industria assucareira na mesma colonia.

O nobre deputado sabe com quantos braços se póde effectuar uma safra para 3 mil pães de assucar?

O Sr. Malaquias: —Não sei.

O Sr. Barão de Nazareth: —O nobre deputado sabe que a colonia, tomando para o seu serviço 20 homens, a quem paga 800 réis por dia, no fim de 30 dias terá de despezas 480$000? E ainda mesmo que os trabalhadores sejam pagos á mil réis, com 600$000 fundará uma safra de 300 carros ou de 3 mil pães de assucar, usando do arado em terrenos planos. Mas, ainda mesmo que o trabalho da colonia se faça com o auxilio do arado, se fôr preciso lançar mão da enxada, ainda assim ella fundará a mesma safra em 50 dias com muita sobra: porquanto, com 40 enchadas em 50 dias, se poderá fundar a mesma safra sem dependencia do arado nos terrenos altos.

D'ahi resultará que ella fará uma despeza de 1:500$000, se o salario fôr de 800 réis diarios, e de dous contos de réis, se fôr á mil réis.

(Ha um aparte).

O Sr. Barão de Nazareth: —Posso mesmo dizer ao nobre deputado que, para a formação da safra, não serão necessarios os 50 dias, mas apenas 40, e, com o auxilio de apparelhos aperfeiçoados, ainda poderá ser reduzido o tempo consumido n'esse trabalho.

N'estas condições, bem vê V. Exc. que não tem razão, quando diz que a colonia não se poderá manter com a safra que fizer, nem pagar os juros de 7 % do capital empregado, quando facilmente se prova o contrario, porque, como sabemos, 3 mil pães de assucar devem dar 10,500 arrobas.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: —Eu estou calculando pelo systhema antigo, e é um systhema que eu não despresaria se fosse senhor de engenho, porque ficava seguro de dar ao meu assucar facil entrada no mercado para a exportação, que não favorece ainda em larga escala o assucar fabricado pelos modernos apparelhos.

Eu quero mostrar a V. Exc. que o assucar fabricado pelo systema autigo é susceptivel de ser guardado por um ou dous mezes, sem ficar alterado; entretanto que, pelo systema moderno, fica alterado no fim de 8 dias. (Não apoiados.) Emfim foi uma apreciação minha, cada um tem o direito de pensar como quizer, segundo o que observa.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth: — Este foi um incidente que nada aproveita á questão; eu, pois, vou continuar no que ia dizendo.

Disse eu que 3 mil pães de assucar, regulando cada pão 3 1/2 arrobas, deviam dar 10,500 arrobas. Sendo o termo médio do preço do assucar 3$500 a arroba, temos 36:750$.

O Sr. Ulysses Vianna: —36:750$; era justamente isto o que eu queria.

O Sr. Barão de Nazareth: —Mas, Sr. presidente, se considerarmos que os 3,000 pães de assucar ou essas 10,500 arrobas devem deixar ficar ao fazendeiro 1,000 pães de assucar de retame ou 2,500 arrobas, teremos que estas 2,500 arrobas, vendidas á 1$600, termo médio, devem produzir 4:000$.

(Ha um aparte.)

O Sr. Barão de Nazareth: —Eu estou tratando do systema antigo; e quero mostrar que se esse systema for substituido pelo moderno, o agricultor tem uma vantagem de 40 a 50 % mais no producto. (Apoiados).

A minha argumentação é muito procedente; esta é que é a questão.

O Sr. Malaquias: —V. Exc. disse que os apparelhos antigos eram melhores.

O Sr. Barão de Nazareth: —Mas não se persuada o nobre deputado que, pelo systema moderno, não haja retame; ainda ha, apezar disso.

O Sr. Malaquias: — Quem disse que não ha? Nem eu estou dizendo cousa alguma. V. Exc. foi quem começou chamando a minha ignorancia, e eu calei-me logo.

O Sr. Barão de Nazareth: —Perdôe-me; eu não chamei a V. Exc. ignorante; disse que é sapiente, mas sapiente em letras, em historia, em medicina, e em outras materias, que todas ignoro; entretanto permitta-me V. Exc. que não o reconheça como agricultor.

Teremos, pois, Sr. presidente, ainda em favor do engenho da colonia a quantia de 4:000$, e, se considerarmos que ainda esse retame deverá produzir umas trezentas fórmas de mel, teremos que tudo isto devidamente aproveitado, ou se fazendo aguardente, ou se vendendo o mel, dará a quantia de 600$.

Daqui resulta que a colonia terá na safra o producto de 41:350$.

A despeza da plantação importará em 1:600$ a 2:000$.

Esta safra assim fundada, terá necessidade de ser mantida e tratada. Esta despeza está orçada em um conto e quinhentos mil reis á dous contos.

O Sr. João de Sá dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: —Sim, senhor; as despezas com as limpas dessa mesma canna estão exhuberantemente provadas, porque ha lavradores que têm-se dado ao trabalho de fazer o calculo: um carro de canna plantado custa 10$ ao proprietario ou a quem o planta; isto está provado.

O Sr. Lourenço de Sá: —Acho muito pouco.

O Sr. Barão de Nazareth: — Mas veja V. Exc. que não estou tratando da colheita; é muito differente.

Sr. presidente, o engenho na colonia, como acabei de expor, tendo uma safra de 3 mil pães ou de 300 carros plantados, produzirá.... 41:350$000. Mas, se a colonia fizer acquisição de plantadores ou lavradores mesmo, porque são duas classes muito differentes, sendo que, como eu já disse, a dos plantadores é muito mais vantajosa para a instituição, poderá ter 1,500 pães desses plantadores, do que lhe resultará ainda a quantia de 9:187$500 por sua meiação de 750 pães, pesando estes o mesmo que os outros, e sendo vendidos pelo mesmo preço. Terá ainda mais 2:200$000 do assucar de retame e do mel correspondente.

A conclusão será que ella terá uma safra correspondente á 52:737$500.

O Sr. Ulysses Vianna: —Eu tenho 62:000$.

O Sr. Barão de Nazareth: —A sua arithmetica está falhando.

O Sr. Ulysses Vianna: —Está exacta.

O Sr. Barão de Nazareth: —52:737$500, e a minha arithmetica não falha. Será este o producto bruto da safra da colonia, tendo ella 3 mil pães de assucar seus e fazendo acquisição de 1,500 pães de lavradores, empregando para este trabalho na primeira hypothese 20 braços, tendo arado, ou 40 braços na segunda.

O Sr. Ulysses Vianna: —V. Exc. não imagina o serviço que me está fazendo.

O Sr. Barão de Nazareth: —Estimarei muito ser agradavel a V. Exc., já que até hoje não tenho podido sel-o, como desejo, mesmo porque, na opinião de V. Exc., eu e os meus amigos, andamos aqui nas trevas, estamos ás escuras.

O Sr. Jacobina: —E' porque fazem sessão ás escuras.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth: —Mas, Sr. presidente, o costeio deste engenho, cuja safra corresponde a 52:737$500, será na 1ª hypothese de 5:100$000 e na 2ª de 6:500$000.

A safra da colonia virá a ter o seguinte resultado: 31:237$500, porque temos de deduzir 18:500$, sendo 7:000$000 dos juros das apolices 5:000$000 da amortisação, e 6:500$000 do costeio.

Mas, verifiquemos ainda uma outra hypothese, isto é, que o costeio não seja de 5:100$, nem de 6:500$000; seja de 9 ou de 10:000$000.

O Sr. Jacobina: —O que admira é que haja agricultor que não tenha fortuna!

O Sr. Barão de Nazareth: —O nobre deputado nesta parte não me contesta, porque affirmo-lhe que conheço engenhos que teem 12 captivos e 8 trabalhadores livres, e eu sei o que custam ao agricultor. Portanto, neste ponto declaro a V. Exc. que fallo, porque tenho conhecimento. O meu discurso ha de ser publicado, ha de correr impresso, e naturalmente os senhores de engenho me hão de julgar.

O Sr. Jacobina: —V. Exc. me desculpe; o que admirei é que haja agricultor que não tenha fortuna.

O Sr. Barão de Nazareth: —Eu chegarei ahi.

Mas, Sr. presidente, dada esta hypothese, temos nós 34:237$500 para saldo da colonia. Admittindo-se, porém, que sejam precisos mais tres contos para o costeio, teremos ainda o saldo de 31:237$500.

Deduzida a quantia de 1:576$050 para a commissão de venda e 2:857$500 do frete do assucar até chegar ao armazem, ainda teremos um saldo de 26:803$950.

Pergunto eu: por ventura esta quantia não será sufficiente para manter a colonia, e até mesmo para favorecer uma escola agricola, que á ella se associe?

Um Sr. Deputado: —Incontestavelmente.

O Sr. Barão de Nazareth: —Mas, admittamos ainda uma outra hypothese, —que a colonia tenha a infelicidade de não poder fazer acquisição dos moradores ou dos plantadores, que lhe dêem esses 1,500 pães por anno, e que sómente por meio de trabalhadores assalariados ella possa fundar uma safra de 3 mil pães no 1º anno. Então muda-se a questão: ella terá de gastar 9:000$000 para fundar a safra, 1:240$500 para a commissão, 2:310$000 para fretes, e 12:000$000 para juros das apolices e amortisação de capital; ficará pois com um saldo de 16:799$500, isto no primeiro anno.

Já se vê que, quer na 1ª hypothese, quer na 2ª, ella terá uma receita sufficiente para manter-se, independentemente de estar sendo pesada aos cofres da provincia, aos cofres geraes e ao proprio rendimento do patrimonio dos orphãos.

Esta é a questão, tendo demais a considerar-se a vantagem, que as sócas proporcionam no seguinte anno, o que é uma esperança muito bem fundada na lavoura da canna.

Em começo disse eu que vinha estabelecer a these, para a desenvolver de modo a convencer a assembléa, e tenho certeza de que o criterio dos meus illustres collegas acolherá a minha demonstração.

Perguntou o nobre deputado, o illustre Sr. Dr. Jacobina, que honrou-me com o seu aparte, porque não temos todos os agricultores ricos. Este ponto é um pouco sério; mas eu não posso deixar de responder á V. Exc., nem duvido fazel-o.

Sabe V. Exc., principalmente, porque toda a lavoura não é rica? Eu direi a V. Exc.: em primeiro lugar porque a sociedade toda não póde ser rica, em 2.º lugar porque nem todos os agricultores sabem haver-se na direcção de sua vida.

O Sr. Jacobina: — Disse em aparte o Sr. Dr. José Hygino que é porque nem todos acham quem lhes dê dinheiro barato.

O Sr. Barão de Nazareth: — A questão é outra. Ainda que o agricultor tenha a facilidade de obter dinheiro barato, se não tiver a devida economia e actividade precisa para desenvolver a sua industria, certamente ha de endividar-se do mesmo modo, e não haverá para elle salvação possivel.

Senhores, a principal base da lavoura, é a economia e o trabalho. Nós sabemos que ha muitos agricultores na provincia que não se dedicam ao trabalho com aquella assistencia, com aquella paciencia, que aliás elle reclama; e que, não calculando os seus gastos pelas suas safras, estabelecem despezas, e obrigam-se á compromissos, á que a mesma safra não póde corresponder. D'ahi provém o alcance, a difficuldade da maior parte dos lavradores. Não tem, portanto, fundamento a pergunta do nobre deputado, desculpe-me S. Exc. dizel-o, porque nem todos são ricos.

Para responder á esta pergunta, eu apresento um argumento, que tem toda a procedencia: e porque temos tantos lavradores ricos quando entretanto começaram tão pobres? (Apoiados). Porque tiveram amor ao trabalho, porque tiveram constancia n'elle, porque foram economicos e porque procuraram por todos os meios augmentar as suas rendas.

Nós temos aqui um exemplo muito eloquente: toda a fortuna do Sr. Barão de Morenos foi ganha na lavoura da canna; e, sabem VV. Excs. como começou o Sr. Barão de Morenos? Começou com um escravo; quando chegou a ter o segundo, perdeu o primeiro; quando chegou a ter o terceiro, perdeu o segundo; e assim lutou por muito tempo com a sorte; mas a constancia, a permanencia, a efficacia com que elle se dedicava ao trabalho, deram como resultado ter hoje uma grande fortuna e muito honradamente ganha.

Conheço muitos senhores de engenho, que percorreram as escalas desde o plantador até a condição de proprietario, vivendo desembaraçadamente, e accumulando riquezas.

Se appelarmos ainda para o Sr. Barão de Campo-Alegre, havemos de ver que esse digno cavalheiro accumulou uma fortuna ganha na lavoura. Se formos appellar para o finado Sr. Visconde de Utinga, havemos de ver que esse distincto cidadão, tendo começado muito pobre, juntou igualmente uma grande fortuna, adquerida na agricultura, com muita probidade. Ainda mais pobre do que os outros, era o Sr. Barão de Muribeca; e entretanto a sua fortuna hoje é uma das maiores da provincia. Portanto, senhores, a questão está em ter economia, economia e juizo, empregando-se bem o tempo.

Portanto, é muito aceitavel a medida que encerra o projecto, e nós devemos votar por elle, que é uma fonte de receita para o colonia.

O Sr. Jacobina: — V. Exc. sabe dizer-me qual é a renda liquida da agricultura.

O Sr. José Hygino dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth: — Mas não é isso o que pergunta o nobre deputado o Sr. Dr. Jacobina: S. Exc. pergunta qual é o lucro que dá a lavoura, a da canna, por exemplo. Se ella for devida e convenientemente feita os interesses do lavrador podem ser de 40 %.

O Sr. Jacobina: — 40 % ?! Liquidos?

O Sr. Barão de Nazaret: — Sim, Sr.

O Sr. Cunha Mello: — E até mais.

O Sr. Jacobina: — E' uma cousa fabulosa, dá mais que as companhias de seguro.

O Sr. Barão de Nazareth: —Sr. presidente, eu desejo muito provar ao Sr. Dr. Ulysses Vianna que a minha apparição n'esta tribuna...

O Sr. Ulysses Vianna: — V. Exc. tem feito um grande serviço.

O Sr. Barão de Nazareth: — ... foi unicamente para responder ao Sr. Dr. Malaquias. Antes de concluir, peço á S. Exc. que vote pelo projecto, porque supponho ter dissipado as duvidas que pairavam no seu espirito.

O Sr. José Hygino: — Foi mais feliz do que eu.

O Sr. Barão de Nazareth: — O nobre deputado deve votar pelo projecto, porque elle tem por fim favorecer o estabelecimento educador, que precisa muito do concurso das nossas luzes e do auxilio da provincia. (Apoiados).

N'aquelle estabelecimento recolhem-se os orphãos desvalidos, que sahirão d'alli homens uteis á si e á sociedade.

E o Sr. Dr. Malaquias, que não é filho d'esta provincia, mas que é seu representante, porque os pernambucanos são sempre generosos, e não fazem selecção com outras provincias, o Sr. Dr. Malaquias, digo, illustre membro, nosso collega, votando por este projecto muito se recommendará á estima da provincia.

O Sr. Ulysses Vianna: — V. Exc. não póde estar assim alliciando um voto.

O Sr. Barão de Nazareth: —Passarei agora a responder ao Sr. Dr. Ulysses Vianna.

O Sr. Ulysses Vianna: —Para que dár-se á esse trabalho?

O Sr. Barão de Nazareth: —S. Exc. disse que n'esta casa não havia mais regimento.

O Sr. Ulysses Vianna: —Eu não disse tal; eu disse cousa melhor.

O Sr. Barão de Nazareth: —Repita o seu aparte; quero respondel-o.

O Sr. Ulysses Vianna: — Perde assim o caracter de novidade.

O Sr. Barão de Nazareth: — Mas eu prometti responder á V. Exc.

O Sr. Malaquias: —Pois digo eu; não ha mais regimento n'esta casa.

O Sr. Barão de Nazareth: — Eu respondo então ao nobre deputado para concluir meu discurso: O regimento, Sr. presidente, continúa no seu inteiro vigor; é a lei d'esta casa á que eu, como os meus nobres collegas devemos respeitar.

O Sr. João de Sá: — E á rolha tambem?

O Sr. Barão de Nazareth: —Mas se ha casos em que, para os nobres deputados não ha regimento, é porque os nobres deputados entenderam rasgar-lhe as paginas, desrespeitando o digno cavalheiro, o venerando cidadão, que se senta n'aquella cadeira, e que é presidente desta assembléa, muito merecedor dos nossos respeitos. Se para os nobres deputados o regimento foi rasgado, para nós existe ainda como lei da casa. (Trocam-se muitos e violentos apartes).

O Sr. Ulysses Vianna: —Ora veja V. Exc. o que foi fazer!

O Sr. Barão de Nazareth: — Deixo a tribuna, satisfeito de ter cumprido o meu dever. (Apoiados, muito bem, muito bem; o orador é cumprimentado pelo Sr. José Hygino).

O Sr. Ulysses Vianna: (Não devolveu seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão depois de dar a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente; 3ª discussão do projecto n. 3, e 1ª dos de ns. 40, 41 e 42, todos deste anno.

———

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte redacção para o projecto n. 2 deste anno:

A assembea legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica elevada á cathegoria de cidade a villa de Santa Agueda de Pesqueira, sob a mesma denominação.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 16 de abril de 1880.—*Maximiano Duarte.—C. Peregrino.—José Maria.*

A commissão de redacção considerando que a emenda assignada pelo Sr. Barão de Nazareth e appensa ao projecto n. 233 de 1879 tem a nóta de approvada em 30 de maio de 1879, mas observando que sob a primeira letra da palavra—approvada—se vê claramente as lettras—re—, mostrando assim que a nota primitiva foi differente da que hoje se observa; e considerando que a discussão havida nesta casa na sessão de 13 do corrente se conclue que tal emenda não póde subsistir, é do parecer que se adopte a seguinte redacção.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Na aposentadoria do ex-fiscal da Bôa-Vista, Jeronymo José Ferreira será incluida a gratificação que percebia ao tempo em que foi aposentado, segundo o disposto da lei n. 1,346.

Art. 2.º O empregado aposentado Pedro Paulo dos Santos, ex-official archivista da secretaria da assembléa provincial tem direito á gratificação que percebia ao tempo em que lhe foi concedida a aposentadoria, conforme o disposto na lei n. 1381.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1880.—*José Maria.—Maximiano Duarte.—C. Peregrino.*

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Funccionou hontem, presentes 35 senhores deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte expediente:

Uma petição de Pedro Paulo dos Santos, ex-official archivista desta assembléa, solicitando que se designe na lei de orçamento verba para se lhe pagar 330$578 da gratificação que deixou de receber quando exerceu interinamente o lugar de official maior, accumulando o de archivista. — Á commissão de orçamento provincial.

Outra de Antonio Francisco de Moura, professor publico de Nazareth do Cabo, requerendo seis mezes de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude. — Á commissão de petições.

Outra de Florencio Rodrigues de Miranda Franco requerendo que se lhe mande marcar como ordenado 2:400$000 pelo que tem de receber de custas da camara municipal do Recife.—Á commissão de orçamento municipal.

Outra do mesmo, para que no orçamento municipal se marque 1:272$700 de custas judiciaes contadas em processos findos. — Á commissão de orçamento municipal.

Outra de Francisco Augusto Pereira da Costa, requerendo um auxilio de 2:00$ para imprimir um Diccionario Biographico de Pernambucanos celebres. — Á commissão de petições.

Outra de Jaaquim Ramos da Silva Moreira, reclamando ácerca de uma petição que enderecára á esta assembléa, requerendo o pagamento de 234$000 de custas. — Á commissão de orçamento municipal.

Outra de Fielden Brothers, emprezarios da illuminação a gaz desta cidade, reclamando contra a insufficiencia da verba destinada para a differença de cambio. — Á commissão de orçamento provincial.

Um abaixo assignado de professores de instrucção primaria, requerendo o restabelecimento dos feriados, concedidos ás escolas primarias pela lei n. 1,143.—A' commissão de legislação.

Foi approvada a redacção do projecto n. 10 deste anno, e foram a imprimir as dos projectos ns. 233 de 1879 e 2 deste anno.

Foram lidos, julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos.

N. 72. Designando os lugares que são providos por concurso e por accesso, nas repartições provinciaes.

N. 73. Denominando de S. José do Egypto o termo e a freguezia de S. José de Ingazeira.

Passando-se á ordem do dia, continúa a 2ª discussão do projecto n. 57 (força policial) art. 1º, orando o Srs. Ulysses Vianna, e Lopes Machado, ficando adiado pela hora.

Foram approvados sem debate, em 1ª discussão, o projecto n. 55 (autorisação á camara municipal do Recife para pagar ordenados), sendo o intersticio dispensado a requerimento do Sr. Espirito Santo; n. 14 (creação de duas escolas em Brejão da Santa Cruz); n. 24 (mandando pertencer á freguezia de Jaboatão os engenhos *Jussara* e *Bella Vista*.

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 25 e 56; 2ª dos de ns. 14 e 48; 3ª do de n. 5 e continuação da anterior.

Tribunal do jury—Ainda não foi possivel organisar-se este tribunal para fazer sua segunda sessão no corrente anno.

Tendo hontem comparecido apenas 25 juizes de facto, foram mais sorteados os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

Alfredo Odilon Bessone.
Dr. Feliciano Placido Pontual.
José Antonio Moreira.
Francisco Duarte Rodrigues.
Manoel da Silva Leal.

Freguezia de Santo Antonio

Hermes Rodrigues de Siqueira.

Freguezia de S. José

Manoel Lourenço da Silva Sobrinho.

Freguezia da Boa-Vista

Manoel Bruno Alves de Couto.
Belmiro Bastos da Silva.
Julio Lumache de Hollanda Cavalcante.
José Affonso dos Santos Bastos.

Freguezia da Graça

Antonio José Leopoldino Arantes.

Freguezia do Poço

Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Foram multados em 20$000 os juradas notificados que não compareceram.

Instituto Archeologico e Geographico—Reunio-se, ante-hontem, ás 7 horas da noite, sob a presidencia do Exm. Sr. desembargador Quintino José de Miranda.

O Sr. Augusto Costa, segundo secretario supplente, dá leitura da acta da sessão antecedente, que, posta em discussão, e á votos foi approvada.

O Sr. major Codeceira, servindo de secretario perpetuo, mencionou o expediente de um officio do consocio Dr. F. Apoigorio Leal, datado de 7 do corrente, remettendo um exemplar do relatorio, que, na qualidade de engenheiro chefe da repartição das obras publicas apresentou a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sobre os trabalhos á cargo dessa repartição; e diversos jornaes desta e de outras provincias, offertados pelas respectivas redacções.

Passando-se á ordem do dia, foi lido, discutido e approvado o balanço da receita e despeza verificada no quarto e ultimo trimestre de janeiro a março de 1880.

O Sr. major Codeceira, obtendo a palavra, requer que se officie á commissão nomeada para dar parecer sobre a sua proposta apresentada em 15 de fevereiro, relativa á questão do lugar de secretario perpetuo, afim de enviar o seu respectivo parecer; o que foi approvado.

Foi á mesa uma proposta de admissão de socios, a qual foi remettida á respectiva commissão, para dar parecer.

E, nada mais havendo a tratar o Sr. presidente levanta a sessão designando o dia 29 do corrente para a primeira reunião.

Matriz da Boa Vista—Amanhã, na igreja matriz da Boa-Vista, haverá, ás 7 horas do dia, uma missa resada, acompanhada de harmonium e canto, e depois sermão e benção do Santissimo Sacramento, em honra ao patrocinio do glorioso patriarcha S. José.

Telegramma da côrte—A Redacção da *Liberdade* publicou hontem, em fórma de boletim, o telegramma que vai em seguida, declarando havel-o recebido de um amigo autorisado:

« Rio, 15, ás 8 horas e 59 minutos da noite. Tudo o que mandaram dizer é falso. Ministerio forte, muito bem recebido pelo senado. Não ha opposição alguma. Não houve ainda sessão na camara, onde com certeza será o gabinete muito bem recebido. »

Donativo—O Sr. Antonio Fernandes Ribeiro, negociante desta praça, acaba de fazer donativo da quantia de 150$000 em favor da Santa Casa desta cidade, e de igual quantia em beneficio da sociedade Propagadora da Instrucção, da freguezia do Poço.

Movendo-se-lhe acção para libertação de um seu escravo de nome Luiz, pela quantia de 900$000, e sendo elle avaliado em 1:200$000, decidiram os tribunaes ter elle direito ao valor, que obtivera dito escravo.

Mas, não querendo o Sr. Ribeiro que se traduzisse esse seu procedimento pelo sordido interesse do dinheiro, praticou uma bonita acção, applicando a referida quantia aos mais pios e humanitarios fins, quaes são os da instrucção do povo e do soccorro ao necessitado.

Anniversarios — Completam-se hoje 57 annos que, no Rio de Janeiro, realisou-se a abertura da assembléa constituinte do Brasil.

— Amanhã completa 62 annos de idade, S. M. Christiano IX, rei da Dinamarca, dos Vandalos e dos Godos, duque de Sleswig, Holstein, Stormarn, dos Dithmarses, de Lauemburgo, e de Oldemburgo, elevado ao throno á 15 de novembro de 1863, em virtude do tratado de Londres de 8 de maio de 1852, e da lei de successão dinamarqueza de 31 de julho de 1853.

Por esse motivo a respectiva casa consular conservará hoje içado o pavilhão nacional.

Meeting. — Amanhã, ás 5 horas da tarde, na rua do Imperador, lado do sul, em frente á typographia do jornal *Provincia*, deve realisar-se uma reunião politica popular, na qual o Sr. deputado geral, Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, occupará a tribuna.

Navio de guerra. — A canhoneira brasileira *Ypyranga*, sob o commando do Sr. capitão Joaquim Gonçalves Martins, sahio antehontem á cruzar entre Pernambuco e o Rio Grande do Norte, devendo tocar nos portos da Parahyba e do Natal.

Reuniões sociaes. — Amanhã devem funccionar as sociedades: *Juventude*, ás 4 horas da tarde, para eleições de dous membros da directoria; *Portugueza de Beneficencia*, ás 4 horas e meia da tarde, para igual fim.

Bahia—Este vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido do porto de Maceió para o nosso hontem á tarde, deve hoje aqui amanhecer.

Orenoque — Este vapor, da companhia *Messageries Maritimes*, tendo sahido do porto do Rio de Janeiro para os da Bahia e Pernambuco, no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, deve aqui chegar no dia 20.

Instituto Litterario Olindense— O conselho director dessa sociedade deve reunir-se amanhã, á 1 hora da tarde, em sessão extraordinaria.

Gremio dos professores primarios — Segunda-feira, 19 do corrente, ás 5 horas da tarde, deve reunir-se, em sessão extraordinaria, o conselho director dessa sociedade.

Comarca de Santo Antão — Escrevem-nos da cidade da Victoria, em 11 do corrente, dizendo que tem havido chuvas regulares alli e em todos os arrabaldes.

Generos alimenticios. — Pelos navios *Stephen Bernert*, *Camelia* e *Dauntless*, vieram para nosso mercado: arroz, 140 saccos: bagres seccos, 5,700; cevada, 40 saccos; cebolas, 3,000 resteas; camarões, 3 barricas; farinha de mandioca, 1,328 saccos; feijão, 600 saccos; linguas em salmoura, 4 barris; milho, 3,031 saccos; sal, 51,200 litros; tainhas em salmoura, 4 barris; xarque, 23,610 kilos.

Reuniões conservadoras—Realisam-se as seguintes para fins eleitoraes:

Hoje, 17, pelas 7 horas da noite, dos votantes da freguezia de Santo Antonio, no predio n. 30 da rua do Duque de Caxias.

Amanhã, 18, pelas 11 horas do dia, os votantes da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, no primeiro andar do predio n. 42 da rua do Marquez de Olinda.

Amanhã, pelas 6 horas da tarde, os votantes da parochia de Afogados, em a casa de residencia do tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, á rua Direita dessa freguezia.

Hoje, pelas 6 horas da tarde, os votantes da parochia da Boa-Vista, no predio n. 2 da rua do Hospicio.

Amanhã, pela manhã, os votantes da parochia do Poço, em a casa de residencia do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, no Caldeireiro.

No dia 19, segunda-feira, pelas 6 e meia horas da tarde, os votentes da parochia de S. José, no predio n. 6 da rua Imperial.

Theatro Santa Isabel.—Realisou-se, ante-hontem, nesse theatro, o espectaculo em beneficio da artista D. Apolonia, com o mimoso e interessantissimo drama em 4 actos—*Desforra*, do festejado Dr. Ciconi.

Em geral, os artistas andaram bem, agradando bastante não só a execução, como os arranjos do scenario, e a pouca demora nos intervallos.

— Hoje repete-se esse drama.

Fernando de Noronha. — E' no dia 21 do corrente (quarta-feira), que para esse presidio deve seguir o vapor *Conde d'Eu*.

Corybantina—Alguns moços academicos, reunidos, pelo intuito de organisarem uma sociedade, que lhes proporcione mensalmente um serão familiar, fundaram um club nessas condições, e denominaram-n'a *Corybanoina*.

Discutidos e approvados os estatutos, e servindo de presidente e secretarios os Srs.: Manoel Portella Junior, Oliveira Escorel e Petronillo Oliveira, procedeu-se á eleição da directoria, que, havendo sido negada a dispensa, que pediram dos carges para que foram eleitos os Srs.: Antonio Autran e Manoel Portella Junior, ficou assim composta:

Presidente, Manoel Portella Junior.
Vice-presidente, Bento Portella.
1º secretario, José Paulino.
2º dito, Petronillo Oliveira.
Thesoureiro Antonio Autran.

Serões Romanticos.—Para a agencia desta empreza, libro-papelaria de Pinto & C., rua Larga do Rosario n. 24, acaba de chegar o 2.º volume do excellente romance *Amor e Crime, ou Trinta annos de aventuras*, por Fortuné du Boisgobey, vertido para portuguez pelo Sr. Julio de Magalhães.

Vapor Jaguaribe.—Para melhor poder servir aos carregadores da linha do sul, resolveu esta companhia expedir no dia 24 do corrente o seu vapor acima

Carece providencias. — Enviam-nos o seguinte:

« Na rua do Visconde de Goyanna (antiga do Cotovello), pouco antes de chegar ao becco das Barreiras, em uma casa que tem nicho fóra, existe uma mulher, já bastante velha, que incommoda toda a visinhança com gritos e descomposturas horriveis, e o que mais é, espanca cruelmente a um pobre menino que o põe na rua, de taboleiro á cabeça a vender, dia e noite, e o obriga de hora em hora a vir em casa entregar a importancia do que vende e quando acontece nada trazer, ferve a pancada e a descompostura.

« A pobre criança tem pai, que vive illudido, porque essa velha jesuita lhe faz queixas do filho, e quando o mesmo pai quer castigal-o, ella pede que o não faça, e até chora.

« Procure a policia syndicar do que se passa nessa casa, onde tambem se faz feitiço por dinheiro, e providencie como lhe cumpre, que livrará os moradores d'aquella rua dos incommodos que causa essa megéra, que ainda mais se atreve a intrigar e insultar a visinhança; e se o não fizer, terá de ver em breve requerer-se termo de bem-viver com as penas da lei. »

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Esta via de communicação no mez de março proximo findo:

Rendeu	115:310$100
Despendeu	53:123$865
Deu de saldo a favor da garantia de juros	62:186$235

A relação entre a receita e a despeza foi de 46,07 0/0.

Circularam nos trens durante o periodo decorrido acima 16,261 1/2 passageiros de differentes classes, inclusive 504 por conta do governo.

Foram transportados 4,863 volumes de bagagem, pesando 83,730 kilogrammas, sendo 1.777 kilogrammas por conta do governo.

Tambem foram transportados 10.044,572 kilogrammas de mercadorias diversas e 502 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidos 100,275 saccos de assucar, pesando 7,564.162 kilogrammas, e 1,721 saccas de algodão, com o peso de 133 149 kilogrammas.

Observações meteorologicas—Pela directoria da repartição das obras publicas da provincia nos foram remettidos os seguintes mappas, contendo o resultado de observações meteorologicas:

Provincia de Pernambuco. — Repartição das obras publicas. — Resumo das observações meteorologicas, feitas durante o mez de março de 1880.

ESTAÇÃO DO RECIFE [*Santo Antonio*]

	DATA	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
PRESSÃO ATMOSPHERICA EM MILLIMETROS (RED. — A 0.°)	Maxima media	760.43	757.89	758.83	760.02
	Minima media	758.74	758.96	758.13	758.38
	Media	759.58	759.03	758.98	759.20
	Variação media	1.69	1.53	1.69	1.64
	Maxima absoluta	761.13	760.61	760.64	761.13
	Data correspondente	8	19	25	8
	Minima absoluta	758.28	756.38	757.02	756.38
	Data correspondente	6	18	31	18
	Variação extrema	2.85	4.23	3.59	4.75
TEMPERATURA EM GRAOS CENTESIMAES	Maxima media	35.14	32.41	32.81	33.45
	Minima media	24.73	23.19	23.75	23.89
	Media	29.93	27.80	28.28	28.67
	Variação media	10.41	9.22	9.06	9.56
	Maxima absoluta	36.5	35.4	35.4	36.5
	Data correspondente	9	18 e 20	21	9
	Minima absoluta	23.4	22.5	22.8	22.5
	Data correspondente	3, 6, 7 e 10	14	22	14
	Tensão do vapor atmospherico em mm.	21.63	22.26	22.51	22.13
	Humidade relativa	70.2	82.1	82.9	81.7
	Evaporação por hora em mm.	0.11	0.06	0.06	0.08
	Ozone	4.6	4.8	4.9	4.8
	Serenidade do céo (Max. 10)	5.2	2.6	3.8	3.9
CHUVA	Quantidade em mm.	26.6	300.1	349.2	675.9
	Numero de dias	3	9	9	21

Ventos:

O vento inferior soprou mais frequentemente de SE durante o mez, sendo tambem frequentes de NE na primeira decada e de E na segunda.

Esteve *calmo* ou *muito fraco* pela manhã, ao meio dia de *fraco* a *fresco* na primeira decada, *muito fraco* na segunda e *muito fraco* ou *fraco* na terceira, e *fraco* á tarde. Foi *forte* nas tardes dos dias 28 e 29.

O vento superior soprou variavelmente, predominando porém os rumos de S e SE.

Nuvens:

Predominaram *Nimbus*, sendo frequentes *Cumulus* na primeira decada e ao meio dia da terceira.

Estado do mar:

O mar esteve *chão* ou *pouco agitado*, sendo *agitado* algumas vezes na terceira decada.

Phenomenos diversos:

Alguns nevoeiros; relampagos nos dias 5, 23 e 28; relampagos com truvões nos dias 11, 14, 24 e 30; e arco-ires no dia 25.

Nota:

	mm
Quantidade de chuva cahida em março de 1876	489.2
Idem em março de 1877	116.7
Idem em março de 1878	62.8
Idem em março de 1879	302.2
Idem em março de 1880	675.9

ESTAÇÃO DA VICTORIA

	DATA	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
PRESSÃO ATMOSPHERICA EM MILLIMETROS (RED. — A 0.°)	Maxima média	747.01	746.31	746.30	746.56
	Minima media	744.36	744.30	744.25	744.30
	Media	745.68	745.30	745.32	745.43
	Variação media	2.65	2.01	2.14	2.26
	Maxima absoluta	747.56	747.26	747.68	747.68
	Data correspondente	2 e 8	12	25	25
	Minima absoluta	743.54	742.19	743.18	742.19
	Data correspondente	5 e 6	18	31	18
	Variação extrema	4.02	5.07	4.50	5.49
TEMPERATURA EM GRAOS CENTESIMAES	Maxima media	32.56	30.70	30.46	31.22
	Minima media	21.38	21.53	21.28	21.39
	Media	26.97	26.12	25.87	26.39
	Variação media	11.18	9.17	9.18	9.83
	Maxima absoluta	35.4	33.1	32.6	35.4
	Data correspondente	6	11	22	6
	Minima absoluta	19.7	20.3	19.6	19.6
	Data correspondente	10	16	22	22
	Tensão atmospherica do vapor em mm.	18.86	20.31	20.28	19.82
	Humidade relativa	61.5	74.5	74.9	70.4
	Evaporação por hora em mm.	0.12	0.06	0.07	0.08
	Ozone	5.0	7.1	7.4	6.8

ILEGÍVEL

	1ª decada	2ª decada	3ª decada	Mez
Serenidade do céo [Max. 10]	4.8	1.6	2.6	3.0
CHUVA — Quantidade em mm.	9.6	20.9	97.8	128.3
CHUVA — Numero de dias	5	10	10	25

Ventos:

O vento inferior, indicado pelo catavento, soprou das direcções comprehendidas entre NE e SE, sendo mais frequente E. nas 1.ª e 3.ª decadas, e E NE na 2.ª.

Esteve quasi sempre *calmo* pela manhã, *moderado* ou *fresco* ao meio dia, e *fraco* á tarde. Foi notado *forte* duas vezes na 1.ª decada, duas na 2.ª e duas na 3.ª, quasi sempre ao meio dia.

O vento indicado pelas nuvens mais baixas soprou mais frequentemente de SE nas 1.ª e 2.ª decadas e de ESE na 3.ª.

O vento indicado pelas nuvens mais elevadas soprou das direcções comprehendidas entre SSE e WNW, sendo mais frequente SW nas 1.ª e 2.ª decadas e SSW na 3.ª.

O *terral* soprou uma vez na 1.ª decada de W, duas na 2.ª de SSW e WSW e uma na 3.ª de SSW.

Nuvens:

Predominaram *Cumulos* em todo o mez; foram muito frequentes *Cirrus* e *cirro stractus*, principalmente na 2.ª decada.

Phenomenos diversos:

Orvalho e nevoeiro em quasi todas as manhãs. Arco-iris nos dias 2 10, 11, 20, 23, 24 e 29. Relampagos nos dias 5. 12, 14, 18, 19, 30 e 31. Trovões nos dias 11, 12, 24, 25, 29, 30 e 31. Estrellas cadentes nos dias 1, 10 e 19. Pequeno halo na lua no dia 19.

Nota:

Quantidade de chuva cahida em março de 1877	mm 82,5
Idem em 1878	35,9
Idem em 1879	58,5
Idem em 1880	128,3

ESTAÇÃO DA COLONIA ISABEL

DATA	1.ª decada	2.ª decada	3.ª decada	Mez
PRESSÃO ATMOSPHERICA EM mm (RED — A 0º) — Maxima media	741.50	741.28	741.15	741.34
Minima media	738.80	739.26	738.84	738.97
Media	740.19	740.27	740.00	740.15
Variação media	2.73	2.02	2.30	2.37
Maxima absoluta	742.34	741.90	741.86	742.34
Data correspondente	8	15	25	8
Minima absoluta	737.92	737.51	737.85	737.92
Data correspondente	5	17	31	5
Variação extrema	5.12	4.48	4.01	5.12
TEMPERATURA EM GRAOS CENTESIMAES — Maxima media	29.67	27.96	28.31	28.64
Minima media	20.74	20.90	21.12	20.92
Media	25.20	24.42	24.71	24.78
Variação media	8.93	7.06	7.19	7.72
Maxima absoluta	31.9	29.4	29.7	31.9
Data correspondente	6	19	21 e 22	6
Minima absoluta	19.0	19.0	19.7	19.0
Data correspondente	10	17	22	10 e 17
Tensão do vapor atmospherico em mm.	19.19	20.10	19.96	19.75
Humidade relativa	60.5	90.8	76.8	75.7
Evaporação por hora em mm.	0.09	0.06	0.07	0.07
Ozone	4.3	6.1	6.5	5.6
Serenidade do céo. [Max. 10]	3.9	1.0	2.1	2.3
CHUVA — Quantidade em mm.	30.75	36.25	76.50	143.50
CHUVA — Numero de dias	3	10	6	19

Ventos:

O vento inferior soprou mais frequentemente de SW, SE, E e NE, predominando os dous ultimos rumos durante o mez, especialmente na 1ª decada, de SE na 2ª decada, e de E, SW e SE na 3ª.

Foi *fraco* ou *moderado* na 1ª decada, muito *fraco* ou *fraco* na 2ª, e *fraco* na 3ª.

O vento superior soprou de SE nas 1ª e 2ª decadas, e de S na 3ª.

Nuvens:

Predominaram *Cirro-stractus*, durante o mez e nas duas ultimas decadas, sendo frequentes tambem *Cirrus* e *Cumulos* na 1ª decada. *Cumulo-stractus* na 3ª.

Phenomenos diversos:

Relampagos no dia 5; relampagos com trovões nos dias 11, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25 e 28; nevoeiros nos dias 13 e 16.

A maior quantidade de chuva observada durante o mez foi de 31,75mm no dia 30, isto é, das 10 horas da manhã desse dia ás 10 horas da manhã do dia seguinte.

Nota:

Quantidade de chuva cahida em março de 1877	mm 97.7
Idem em 1878	37.7
Idem em 1879	5.5
Idem em 1880	143.5

Fundos brasileiros e estradas de ferro de S. Paulo e Bahia.—Lê-se o seguinte n'uma correspondencia de Londres para o *Jornal do Commercio* do Rio:

« Se a taxa do juro tem ou não de subir depende agora principalmente das especulações da Bolsa.

« Na semana passada, entre os poucos fundos que tiveram alta, estavam os brasileiros de 5 0/0, mas apenas melhoraram de 1/2 0/0.

« Com a noticia do desmoronamento na estrada de S. Paulo as acções baixaram £ 3 a £ 4, melhorando depois, em vista da declaração da directoria de haver exageração quanto á gravidade do desastre e que a suspensão do trafego não excederia a um mez. Isto não affectará o dividendo proximo, do semestre findo, cuja importancia ainda não é conhecida.

« A despeito da pequena safra de assucar, a mais pequena, segundo se diz que tem havido ha vinte annos, o dividendo da estrada de ferro da Bahia será mantido a 7 0/0 mas isto só se conseguio retirando uma pequena quantia do capital movel, que é grande e ha de ser reduzido. Estas acções com o dividendo são cotadas a £ 23, e as da estrada de ferro de Pernambuco ao par.

Colonias assucareiras das Antilhas.—São da mesma correspondencia estas linhas, que tem algum interesse para nós:

« Os delegados enviados pelos operarios inglezes em viagem ás Antilhas para colher informações relativas ás nossas colonias assucareiras, com o actual systema francez de premios, receberam de seus constituintes um convite para jantar. Um delles descreveu a sua visita a Guadelupe e notou que todo o machinismo era de manufactura franceza, de modo que auxiliar o fabrico de assucar francez era auxiliar os fabricantes francezes de machinismo.

« Quanto á Trindade, disse que tinha todos os meios de manter uma grande industria, mas tudo estava parado em consequencia da concurrencia dos premios. Na Trindade o systema de premios era considerado como a peior fórma de protecção.

« A respeito de Demerara, disse que, se a colonia fosse tratada com equidade, produziria assucar em quantidade sufficiente para abastecer a Grã Bretanha.

« O Sr. Quintin Hogg havia experimentado o machinismo francez; mas verificou praticamente que o machinismo inglez e os chimicos inglezes venciam todos os outros.

« Não havia duvida de que o systema de premios tinha impedido a producção de assucar nas colonias britannicas, porque, se não houvesse esse systema, a producção de assucar seria de 1 000,000 a 1.500 0 0 toneladas, em vez de ser, como hoje, de cerca de 200,0 0 toneladas.

« O orador então sustentou que, direitos de compensação sobre o assucar, que recebeu premio, seriam justos; e insistio em que esses direitos, nas circumstancias em que se acha a industria do assucar, seriam medidas de livre permuta.

« Continuou dizendo que se fazia pressão sobre os membros do parlamento para obter uma medida justa: e declarou que os que mantinham o actual systema, diziam do facto: «Pereçam as nossas colonias das Antilhas ou pereça a nossa industria assucareira.»

« Nestes ultimos dias tem havido troca de correspondencia entre a « commissão das Antilhas » e a repartição de negocios estrangeiros a respeito da questão do assucar. O fim da commissão, escrevendo ao Marquez de Salisbury, era chamar a sua attenção para « o facto de serem as industrias de assucar de beterraba na Belgica, na França e na Hollanda unanimes no desejo que se realise uma convenção, com a base da manufactura e refinação em franquia; » pedir que o governo francez seja informado de que o governo de Sua Magestade tomaria em consideração qualquer proposta para uma convenção; e suggerir que a proposta seja submettida á commissão especial da industria de assucar.

« Lord Salisbury, na sua resposta, communicou que os governos dos paizes a que alludio a commissão das Antilhas não tinham mostrado disposição alguma para reatar as negociações sobre o assumpto, comquanto saibam perfeitamente que o governo de Sua Magestade deseja chegar a um accordo satisfactorio.

« Lordy Salisbury accrescenta que não parece haver motivo para que o governo de Sua Magestade se afaste da decisão tomada, de de não se dirigir mais ás potencias estrangeiras sobre este assumpto, emquanto durarem as deliberações da commissão. »

Leilões.—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de diversos predios, pertencentes aos herdeiros de Manoel Dias dos Santos.

Pelo agente Stepple, ás 14 horas, no rua do Visconde de Goyanna n. 19, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, em frente á alfandega, de 30 barris com toucinho.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Pires n. 42, de uma armação de taverna.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Paulina Florencia de Aguiar Montarroyos.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas e meia, na igreja da Conceição dos Militares, pela alma do Dr. Chrysolito Ferreira de Castro Chaves.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Bahia	do sul	hoje
Pernambuco	do norte	amanhã
Orenoque	do sul	a 20
City of Rio de Janeiro ou *Colorado*	de New-York	a 22
Ville de Bahia	da Europa	a 22
Douro	da Europa	a 25
Ceará	do norte	a 25
Cordillera	da Europa	a 26
Espirito Santo	do sul	a 27
Guadiana	do sul	a 29
Araucania	do sul	a 30

Loteria da provincia.—Segunda-feira, 19 do corrente, se extrahirá a loteria 23ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 15 de abril:

Existiam presos 408, entraram 2, sahiram 2, existem 408, a saber: nacionaes 346, mulheres 5, estrangeiros 16, escravos 41.—Total 408.

Arraçoados 367, sendo:—Bons 339, doentes 28.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Manoel Ignacio do Nascimento.

Luiza, escrava sentenciada.

Teve baixa:

Marcolina, escrava de D. Isabel Carolina de Lyra

Cemiterio publico.—Obtuario do dia 10 de abril de 1880:

Felix, branco, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; enterite.

Maria Joaquina do Espirito-Santo, branca, Pernambuco, 39 annos, casada, S. José; enterite.

Maria Rosa, preta, Africa, 80 annos, viuva, Boa-Vista; enterite.

José, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; gastro enterite.

Brasiliano de Magalhães Castro, branco, Pernambuco, 44 annos, casado, S. José; hepatite chronico.

José Martins Monteiro, branco, Portugal, 46 annos, casado, S. José; phtysica pulmonar.

Izidoro, branco, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio; espasmo.

Antonio, pardo, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Severino, preto, Pernambuco, 15 annos, solteiro hospital Pedro II; pneumonia.

Manoel de Lima Tavares, pardo, Pernambuco, 49 annos, solteiro, idem; idem.

Joaquim Rodrigues de Araujo, preto, Ceará, 22 annos, solteiro, idem; diarrhéa.

Maria Francisca, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, idem; idem.

Remettido pelo subdelegado do 2º districto de S. José:

Joaquim José de Sant'Anna, pardo, 70 annos, casado; retenção de urinas.

— 11 —

Firmino, branco, Pernambuco, 7 mezes, S. José; enterite.

João, branco, Pernambuco, 10 mezes, Recife; enterite.

Maria Joaquina da Conceição, parda, Pernambuco, 26 annos, solteira, Recife; achampsia.

Antonio do Sacramento Rosa, branco, Pernambuco, 58 annos, casado, Boa-Vista; ascite.

Maria Eulalia da Saúde, branca, Pernambuco, 67 annos, viuva, Boa-Vista; hemeplegia.

Cesario, escravo, pardo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Poço; lesão do coração.

Hortencia G. Falcão, preta, Pernambuco, 23 annos, casada, S José; tuberculos pulmonares.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 35 annos, solteira, hospital Pedro II; idem.

João Jacintho de Mello, branco, Portugal, 26 annos, solteiro, idem; idem.

Luiz de França, preto, Pernambuco, 59 annos, solteiro, idem; diarrhéa.

— 12 —

Francisco, branco, Pernambuco, 5 mezes, Recife; dentição.

Minervina C. da Silva, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; phtysica.

Francelina da Costa Pinto, branca, Pernambuco, 22 annos, Santo Antonio; febre atoxica.

Manoel, pardo, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; tetano dos recem-nascidos.

Martha, parda, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; tetano.

Luiz de Mello Barbosa, preto, Pernambuco, 45 annos, casado, Recife; tuberculos pulmonares.

Marcelina A. da Silva, preta, Pernambuco, 11 annos, solteira, Boa-Vista; idem.

Isabel H. Baptista da Conceição, branca, Pernambuco, 40 annos, viuva, hospital Pedro II; idem.

Domingas Maria da Conceição, preta, Africa, 58 annos, casada, viuva, Boa-Vista; diarrhéa.

Theodora Maria do Espirito Santo, preta Pernambuco, 50 annos, casada, hospital Pedro II; gastro interite.

— 13 —

João Baptista, pardo, Pernambuco, 20 mezes, Boa-Vista; cholerina.

Adelaide, branca, Pernambuco, 4 mezes, Recife: enterite.

João, branco, Pernambuco, 70 dias, Santo Antonio; inanição.

Aristides A. de Barros Araujo, branco, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite aguda.

Antonio Francisco do Amaral, branco, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; tisica da larynge.

Manoel Bento de Santa Anna, pardo, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; menegite.

Manoel Numa do Rego Barros, branco, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Varzea; variola.

Maria, parda, Pernambuco, 3 horas, Recife; ao nascer.

Maria, parda, Pernambuco, 12 mezes, S. Jose; convulsões.

Francisco da Silva Migueis, branco, Portugal, 41 annos, Poço; insufficiencia aortica.

João Luiz, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, hospital Pedro II; esmagamento.

— 14 —

Innocencio R. de Miaanda, pardo, Pernambuco, 50 annos, casado, Santo Antonio; pneumonia.

Manoel Innocencio dos Santos, pardo, Cearà. 28 annos, Recife; idem.

Dr. Francisco G. Velloso de A. Lins, branco, Pernambuco, 48 annos, casado, Afogados; ulceras nos intestinos.

Luiz Cyriaco da Silva, pardo, Pernambuco, 44 annos, casado, Recife; commoção cerebral.

João, preto, Pernambuco, 10 mezes, S. José; convulsões.

Izidia Maria C. de Souza, parda, Pernambuco, 25 annos, casada, Recife: tuberculose.

José Rodrigues, pardo, Rio Grande do Norte, 19 annos, solteiro, hospital Pedro II; bronchite.

Joaquim José de Santa Anna, preto, Pernambuco, 30 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria Joaquina, preta, Pernambuco, 60 annos, casada, hospital Pedro II; paralysia.

Luiz José de França, pardo, Alagôas, 30 annos, solteiro, hospital Pedro II; ulcera gangrenosa.

Remettida pelo subdelegado de S. José:

Anastacia Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 54 annos, casada, Boa-Vista; congesão pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE ABRIL DE 1880

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente João Onofre da Silva. Mandou-se soltar unanimemente, visto constar das informações prestadas que o paciente está preso sem culpa formada por mais tempo do que permitte a lei.

Paciente Manoel Ferreira dos Santos.—Fica adiado até que cheguem as informações do chefe de policia da Parahyba.

Paciente Manoel da Cruz Oliveira.—Mandou-se ouvir o Dr. juiz de direito de Garanhuns.

Paciente Manoel Soares.—Mandou-se ouvir o juiz de direito das execuções criminaes.

Paciente Honorio José da Silva.—Exigio-se informações do Dr. chefe de policia.

Paciente José Antonio dos Santos.—Exigio-se informações do subdelegado da Escada, por intermedio do delegado.

Carta testemunhavel

De Palmares—Aggravante Luiz Affonso Ferreira, aggravado Aquilino Francisco da Silva Gusmão. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Sertorio.—Não se tomou conhecimento do aggravo unanimemente.

Appellações crimes

De Jaboatão—Appellante Manoel Halino do Nascimento, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

De Bezerros—Appellante José de Lemos e Vasconcellos, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante João Luiz Vianna, appellado Pedro Alexandrino Rodrigues Lins. Relator o Sr. desemargador Domingues Silva. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Reformou se a sentença contra o voto do Sr. conselhero Freitas Henriques.

De Bom Jardim—Appellante Francisco da Matta Ribeiro, appellado Salvino Barboza Camello. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Araujo Jorge.—Julgou se nullo todo processo unanimemente.

Da Parahyba—Appellante Antonio Xavier Monteiro da Franca, appellada a Baroneza de Maraú. Relator o Sr. dembargador Quintino de Miranda. Revisores os Srs desembargadores Sertorio e Domingues Silva.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Penedo Appellante a menor Elvira Maria da Conceição, appellado Antonio Izidoro da Silva. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Revisores os Srs. desembargadores Domingues Silva e conselheiro Araujo Jorge—Foram desprezados os embarges unanimemente.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Garanhuns—Appellante Manoel Silvestre de Oliveira Netto, appellada a justiça.

De Alagôas—Appellante José Pires de Araujo, appellada a justiça.

Do Pilar—Appellante o juizo, appellado Justiniano Baptista de Carvalho.

Da Victoria Appellante o juizo, appellados Martins Pereira da Silva e outro.

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellados Estanislão Tavares das Candeias e outros.

Da Victoria—Appellante o promotor, appellado José Firmino da Cruz.

De Palmares—Appellante José Miguel da Silva, appellada a justiça.

De Jaboatão—Appellante Manoel José Bello, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o juizo e Tertuliano Antonio de Menezes, appellados os mesmos.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Julio Furstemberg, appellados Manoel Joaquim da Costa Ramos & C,

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellação civel

Da Parahyba—Appellante Antonio Xavier Monteiro da Franca, appellada a Baroneza de Maraú.

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador João Sertorio:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Dr. João Vieira de Araujo e outros, appellado Antonio de Barros Falcão de Lacerda.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça nos seguintes feitos:

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes municipaes do Bonito e de Panellas.

Appellações crimes

Da Areia—Appellante José Joaquim da Maia, appellada a justiça.

Do Pilar—Appellante Candido Antonio de Siqueira, appellada a justiça; appellante o juizo, appellados Antonio R. do S. Espolta e outros.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Villa Bella—Recorrente o juizo, recorrido o subdelegado Clementino José Furtado e o official de justiça Eduardo José Furtado.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Villa Bella—Recorrente o juizo, recorrido o delegado Izidoro José da Silva Mascarenhas e o carcereiro José Machado da Silva.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Aggravante Pedro Ozorio de Cerqueira, aggravado Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Aggravante João Quintino de Menezes Galhardo, aggravado Felix Antonio Alves Mascarenhas.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

De Jaboatão—Aggravante José Rodrigues de Oliveira Lima, aggravado Francisco dos Santos Neves.

Carta testemunhavel

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Recife—Aggravante Dr. João de Cerqueira Lima, aggravados os herdeiros do finado conselheiro Ludgero Gonçalves da Silva.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Da Escada—Aggravante Henrique Gomes de Barros e Silva, aggravado Theodozio José da Silva Lins.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Sertorio:

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Hemeterio Prudente da Cruz.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Boa Vista Appellante Marcolino Soares da Cruz, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife Appellante João de Deos Santa Rosa Quintella, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Recife—Appellante a justiça, appellado Joaquim Moreira.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Appellante a justiça, appellado Salustiano José de Sant'Anna.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Palmares—Appellante Manoel José Gameleira, appellada a justiça.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Recife—Appellante o senador Jacintho Paes de Mendonça, appellado João Cavalcante de Albuquerque Mello.

Encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. Petro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59. primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade da menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua 1.º de Março n 2, e, casa do autor, rua Conde da Bôa Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12 Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e pode ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

O Dr. João Gonzaga Bacellar continúa a ter escriptorio de advocacia, e residencia na cidade de Santo Agostinho do cabo, á rua Duque de Caxias n. 21, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito

Medico homoeopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Merquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Grande loteria da Bahia

Aos 100.000$000. Corre impreterivelmente a 4 de maio. Acham-se a venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna á rua 1.º de março n. 23.

Artigos de electro plate

Grande exposição de finos artigos de plate, constando de ricos e feitos para salla, como jarros, castiçaes, candelabros, lindas estatuetas, assim como lindos enfeites para toillets, e um completo sortimento de artigos proprios para mesa, constando de serviços para chá, bandejas, salvas, galheteiros, porta-pão, paliteiros, trinchantes para peixe, fructeiros, tijelas para farinha, porta-biscoutos, licoreiros, porta-conservas, lindas lanternas para gabinetes e pianos, tinteiros, facas para mesa, garfos, colheres, e outros muitos artigos, os quaes se recommendam pela sua qualidade e apurado gosto, garantindo se aos senhores pretendentes, preços sem competencia; á rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

PARTIDO LIBERAL

Illm. Senhor.—A mudança do ministerio, substituindo-se de 5 de janeiro pelo de 28 de março, trouxe uma alteração na politica, que declarou a divisão que havia no partido liberal desta provincia.

Nestas condições, reuniram-se os deputados geraes e provinciaes, e tomaram as resoluções e providencias constantes das actas impressas que vão inclusas, e por ellas conhecerá V. S., que os abaixo assignados foram nomeados membros de uma commissão executiva.

E' neste caracter, e revestidos do mandato conferido pela maioria dos deputados geraes, e maioria dos membros da assembléa provincial, que a commissão executiva se dirige a V. S., e aos liberaes que não esquecem os principios, e não abandonam as idéas democraticas.

Confiada na sinceridade de convicções dos membros do partido liberal desta provincia, a commissão executiva, observando o que foi deliberado pelos representantes da nação e da provincia, apresenta a V. S., os nomes dos cidadãos liberaes bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, para serem eleitos deputados geraes nas duas vagas que existem, e vão ser preenchidas pelos collegios eleitoraes da provincia, no dia 9 de maio proximo futuro.

Ambos são de merecimento politico, pelos reiterados serviços prestados, de ha muitos annos, ao partido liberal.

A commissão executiva, pede a todo o eleitor liberal, seu voto para os dous candidatos, e todo o esforço e trabalho para o triumpho esperado das duas candidaturas.

Outro procedimento não podiam ter os que soffreram hostilidades francas do ministerio. Estas hostilidades, reveladas pela demissão do honrado chefe de policia e chamada para a côrte do illustre presidente não podiam passar sem um acto de desconfiança da nossa parte. Tal desconfiança é tanto mais merecida, e tanto mais digna dos nossos brios, quanto, desde que o Imperio do Brasil é livre e regido pelo systema representativo, é esta a primeira vez que um ministerio trata com tamanha desconsideração, a maioria dos deputados geraes e provinciaes.

Não ha outro exemplo em nossa historia politica de regimen constitucional. A provincia de Pernambuco, nunca fez politica isolada do partido liberal do imperio; mas sempre esteve resolvida, como está, a não curvar-se á imposição de resolução alguma politica, sem que sejam ouvidos os seus representantes.

Se o governo quer o congraçamento do partido, nós tambem o queremos: dê-nos o ministerio garantias, que como democratas que somos, não consideramos taes, senão a mais religiosa observancia do principio da liberdade, e da dignidade.

A commissão executiva, põe os seus fracos serviços á disposição de V. S. amigos e correligionarios, Joaquim José de Oliveira Andrade, presidente.—Aristarcho Xavier Lopes, secretario.—Visconde de Guararapes.—Barão de Itapissuma.—Barão de Nazareth.—Paulo José de Oliveira.—Quintino José de Miranda.—Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.—Francisco Faustino de Brito.

—

ACTA DA 3.ª SESSÃO DA REUNIÃO DOS DEPUTADOS GERAES E PROVINCIAES, PARA CONTINUAÇÃO DOS SEUS TRABALHOS POLITICOS.

Aos nove dias do mez de abril de 1880, ás 7 horas da noite, e na mesma casa já referida, reunidos os deputados geraes e provinciaes das anteriores sessões, tratou-se de deliberar sobre as questões adiadas.

Foi a primeira, se se devia eleger um directorio, na ausencia dos deputados geraes que teem de seguir para a côrte, ou nomear apenas uma commissão executiva que fosse executando o deliberado, e providenciasse sobre quaesquer necessidades que forem occorrendo. O deputado provincial Barão de Nazareth, pugnou pela escolha de um directorio, bem como o deputado geral José Marianno, que declarou que o directorio, devia ser eleito por todos os liberaes da provincia, mais não sendo possivel, os deputados geraes e provinciaes, como representantes legislativos da provincia nomeassem uma commissão executiva. O deputado Epaminondas de Mello disse, que além de não haver tempo para a eleição de um directorio, e sendo principalmente uma tal eleição impossivel diante da divisão do partido, em quanto esta divisão não desapparecesse, só convinha nomear uma commissão executiva, que achava dever ser de nove, e lembrou alguns nomes. Discutada se devia ser de nove ou cinco, foram lembrados tambem outros nomes, e com insistencia o do Deão Joaquim Francisco de Faria. Declarou-se que o Deão Faria recusava a nomeação, porque sendo incluido em uma lista senatorial, julga-se incompativel para recomendar seu nome e pessoa.

Foi approvado que se nomeasse commissão executiva, e não directorio, sendo aquella de nove membros, e sendo eleitos os seguintes senhores: Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, Visconde de Guararapes, desembargador Quintino José de Miranda, Barão de Nazareth, Barão de Itapissuma, Dr. Paulo José de Oliveira, conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, Dr. Aristarcho Xavier Lopes, Francisco Faustino de Brito. Decidio-se mais, depois de ligeira discussão, que era conveniente fazer aparecer um jornal, em linguagem moderada e seria e que a commissão executiva se incumbisse de mais este objecto. Declarando alguns deputados que constava não aceitar a candidatura de deputado o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, devia ser substituido por outro liberal nas condições de ser eleito. O deputado Epaminondos oppoz-se dizendo que se devia esperar resposta por escripto, visto que por escrito tambem lhe havia communicado a sua candidatura adoptada na reunião; e que como não havia tempo a perder, ficasse a commissão executiva autoridada a fazer a substituição. Foi approvada a proposta do deputado Epaminondas, devendo a resposta do Dr. Brito ser exigida no dia seguinte e levada ao conhecimento da commissão executiva. Declara-se que o Dr. José Higino assistio a primeira reunião, e annuio ao deliberado.

E por nada mais haver a tratar-se, levantou-se a sessão, lavrou-se a presente acta em que assignaram: Antonio Epaminondas de Mello, Austerliano Correia de Crasto, Paulo José de Oliveira, Barão de Nazareth, Joaquim de Sá Araujo, Lourenço Augusto de Sá Albuquerque, Francisco de Gouveia Cunha Barreto, Joaquim Tavares de Mello Barreto, Antonio José da Costa Ribbeiro. José Marianno Carneiro da Cunha, Gandino Exdocio de Brito, Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, José Climaco do Espirito Santo, Barão de Nazareth, José Maria de Albuquerque Mello, José Tavares da Cunha Mello, José Ignacio de Andrade Lima, Francisco da Cunha Beltrão Epaminondas Vieira da Cunha, conego Rochael Pereira de Brito Medeiros, com restricções; Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão, Francisco Odilon Tavares Lima, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, com restricção quanto á commissão executiva Pedro da Cunha Beltrão.

—

ACTA DA 1ª REUNIÃO DA COMMISSÃO EXECUTIVA

Aos 11 dias do mez de abril de 1880, ás 2 horas da tarde, na casa n. 50 á rua Duque de Caxias, onde, por muitos annos funcionou o ex-directorio do partido liberal, presentes os membros da commissão executiva, abaixo assignados, foi declarada aberta a sessão.

O Exm. Sr. desembargador Quintino José de Miranda, pedio a palavra, e, depois de algumas considerações, propoz, e foi unanimemente aceito, que o Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, fosse escolhido para dirigir, como presidente, os trabalhos da commissão; depois usou da palavra o Dr. Paula de Oliveira e indicou para secretario o Dr. Aristarcho Xaxier Lopes, que tambem foi aceito por unanimidade de votos. Organisada a mesa, por essa fórma, o Exm. Sr. Dr. A. Epaminondas de Mello fez o historico das sessões da maioria dos deputados geraes e provinciaes; e apresentou uma carta do Dr. Caetano X. Pereira de Brito, em resposta á que se lhe dirigio, desistindo da candidatura á um dos lugares vagos á assembléa geral, e agradecendo a escolha honrosa do seu nome, feita pela reunião dos deputados; em seguida, o mesmo Dr. Epaminondas fez sentir a necessidade de se escolher outro cidadão que o substituisse.

Discutido este ponto, resolveu-se apresentar o Dr. Joquim Francisco de Mello Cavalcante, e nesse sentido ficou assentado que se devia, sem perda de tempo, dirigir circulares ao eleitorado recommendando este candidato e o Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

Foi, tambem, julgado objecto de urgencia a publicação de um jornal, que defendesse os interesses do partido liberal, e nelle se publicasse tudo quanto fosse praticado.

Para isso, resolveu-se que em sessões posteriores se tratasse desse assumpto.

Nada mais havendo a deliberar, encerrou-se a sessão, lavrando-se a presente acta, em que assignam.—Joaquim José de Oliveira Andrade.—Quintino José de Miranda.—Paulo José de Oliveira.—Barão de Nazareth.—Francisco Faustino de Brito.—Aristarcho Xavier Lopes.—Visconde de Guararapes.

Attenção

Os consignatarios de 16 gigas com louça, marca quadrado B no centro e 5 ao lado, e D B ns. 1 a 15, vindas de Liverpool no lugar inglez *Malpas Belle*, entrado em 17 de março ultimo, sirvam-se dirigir-se ao escriptorio de Braga Son & C., á rua do Marquez de Olinda n. 25, aonde se deseja fallar ácerca das mesmas gigas.

A monarchia e os impostos

Deus, distinguindo os homens dos outros animaes pela intelligencia, lhe indicou por isso que vivessem em sociedade com os seus semelhantes, e assim succedeu desde os primeiros povoadores do universo; porém mais tarde surgiram os ambiciosos, e mais espertos, que valendo-se da ignorancia do maior numero, se constituiram reis de differentes partes do globo, quasi sempre ajudados pelo fanatismo religioso, que só hoje vai perdendo a sua primitiva e funesta omnipotencia diante da illustração do presente seculo, que todavia ainda presenceia o despotismo d'um Alexandre da Russia, e de um Pedro II do Brasil, sendo que aquelle tudo quer conseguir com o desterro, na força, e este com a sua arma favorita, a corrupção, sendo preferivel morrer-se com honra no desterro e na forca, do que viver-se sem ella nas alturas do poder, como um Lafayette Rodrigues Pereira, e muitos outros politicos deste paiz, os quaes só tem em vistas o poder, as honras e o dinheiro, que lhes dá a monarchia em pingues ordenados, aposentadorias e gratificações.

E' toleravel a monarchia quando ella é exercida passivamente como na Inglaterra, onde a verdadeira soberania existe no elemento popular, apezar que um pouco aristocratisado, não tendo a soberana iniciativa propria na governação do paiz, porém no Brasil, onde o Sr. Pedro II influe desde a nomeação de inspector de quarteirão até a de ministro de Estado, onde continuadamente são assaltados os cofres publicos em beneficio seu, e de sua familia, e para inuteis construcções, e impera somente para satisfazer o seu regio capricho e vontade, tendo a certeza que apenas forem esgotados os legitimos recursos nacionaes, se lançarão mão, como sempre se tem feito, dos ruinosos emprestimos internos e externos, e dos vexatorios impostos, como estamos presentemente presenciando, e que o povo, cujos brios se acham abatidos pela corrupção im, erial e pela descrença de poder ainda recuperar os seus verdadeiros e legitimos direitos, se deixará extinguir sem tugir nem mugir, digo, uma monarchia nestas condições é intoleravel, e não deve existir nesta libertina terra americana, no meio de dezoito Estados livres e independentes, regidos pela fórma republicana.

Bem sabemos, que os impostos é o recurso de que lançam mão todos os governos para a boa gestão dos differentes ramos da adminis-

MUTILADO

ILEGÍVEL

tração publica, e que nenhum cidadão se póde delle eximir, sob pena de não querer ser garantido em sua vida, honra e propriedade; porém elles devem ser lançados conforme os recursos dos povos, e de maneira que não venham offender as industrias, a lavoura e as mais fontes da producção nacional, e não como tem feito o governo actual, que por antithese da verdadeira liberdade, se intitula de liberal á mandado do seu amo e senhor, que só tem em vista acabrunhar as differentes fontes de producção, para que ellas não tragam o rapido progresso do paiz, o que se oppõe á perduração de sua funesta dynastia, e a prova disto é no logro que soffreu a lavoura com os tão fallados e promettidos auxilios.

Se o governo republicano exige impostos dos seus governados na razão de dous para a regular administração do Estado, o governo monarchico exige o duplo e o triplo destes impostos, porquanto além do necessario para a administração publica, tem de occorrer ás subvenções, casamentos, dotações, ensino, manutenção, enxovaes, etc., etc., da familia imperial, sempre crescente, além da satisfação dos caprichos desarrazoados do imperante, e das largas sommas por elle despendidas para corromper o paiz, o que muito deve pesar no animo dos povos regidos pela fórma monarchica, e especialmente o do Brasil, rico de productos, porém pauperrimo em exploração, por assim convir aos interesses da despotica e regressiva monarchia, que infelizmente possuimos.

Haverá cousa mais sem razão de ser, e mesmo mais contra a dignidade pessoal do homem, do que milhares ou milhões de habitantes d'um paiz se sujeitarem a serem eterna e despoticamente governados por uma familia privilegiada, e muitas vezes sem merecimento algum, como vemos no Brasil e na Russia, onde os caprichos d'uma amasia do rei Alexandre tem levado á forca e ao desterro milhares e milhares de homens de todas as cathegorias?

Para acabar com tão humilhante posição dos nossos semelhantes, deviam todos os povos regidos pela fórma republicana se colligarem para destruirem e acabarem com todas as monarchias do universo.

O que ganha, por exemplo, o nosso paiz com a queda do ministerio Sinimbú, com a subida do ministerio Saraiva, ou mesmo com a de outro de procedencia conservadora? Nada e absolutamente nada, porquanto estas mudanças com a fórma de governo que temos, só representam a tirada da almanjarra d'uma esquipação cançada e lazarenta, para ser substituida por outra mais descançada, porém que para tratar convenientemente á bem dos interesses da monarchia e contra os interesses do povo, se sujeitará ao azorrague do mesmo moleque, que tem tangido todas quantas se tem mudado de 1840 até hoje.

Causa indignação ver como o governo pessoal do Sr. D. Pedro II, sem a menor necessidade, e quando o paiz goza de paz interna e externa, e ao depois d'uma emissão de 130 mil contos de réis de papel-moeda, de se ter diminuido o exercito, o funccionalismo, e acabado com varias instituições necessarias e uteis á nação, lançasse mão de novos e vexatorios impostos, além de ter augmentado a contribuição dos já existentes, não se esquecendo até do imposto do *vintem* lançado sobre os passageiros dos vapores de terra e mar e dos ferro-carris do Rio de Janeiro, imposto que virá certamente diminuir e prejudicar o transito publico e as empresas subvencionadas, porém que se fazem necessarios para se manter e gratificar o exercito dos subservientes com que conta a monarchia, ou o Sr. D. Pedro II, para poder levar avante a sua despotica propaganda de nada se mover nem iniciar-se neste malfadado Brasil, sem ser por sua funesta intervenção, para e que ora mystifica os justos reclamos do paiz, como succedeu com a reforma eleitoral, e ora despreza as razoaveis reclamações que lhe fazem os seus infelizes subditos, como succedeu ultimamente com os fluminenses, não consentindo que elles chegassem perto de sua *inviolavel e sagrada pessoa* (Crrisá) para de viva voz lhe pedirem a suspensão da cobrança illegal do tal imposto do *vintem*, lançado sem razão de ser sobre a população de todo imperio, e especialmente sobre a do Rio de Janeiro, desprezo que deu lugar á lutuosa scena do 1.º deste anno, porquanto, contrariados os reclamantes no seu razoavel pedido, prorromperam em alguns actos menos prudentes, porém quasi que de harmonia com o não attendido reclamo, e sendo ameaçados pela policia imperial de levarem balas se não se dissolvessem, irritaram elles com tão brutal ameaça, e atiraram algumas pedradas sobre a tropa, que levando a effeito a sua ameaça, descarregou sobre o povo inerme uma descarga de fuzilaria com balas, que tiraram a vida a alguns e feriram a um grande numero, e, segundo se diz, para acobertar o maior numero de mortos mandou a policia em continente subtrahir varios cadaveres do lugar do morticinio no carro da correcção, que estava servindo para a conducção dos presos, que se iam fazendo, e dar lhes sepultura clandestina, ficando somente tres para attestarem o triumpho alcançado pelo governo pessoal na batalha que sustentou entre os seus soldados armados e o povo inerme da capital do imperio, sendo que aquelle sangue brutal e despoticamente derramado foi um cartel de desafio lançado ao povo brasileiro pelo Sr. D. Pedro II, a quem não muito tarde se tomará estreitas contas de acto tão selvagem, só proprio dos Alexandres da Russia e do ex-Lopez do Paraguay, e o Leão do Norte que perdeu um dos seus filhos na carnificina imperial, se deve preparar para a luta que se ha de travar entre o rei assassino e o povo, entre o algoz e a victima, entre o despotismo e a liberdade.

Palmares, 8 de abril de 1880.
Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque.

O capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, convida os conservadores da freguezia de S. José, para reunirem no dia 19 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, em sua casa, á rua Imperial n. 6, para tratar de assumpto eleitoral.

Juizo de orphãos

João Quintino de Menezes Galhardo, ao publico

Perseguido, injuriado e calumniado diariamente no juizo de orphãos da cidade do Recife nos autos de inventario dos bens do casal de meu finado sogro o commendador João Baptista Accioli, recorro hoje á imprensa para articular uma queixa contra o modo porque alli se me distribue justiça.

Me animo a isto fazer, embora contrariando a amigos á quem costumo ouvir, porque hoje a maligna parcialidade de que tenho sido victima deixou cahir a já esfarrapada capa que a cobria, e que impedia aos cégos do evangelho, que a vissem em toda a sua hediondez.

Iniciado o inventario dos bens do casal de meu finado sogro, corriam bem as cousas, até que motivos serios forçaram a minha sogra D. Ignez de Barros, hoje tambem fallecida, a deixar o seu correspondente Felix Alves Mascarenhas, que em tudo pretendeu substituir o meu finado sogro e seu ex-patrão.

Rompeu elle então em sentimentos de hostilidade contra mim, a quem considera causa do máo exito de suas pretenções e contra a viuva. Favorecido pelo manto da hypocresia, fingindo-se adorado de moralidade e de honestidade, conseguio (o que não é difficil nos tempos que correm) que aquelles que em nome da lei devem distribuir justiça até hoje me neguem pão e luz!

Foi assim que facilmente seduzio a minha infeliz cunhada, D. Maria Digna, ainda menor, e se fez nomear seu tutor em vida de minha sogra, e se apoderou de seus bens, do que ainda não prestou contas: tentou despejar a mim e á minha sogra do engenho Limoeiro, servindo-se de terceiros, o que não conseguio então, porque no Tribunal da Relação ainda não produzia effeito a sua maledicencia, apatrocinada por varões probos completamente illudidos.

Morrendo minha prezada sogra, com testamento, me instituio seu primeiro testamenteiro, nesta qualidade requeri inventario de seus bens, appareceu Mascarenhas como procurador de sua ex-tutellada e minha cunhada, e cousas taes e tantas fez, que horrorisando a todos conseguio que fosse eu destituido do cargo de inventariante por sentença de um magistrado intellignte, mas que estranhou a verdade. Dizia eu então que a herdeira que contra mim requeria era mero instrumento de Mascarenhas, que sedento de ouro e de vingança me infamava pela calumnia para tudo obter.

Appellei do despacho que me destituio, aggravei d'aquelle que recebeu a appellação em um só effeito, e então vi que na instancia superior não se discutio mais o meu direito e sim a minha pessoa; a maledicencia de Mascarenhas já achava echo. *Pedio-se até que se abrisse uma excepção do direito positivo para não se me fazer justiça!*

Resignei-me ....

Neste estado morre a herdeira, cujo nome cobria Mascarenhas, descem os autos para o juiz *a quo*, e tendo de se me dar um substituto, hoje que os unicos herdeiros do casal Accioli são os meus filhos, houve um escrivão, que propuzesse, e um juiz que nomeasse Felix Alves Mascarenhas inventariante!

Cahio, portanto, a capa esfarrapada de que se servia Mascarenhas, ficou patente o seu zelo pharisaico.

Amanhã tratarei da impugnação que fiz á semelhante nomeação, o seu resultado, e das armas com que se me dá combate.

Engenho Limoeiro, 13 de abril de 1880.
J. G. de M. Galhardo.

O regedor do Gymnasio Pernambucano ao publico

O meu detractor do *Tempo* não teve força para insistir que o meu collegio era relachado, tanto vale ter assegurado que não duvidava do nivel moral e intellectual de minha familia, que é o meu collegio, como sabem os que me frequentam.

Si na redacção da *Provincia de Pernambuco* não consegui regenerar os máos habitos do *Tempo*, tenho disto um sincero pesar, e serve apenas para que o publico comprehenda que essa folha é realmente incorregivel.

No vertiginoso ataque á minha pessoa transparece um odio encarniçado, e d'entre os redactores do *Tempo* um só individuo me faz *tamanha honra*.

Na minha vida particular e publica não ha um só facto meu, que não possa ser explicado com toda a segurança, e menos que me possa envergonhar; e por isto eu provoco a individuação delles, e verá o meu detractor si eu tenho « embaraços » nas explicações.

Já declarei que me faltaram meios de primeiro estabelecimento quando fundei o meu collegio; e agora accrescento que essa falta era absoluta.

Mas deve um homem honrado cruzar os braços diante das difficuldades, consagrar o seu tempo á ociosidade, e fazer profissão de *saber viver á custa alheia*?

Não necessito de aguardar a resposta desta pergunta para considerar do meu lado o juizo dos homens probos e laboriosos.

Fundei trabalho honesto com aquella decisão energica, que me é propria, abraçando uma profissão nobilissima, que constitue uma das occupações mais dignas,—tal é a sciencia de formar homens para a sociedade, conforme disse Seneca, citado por Almeida Garreth.

E' a minha divisa, é a força directora da minha actividade, trabalhar e trabalhar sempre, do modo mais intelligente, habil e esclarecido, para que possa ser util á minha patria e á minha familia.

Mas, quem ignora que são excessivos os gastos de um collegio?

Será porventura difficil de comprehender que a exclusão de classes, medida aconselhada pela minha reforma, augmentaria, como aconteceu, as difficuldades da parte financeira da instituição?

Depois que eu vendi por preço inferior a 75 por cento as restantes joias da minha familia, para as despezas de costeio, não me foi possivel deixar de ficar em divida com dous collegas, ex-professores do collegio, á cujas complacencias; ainda uma vez, me confesso expressivamente agradecido.

Além disto, tenho outras pequenas contas de homens de negocio, não menos attenciosos e complacentes, outros tantos titulos de gratidão da minha parte.

Por esta declaração não me reputo desairado; pois que as acções más desairam.

Todos, porém, eu o asseguro, estão convencidos de que eu saberei cumprir os meus deveres apenas o permitta a retribuição do meu trabalho.

Só a maldade requintada póde ter a audacia de levantar uma semelhante arguição na imprensa contra mim, accrescendo-lhe a perversidade de pretender desnaturar os factos.

Aquelle que não paga uma divida, porque faz gastos excessivos, ou despende com a satisfação de gozos e vicios, é um homem immoral.

Mas é um homem honrado o que, tendo ficado em divida, submette-se á provações com a sua familia, de modo á poder remil-a, mediante prestações, ainda que sejam as mais diminutas. Tenho assim procedido.

Factos taes, como estes que o meu infeliz detractor indicou, denunciam a fraqueza de sua alma, que o publico qualificará, e tambem servem para que tenha ampla divulgação áquillo que muita gente conhece nesta cidade —o meu estado de pobreza; assim como que a minha perseverança é uma força, contra a qual se despedaçam a calumnia e a maldade.

Em minha companhia reside um meu sobrinho academico, com quem mora um dos meus collegiaes que foi, frequentando as aulas sem submissão á disciplina do instituto, e um outro, irmão de dous pequenos, que teve ingresso aos 12 annos; os quaes se fizessem parte da disciplina geral, não poderiam prejudicar as minhas asseverações, porque seriam uma excepção á regra, sendo, como são, bem comportados.

Do que eu sou como educador poderão dar testemunho homens de caracter muito respeitavel, a quem eu não importuno para que fallem, porque o juizo do *Tempo* é suspeitissimo á meu respeito, e a minha contestação está acima delle.

A que se reduziram as proposições, que no artigo de hoje o meu detractor arguio contra mim?

Observe o publico que eu fui atacado no meu caracter de pai de familia e cidadão, e que o meu aggressor é tão pobre de educação, que á minha pessoa elle se refere sempre sem o devido respeito.

Será por ventura esse detractador atoleimado uma creatura virtuosa, sem vicios, e sem defeitos?

Porque é que eu não o ataco, defendendo-me, como é frequentemente usual?

A razão é simples: é porque eu sei dar exemplo de decôro ao publico, respeitando-me, e esse estonteado, que me aggredio, a nada respeita quando dominado de odio; e assim, arrisca-se a encontrar na rua um *seu igual* com quem jogue as *cristas*.

Em lugar de se metter á escriptor publico, seria conveniente que o meu detractor fosse aprender um pouco do muito que lhe falta.

Gymnasio Pernambucano, 16 de abril de 1880.
B. Gurgel do Amaral.

Reunião eleitoral

Convida-se os conservadores da freguezia de Santo Antonio para a reunião que terá lugar sabbado, 17 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua Duque de Caxias n. 30, 1.º andar.

Protesto

O annuncio da venda do engenho Santo André, para pagamento de dividas, me obriga a declarar que dito engenho me está arrendado pelo tempo de nove annos, e especialmente sujeito á garantia desse contrato, que póde por suas estipulações estender-se a maior numero de annos, e a protestar pelo exercicio do direito adquirido.

Engenho Recreio, 15 de abril de 1880.
Manoel Carneiro Leão.

Ao povo pernambucano

No proximo domingo, 18 do corrente, ás 3 horas da tarde, effectuarei um *meeting*, no quarteirão da rua do Imperador, proximo á praça de Pedro II, em frente da typographia da *Provincia*.

Proponho-me a fazer algumas considerações sobre a nova phase politica que o paiz atravessa, á definir a attitude que devo assumir diante de taes acontecimentos, e accentuar o que cumpre ao partido liberal desta provincia fazer para não comprometter suas tradições, seus brios e sua autonomia.

[illegible] aquelles que se interessam pelos negocios politicos do paiz.

O deputado, *José Mariano*.

Ao publico

O propagador do methodo João de Deus, nesta provincia, Manoel de Portugal e Castro, ensina a lêr e a escrever em 90 lições de hora, o maximo, qualquer pessoa maior de 5 annos, e que seja completamente analphabeta.

Não recebe quantia alguma adiantada, e só depois de apresentar o discipulo habilitado em leitura e escripta, se julgará com direito de exigir o que se tiver préviamente estipulado. Aula diurna para crianças de ambos os sexos, e nocturna para adultos.

Atheneu Luzo Brasileiro, Rua do Imperador n. 3, junto ao Gabinete Portuguez de Leitura.

Noticia

O abaixo assignado scientifica a seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento de conducção de cadaveres ao cemiterio se acha reaberto, encontrando-se nelle, desde o modesto até o sumptuoso, no que concerne á caixões, ataúdes, habitos e armações funebres.

Os carros mortuarios de gosto inteiramente novo e aqui ainda não visto, são de effeito bello e rico, e por isso no cazo de satisfazer as necessidades do gosto progressista da população desta cidade, á quem o abaixo assignado offerece seus prestimos nos casos extremos de cada um em particular, asseverando bem servir aos que o procurarem.

Rua do Imperador n. 23, a qualquer hora do dia ou da noite.

Francisco de Paula Mafra.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Londres. 90 d/v. 20 1/4 d. por 1$000, do banco.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15	473:191$616
Idem do dia 16	45:752$523
	518.944$139

Importação

Lugar norte americano *Steple Bennett*, entrado de Penedo em 16 do corrente e consignado a Carvalho & C., manifestou:

Arroz 140 saccos.

Farinha de mandioca 1,328 saccos. Feijão 493 saccos.

Milho 3,031 saccos a Luiz G. da Silva & Pinto.

Hiate nacional *Camelia*, entrado de Macau na mesma data e consignado a Augusto Figueiredo, manifestou:

Sal 400 alqueires ou 51,200 litros á ordem.

Patacho norte americano *Dauntles*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Maia Pacheco & C., manifestou:

Bagres seccos 5,700. Cevada 40 saccos. Cebolas 3,000 resteas. Camarões 3 barricas. Feijão 107 saccos. Graixa 104 pipas. Linguas em salmoura 4 barris com 500. Sebo coado 538 barricas. Tainhas em salmoura 4 barris com 800. Xarque 23,610 kilos, tudo á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 15 DE ABRIL

Portos do exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregaram:

Para Liverpool, F. Guimarães & C. 8 barricas com cobre velho; S. Brothers & C. 187 saccas com 13,537 kilos de algodão; Borstelmann & C. 28 fardos com 3,195 ditos de dito; B. G. de Carvalho 2,000 saccos co 150,000 ditos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Amazon*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 750 saccos com 56,250 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Meteor*, carregou:

Para o Canal, M. L. Paes Barreto 2,000 saccos com 150.000 kilos de assucar mascavado;

— No patacho inglez *Elisabeth*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com *12,151* kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Amazonas*, carregaram:

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 741 saccos com 55,575 kilos de assucar mascavado.

Portos do interior

— No patacho inglez *Elisabeth*, carregaram:

Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 320 barricas com 28,041 kilos de assucar branco e 80 ditos com 9,308 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Carreiros*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Maia, Pacheco & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Francolin*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. L. de Azevedo 7 barris com 672 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, J. F. dos Santos Junior *12,000* cocos (fructa).

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregou:

Para o Ceará, E. da Cunha Beltrão 30 barricas com 1,937 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *F. Jardim*, carregou:

Para o Aracaty, E. da Cunha Beltrão 5 saccos com 375 kilos de assucar mascavado e 9 volumes com 596 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram:

Para o Ceará, A. R. P. de Lima Filho 20 saccos com *1,200* kilos de assucar branco.

Para Macáo, Coriolano Xavier 9 barricas com 996 ditos de dito e *10* barris com 960 litros de aguardente.

— Na barcaça *S. João*, carregaram:

Para Macáhyba, Oliveira Filhos & C. 200 saccos com farinha de mandioca.

Para o Natal, Maia Pacheco & C. 100 saccos com farinha de mandioca; F. Rocha & C. 3 barricas com *210* kilos de assucar refinado e *1* dita com 60 ditos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15	37:015$471
Idem do dia 16	1:682$407
	38:607$878

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15	82:385$897
Idem do dia 16	7:363$495
	89:749$392

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 15	3:952$962
Idem do dia 16	129$271
	4:08 $233

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16

Rio Grande do Sul—36 dias, patacho americano *Dauntless*, de 247 toneladas, capitão Thamas Willian, equipagem 8, carga varios generos; a Maia Pacheco & C.

Penedo—2 dias, garoupeira brasileira *Costa II*, de 140 toneladas, capitão D. M. Pereira, equipagem 4, carga milho; á D. A. Matheus.

Navio sahido no mesmo dia

Ilha de Itamaracá—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 429 taneladas, capitão F. A. Costa, em lastro.

EDITAES

Edital n. 25

Declaro, de ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, a quem interessar, que no dia 16 do corrente abre-se o resgate das apolices da divida provincial de juros de 8 %, do valor nominal 100$000, correspondentes aos numeros de: 81 a 118, 169 a 230, 251 a 260, 311 a 320, 583 A a J, 584 A a J, 1346 e 1348, 1352 a 1393, *1962* a 1977, 1995 a 2018, 2099 a 2128, 2223 a 2226, 2229 a 2492, 2546, a 2593, 2604 a 2623, 2674 a 2698, 2783 a 2872, 2876 a 2887, 2889, 2894 e 2895, 2899 a 2923, 2960 a 2975, 2979 a 2982, 2986, 2990 e 2991, 2996 a 3071.

Igualmente resgatam-se as do valor de 500$ de ns. 1 a 142.

São convidados, pois, os possuidores dos referidos titulos, comprehendidos na mencionada numeração a virem receber o capital e os juros até essa data, depois da qual não vencerão os mesmos titulos mais interesse algum.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco em 15 de abril de 1880. — Servindo de secretario, o official, *Lindolpho Campello.*

Edital n. 88

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas e annunciadas por editaes ns. 73, 75 e 81, se transfere a arrematação das mesmas para as 11 horas da manhã do dia 20 do corrente mez, á porta desta repartição, a saber:

24 grammas, peso liquido, ou 500 grammas, peso bruto nos frascos, de chlorureto de ouro, parte da caixa marca B&C n. 3,795, abandonadas aos direitos por Bartholomeu & C., no valor official de 166$660

Marca FM&C e contramarca ALPC ns. 5,026, 5,027 e 5,028 — 3 caixas vindas de Bordeaux pelo vapor francez *Senegal* entrado em 5 de julho de 79, consignadas a Ferreira Maia & C., e abandonadas aos direitos pelos mesmos, contendo cada uma 38 kilogrammas de xarope medicinal em frascos, total 114 kilogrammas, no valor official de 76$000

1 Idem idem ns. 5,029 e 5,030—2 ditas idem idem, contendo 78 kilogrammas de xarope medicinal em frascos, no valor official de 52$000

Idem idem n. 5,033—*1* caixa idem idem idem, contendo 12 kilogrammas de perolas medicinaes de qualquer especie, no valor official de 75$000

109 bonets de tecido de seda, lisos, parte da caixa n. 59, marca JSC&C, vinda do Havre pelo vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 23 de fevereiro do corrente anno, abandonadas aos direitos por Joaquim da Silva Carvalho & C., no valor official de 545$000

Alfandega de Pernambuco, *16* de abril de 1880.—Servindo de inspector,
José Gonçalves de Medeiros.

Edital n. 89

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes, não tendo sido arrematadas 35 retortas de barro, annunciadas por editaes n. 77 e 82, vindas de Liverpool pelo navio inglez *Malpas Belle*, entrado em 17 de março ultimo, abandonadas aos direitos pela empreza de illuminação a gaz desta cidade, pesando liquido 18,078 kilogrammas, no valor official de 32:540$400, se transfere a arrematação das mesmas para ás 11 horas da manhã do dia 20 do corrente mez á porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, *16* de abril de 1880.—Servindo de inspector,
J. Gonçalves de Medeiros.

DECLARAÇÕES

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios a comparecerem domingo 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, a séde social, afim de em assembléa geral extraordinaria proceder se á eleição de dous membros, as duas vagas existentes no directorio.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude 14 de abril de 1880.

P. Alves,
Secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para o caes do mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE ABRIL DE 1880.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios

Albino Augusto de Novaes e Silva, Amalia Elvira da Camara Guimarães, Antonio Pacheco da Silva, Antonio Pereira da Silva, Alfredo Augusto Dias, Alexandrina Maria dos Passos, Antonio Carvalho dos Santos, Amalia Maria de Carvalho, Antonio Rodrigues de Macedo, Anna Antonia Bezerra Cavalcante, Antonio Henrique da Assumpção, Bento Ferreira da Costa, padre Balduino José da Silva, Chiquinha de Farias Dias, Caetano Raposo Pimentel, Cicero Brasiliense de Moura (2), Dannel White, Delfina Felicia de Sant'Anna, Euzebio Wallans de Katalins, Emilia Maria dos Santos, Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, Francisco Gomes Tavares, Francisco Xavier da Silva, Francisca Maria do Carmo, Francisco Borges Leal, Geraldo de Souza Paes de Andrade, Giovanni Orrico, Guiseppe Limido, Henrique A. M. Bastos, João Dulcino Matoso, José da Silva Peixoto, José Marino de Goes e Vasconcellos, João Pires, João Gouveia de Souza Junior, José de Souza Euzebio, Joaquim Alves da Costa, Joanna Francisca Paes Barreto, Joaquim Francisco de Vasconcellos, João Baptista dos Santos, Joaquim Francisco Maciel, Joaquim Victorino de Souza Cabral, Luiz Lopes Castello Branco, Maria Manoela do Nascimento Pajeú, Maria Apolinaria da Conceição, Manoel Porfirio de Oliveira Santos, Manoel Antonio da Silva, Manoel Araujo dos Santos, Manoel José Alves Coelho, Maximiano de Souza Conserva, Maria José da Conceição, Manoel Olavo do Rego Barros, Olivio Odilon e Silva (2), Pedro [illegible] Barbosa Vianna (2), Silvino Lopes dos Santos, Thomaz Gomes da Silva Neves, padre Antonio Areieri.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Companhia de trilhos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral, são convidados os Srs. accionistas para comparecerem no dia quarta-feira 21 do corrente, ás 12 horas da manhã e no lugar do costume, afim de assistirem á exposição e apresentação das contas da directoria, relativamente ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Escriptorio da companhia, 12 de abril de 1880.

O secretario,
A. Coelho Rodrigues.

Mont-Pio dos Typographos

Afim de proceder-se, na fórma da lei, á eleição do cargo de vice-presidente, (que se acha vago por ter sido eliminado o socio Antonio da Costa Honorato, que o exercia) são convidados, pela terceira vez, os membros d'esta sociedade para a sessão de assembléa geral que terá lugar ás 10 horas da manhã de 18 do corrente, na séde social com o numero que comparecer.

Secretaria do Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco, 15 de abril de 1880.

J. F. de Salles Dutra,
1º secretario.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto sobre industrias e profissões e especial do fumo

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes que se está procedendo a cobrança á bocca do cofre, dos impostos sobre medidas e profissões, e especial do fumo, correspondente ao 2º semestre do exercicio de 1879-80. Os collectados que não satisfizerem seus debitos até o dia 30 de abril, ficarão incursos na multa estabelecida.

Recebedoria, 10 de abril de 1880.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda-se o predio n. 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

Assembléa geral

Por ordem do Sr presidente convido aos Srs. associados a se reunirem nesta associação, domingo 18 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, afim de em sessão de assembléa geral, elegerem diversos funccionarios que se acham exonerados.

Secretaria desta associação, 15 de abril de 1880. — 2º secretario, *Salvador José F. Guimarães.*

Confraria de S. José d'Agonia

De ordem do irmão provedor convido aos irmãos mesarios e mais irmãos afim de se reunirem no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para se proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1880 a 1881.

Jucino Cavalcante Simões, thesoureiro.

THEATRO SANTA ISABEL

Terça-feira 20 de abril

Immensa novidade !!!

ROZALINO!!!

Comedia nunca vista em Pernambuco !

TRABALHO

Sorprendente do artista portuguez

Joaquim de Almeida

Tomam parte os primeiros artistas da companhia: as Exmas. Sras. DD. Apolonia, Rosa, Mariana, Ludgaria e Olympia, e os Srs. artistas Lisboa, Lima, Coimbra Junior, etc., etc.

Esta comedia que tanto agradou nas capitaes da Bahia e Pará, é impossivel que não faça successo em Pernambuco.

A empreza sempre solicita em agradar a este bom povo pernambucano, espera a sua coadjuvação para esta novidade!

Terça-feira

Rozalino

Quinta-feira

Rozalino

Sabbado

Rozalino

Domingo

Rozalino

Em breve

GUIA DA MONTANHA

DRAMA EM 7 ACTOS

Estréa do grande artista portuguez

Rodrigues

THEATRO SANTA ISABEL

Segunda-feira 19 de abril

ESPECTACULO DE GALA

O empresario da companhia dramatica associando-se á grandiosa idéa de illustrada mocidade academica, que se regosija pelo anniversario da publicação do decreto de 19 de abril, que implantou o ensino livre nesta heroica terra da Santa Cruz, resolveu dar um espectaculo de gala com a presença do Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, **presidente da provincia** e o muito distincto corpo docente da nossa faculdade de direito, que far-se-ha representar por alguns de seus distinctos membros.

PROGRAMA

Findo o hymno academico tocado pelas bandas de musico, no salão terreo do theatro, a orchestra tocará

O HIMNO NACIONAL

Em seguida alguns membros da distincta commissão academica, usarão da palavra para recitar discursos e poesias analogas ao acto.

Finda a manifestação, a orchestra exibirá uma linda

SIMPHONIA

Em continuação á grande festa a companhia dramatica, representará o importente drama

A PENA DE MORTE

Tomam parte na fetta os artistas

Apolonia

Medeiras

Almeida

Lisboa

Coimbra

Mánhonça

Araujo

Penedo. etc., etc., etc.

Sendo este espectaculo em regosijo a uma data celebre, a empreza resolveu escolher o drama **PENA DE MORTE** por encerrar elle uma lição proveitosa para a distincta e estudiosa mocidade academica, cujos membros teem para o futuro de ser juizes e advogados. Sendo a sua these toda uma questão de julgamento, uma questão juridica, o emprezario chama a attenção, não só dos futuros juizes e defensores, como tambem do publico em geral.

Os bilhetes estão desde já á disposição do publico no escriptorio do theatro Santa Isabel.

As bandas de musica tocarão alternativamente durante os intervallos.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Sabbado 17 de abril

Segunda representação da explendida comedia drama em 4 actos, original do Dr. Theobaldo Ciconi e traducção do Sr. Viconti Coaracy.

A DESFORRA

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto, do repertorio do actor JOAQUIM DE ADMEIDA:

Criado Brioso

Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas principaes.

A's 8 horas.

Domingo 18 de abril

Comedia drama em 4 actos:

A DESFORRA

Comedia em 1 acto do repertorio do actor JOAQUIM DE ALMEIDA:

CRIADO BRIOSO

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas principaes.

Terça-feira 20 de abril

A muito desejada comedia:

MUTILADO

ILEGÍVEL

ROSALINO

Repertorio do artista portuguez

Joaquim de Almeida

Mise en scene, a capricho do mesmo artista.

Encomendas no theatro Santo Antonio.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

Commandante Pinto

Segue no dia 21 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Cordillera

E' esperado da Europa até o dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited

14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Teles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Amazonas*, que já tem alguma carga a bordo! para o resto trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

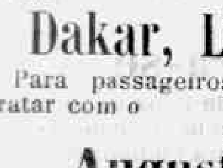
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

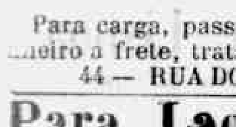
Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Bahia

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddigton



E' esperado dos portos do sul até o dia 17 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

Para Lagos, na Costa d'Africa

A barca portugueza *Venus*, esperada da Bahia por todo este mez, seguirá para o porto acima, para onde recebe unicamente passageiros; a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

Aracaty

Segue nestes dias o hiate *Flor do Jardim*, para carregar trata-se na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Commandante Costa

Segue no dia 24 do corrente, o vapor *Jaguaribe* ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILÕES

LEILAO

De moveis, louça e vidros

Hoje

Sabbado 17 do corrente

A's 11 horas

Rua do Cotovello n. 19

O agente Stepple, autorisado por D. Elisia Teixeira de Mendonça, que retira-se com sua familia para o Rio de Janeiro, levará a leilão os moveis, constando de 1 mobilia do amarello, cama, marquezões, marquezas, cabides, guarda louça, cadeiras para sala de jantar, mesa elastica, lanternas, relogios, quadros, etagers, espelhos, louça para jantar e almoço, copos, calices, garrafas, uma banca para advogado e outros objectos de casa de familia, que estarão patentes no acto do leilão.

Ultimo leilão

De diversos predios

Hoje

Sabbado 17 de abril ás 11 horas

No armazem n. 16 da rua do Imperador

O agente Martins, autorisado pelo procurador dos herdeiros de Manoel Dias da Silva

4

Santos, levará a leilão pela ultima vez, para serem vendidos pelo maior preço, em virtude de [illegible] to, para o que convida [illegible] parecerem ao referido leilão [illegible]

A casa terrea [illegible] rua de S. João, [illegible] 49 de rua do Alecrim [illegible]

As casas [illegible] 45 e 81 da rua Imperial, e as casas ns. 62, 64 e 72 da mesma rua.

Agente Pestana

LEILAO

De 30 barris com superior toucinho americano

Hoje

SABBADO 17 DO CORRENTE, AS 11 HORAS EM PONTO.

Na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

O agente Pestana levará a leilão por conta e risco de quem pertencer 30 barris com toucinho americano, em barris de 3 e 6 arrobas, os quaes serão vendidos em lotes a vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

LEILAO

Da armação, generos e utencilios existentes na taverna sita á rua dos Pires n. 42, e uma armação e utencilios de um açougue junto a mesma casa.

Segunda-feira 19 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e utencilios existentes na taverna sita á rua dos Pires n. 42, e assim como uma armação e utencilios de um açougue que existe junto a mesma casa, o motivo da venda é por se achar encommodado o seu proprietario e retirar-se para fóra da provincia. Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana

LEILAO

Da armação, generos, utensilios e as dividas na importancia de 1:152$000, existentes na taverna sita a rua de Santa Thereza n. 60.

Terça-feira, 20 do corrente

11 horas

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão a armação, generos, utensilios e as dividas acima declaradas, existentes na taverna sita a rua de Santa Theresa n. 60, garantindo-se as chaves da casa, livre e desembaraçada de qualquer onus. Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— **Aluga-se** um criado escravo para todo o serviço: na rua da Conceição n. 8.

— Precisa-se de uma casa nos arrabaldes desta cidade, para uma familia estrangeira; quem tiver para alugar, queira dirigir-se á rua do Commercio n. 14, 1º andar.

— Aluga-se a metade pa casa n. 18 da rua de S. Francisco a pequena familia honesta.

— Das pessoas que pagaram os bilhetes da acção entre amigos, de um terreno em Agua Fria de Beberibe, que correu com a loteria do ultimo do mez de março, a que se julgar com direito ao referido terreno, póde apresentar-se no prazo de quatro dias, para delle tomar posse, findo o qual nada poderá reclamar.

— Precisa-se de 1.000$ a premio; no caes da Companhia Pernambucana n. 26, armazem.

— Offerece-se para ama de uma casa, uma mulher de alguma idade, a qual cozinha bem e engomma; na rua Direita n. 28.

— Na rua da Aurora n. 157, aluga-se uma escrava propria para serviço de casa de familia.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou de uma ama; na rua de Pedro Affonso n. 25.

— Precisa se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Precisa-se de duas amas, uma para lavar e engommar, e outra para andar com crianças; n rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

Um bom sitio para alugar-se

Aluga se um dos melhores sitios da Torre, tendo boa casa de moradia, com 3 salas e 7 quartos, e grande cozinha, sendo uma sala e alcova estucadas cocheira para cavallos e vaccas, quartos separados para escravos e feitor, casa para carro, bom gallinheiro, agua encanada para a serventia da casa e jardim, dous banheiros com tanques de azulejo, abundancia de fructas, tendo *110* pés de larangeiras, sendo 36 de laranjas de Umbigo, as mais doces que se póde desejar, 88 pés de coqueiros, 25 dando frutos, 20 sapotizeiros, muitas mangueiras, jaqueiras, bananeiras, fructa-pão, goiabeiras, cajueiros, baixa para capim, um viveiro, emfim todas as commodidades desejaveis para quem quizer habitar fóra da cidade; os pretendentes podem examinar o referido sitio, e tratar na rua Primeiro de Março n. 17, *1º* andar, ou no pateo do Livramento n. 6, *1º* andar. No mesmo sitio vende-se um carro de passeio.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar: no sobrado junto da saboaria do Recife.

— Antonio Francisco dos Santos faz sciente a quem interessar possa, que comprou ao Sr. João Affonso Botelho a taverna sita em Beberibe, livre de qualquer onus; se alguem á mesma se julgar prejudicado, queira reclamar no prazo de oito dias.

D. Vertula Candida da Silveira

Godofredo Henriques de Miranda, muito agradecido aos amigos e parentes que o acompanharam a conduzir á derradeira morada o corpo de sua presadissima esposa. D. Vertula Candida da Silveira, pede-lhes o obsequio caridoso de assistirem á missa do 7º dia, que por alma da mesma adorada e chorada consorte manda celebrar na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã de quarta-feira, 21 do corrente.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar, para rapaz solteiro; a tratar na rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

A' um honrado Cavalheiro

Responde ou não? Que cynismo!!!

O Belisario da Miroeira.

— Precisa-se comprar ou arrendar um engenho moente e corrente, que funccione regularmente, tenha capacidade para safrejar tres mil pães de assucar ou mais, seja situado em freguezias mais ou menos proximas da capital, como S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, ou nas immediações da linha ferrea de S. Francisco até Una, preferindo-se o que for movido a agua. Faz-se tambem negocio com a safra que estiver fundada, com animaes e utensilios, e não com escravos: quem quizer effectuar esse negocio, póde deixar nesta typographia carta com o endereço a A. B.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel; á tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se o *1º* andar do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita, e a casa terrea n. 77, á rua de S. João, ambas limpas e por commodo preço: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste, sendo muito fresco, boa vista e bons commodos; a tratar no primeiro andar n. 52, á mesma rua.

DEPOSITO EM TODOS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

CONFEITOS PIETTE

Anti-Blennorrhagicos.

Estes CONFEITOS são heroicas em todos Doenças secretas as mais rebeldes e as mais inveteradas, taes que:

Fluxos recentes ou chronicos, Doenças das vias urinarias, Fluxos brancos e seminales, Cystitis, Estreitamento do canal, Catarrho da bexiga, Irritações da prostata,

e em todos as doenças que podem ser engendradas pelo contacta com uma pessoa infectada; com as mulheres,

Nos Fluxos brancos

Infecção syphilitica, Dôres uterinas,

Pela sua acção balsamica, tonica, depurativa, são indispensaveis nos *Rheumatismos, Herpes, Gota, Doenças da pelle, Debilidade da bexiga, Incontinencia do ourina, Vicios do sangue, humores.*

A curação pode seguir-se em secreto e em viagem sem privação et nenhum regimen.

INJECÇÃO PIETTE

Hygienica e Preservativa.

Esta INJECÇÃO, cuja composicão é puramente vegetal, não contem nenhum principio nocivo nem caustico, é quiça á só no mundo curando em algumos dias:

Os Fluxos recentes ou chronicos, Fluor branco, Reunião do canal da uretra;

prevem as doenças, quando se tem cuidado de pegar uma ou dous injecções depois de todo contacto duvidoso, é maravilhosa em todos os casos rebeldes a toda outra curação.

Tem-sido ensaiada nos hospitais de Paris, e muitos informes favoraveis teem provado su real efficacidade.

Exigir sobre cada frasco a Marca de fabrica enrigistrada segundo a lei e a firma do preparador.

A PERNAMBUCO: FERREIRA MAIA E Cª, 57, RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

Fabrica e venda grosso PIMPETERRE-CABIRAN, Toulouse; — em Paris, 19, rue Vieille-du-Temple.

16,600 RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

A Quina-Laroche contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago, as febres inveteradas*, etc.

O MESMO ELIXIR FERRUGINOSO é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue a chloro-anemia, as consequencias do parto*, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em Pernambuco: FERREIRA MAIA e Cª; ELIAS de MOURA e Cª; A. CAOR.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (*diz o Dr O. Réveil*); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

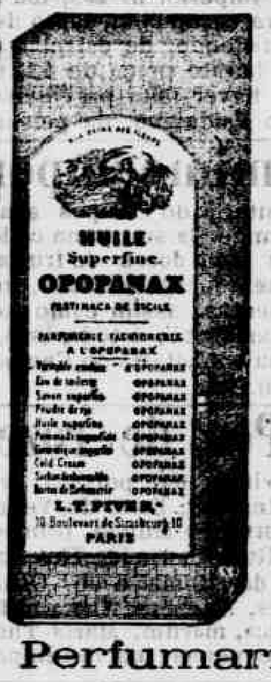
CRÊME-ORIZA *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.*

ORIZA-LACTEO *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr CHOMEL para aceiar cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabellereiros e Perfumistas de França e do Brasil.



BELLEZA DOS CABELLOS

OLEO superior

DE OPOPANAX

preparado por

L. T. PIVER*

PERFUMISTA

10, Boulevard de Strasbourg, 10

PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABALLEIREIROS DA AMERICA.

XAROPE ANTI-EPIDEMICO

de Phenato de Ammoniaco do

D[illegible]

Contra as EPIDEMIAS — FEBRE AMARELLA — FEBRE PERNICIOSA

FEBRE TYPHOIDEA — TYPHO — DYSENTERIA — VARIOLA — CROUP, etc.

[illegible] ultima epidemia do Senegal.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga se uma escrava que sabe fazer o serviço de casa; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços; quem quizer, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Alugam se a 12$ as casas ns. 8 e 18 do becco da rua da Palma; a 20$ a de n. 57 á rua do Coronel Suassuna; a 25$ a de n. 18 á rua Dias Cardoso; e a 31$ o terceiro andar n. 21 rua Barão da Victoria: a tratar na thesouraria das loterias.

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARGA

OLEO DUCOUX

OLEO DUCOUX

OLEO DUCOUX

um poderoso medicamento contra

Anemia

Chlorose

Doenças do Peito

Bronchites

Defluxos

Catarrhos

Tisica

Diatesi estrumosa e escrofulosa

Deposito geral em Paris, 209, rue St-Denis

Em Pernambuco:

FRANco M. da SILVA e Cª

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

A CESTA FLORIDA

Paris Vienne

Marca de Fabrica

HIGIENE DA CABEÇA

1867 1873

EXTRACTO VEGETAL DE ROSAS

Com gemas de ovos.

EXTRACTO VEGETAL de.... ROSES

EXTRACTO VEGETAL de.... VIOLETTES

EXTRACTO VEGETAL de.... MUSC

EXTRACTO VEGETAL de.... OPOPONAX

EXTRACTO VEGETAL de.... JASMIN

EXTRACTO VEGETAL de.... FOIN

EXTRACTO VEGETAL de.... NEW MOWN HAY

EXTRACTO VEGETAL de.... HÉLIOTROPE

EXTRACTO VEGETAL de.... FRANGIPANE

EXTRACTO VEGETAL de.... YLANG-YLANG

ETC., ETC.

ED. PINAUD, Perfumista

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37

PARIS

EXPOSITION UNIVlle 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Caballeiros da America.

TOSSE e DEFLUXOS

Catarrhos — Grippa

Coqueluche — Tosse pertinaz

Bronchites agudas ou chronicas

Rouquidão — Dores de Garganta

Extincções de Voz

CURADAS COM RAPIDEZ PELO

XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

A Massa pelo seu emprego facil e seu gosto agradavel, é um precioso remedio para as pessoas que viajam ou as que suas occupações obrigam a ficarem fóra de casa.

Acautelar-se das falsificações e exigir sobre o envoltorio lacrado o Sello impresso com *tinta azul* do Governo Francez e a firma do inventor.

Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, 31, rue de Cléry

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1.003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., enquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.

Alambiques do Alberto são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro dé qualquer alambique de igualtamanho existente, com meatade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADES!!!

CHEGOU PARA O 59!!!

O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda, de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 2$000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto, sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, GAORA E' OCCASIÃO

Só o 59 da rua do Queimado

Loja de Carneiro da Cunha & C.

O PRIMEIRO REMEDIO VEGETAL

CORDÉAL DE BREA DE PINHO

DO

DR. L. Q. C. WISHART

Philadelphia

Cura prompta e completamente: tosse, constipações, inflamações de garganta, rouquidão, inflamação dos pulmões, tisica, bronchitis, asthma, croup, diphtheria e todas as outras affecções dos orgãos de respiração.

E tambem molestias radicaes como dyspepsia, affecções do figado, resfriamemtos, hemorroidas, debilidade geral, impotencia, doenças nervosas, encommodos dos rins, impurezas do sangue, irregalaridades da menstruação e muitas outras enfermidades e soffrimentos.

Vende-se unicamente em casa dos Srs.

Francisco Manoel da Silva & C., droguista por atacado

23— Rua do Marquez de Olinda—23

ILEGÍVEL

Precisa-se

de um caixeiro com pratica bastante de molhados; na rua dos Guararapes n. 1, ou na rua de Santo Amaro n 5.

— Aluga-se por 20$ a casa terrea n. 32 da rua da Senzala-nova, com 3 quartos; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 56.

— Aluga-se por modico preço as lojas n. 47 da rua da Imperatriz, e n. 1 da do Visconde de Pelotas; na rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se duas casas novas, á rua do General Seára ns. 41 e 43, antiga do Jasmim; a ver e tratar, junto, no n. 39.

— O Sr. Joaquim José de Aguiar appareça na rua do Coronel Suassuna n. 110.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Virissimo do Rego Barros a viuva da rua de Hortas.

— Aluga-se n'Agua Fria, o sitio que foi do conego Candido, por modico preço; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

AMA Precisa-se de umaa ma que cozinhe e compre, para duas pessoas; a tratar na rua da Ventura n. 17. Capunga.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 56ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia (23ª) que tem de extrahir-se no dia segunda-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA FELIZ

66 -- RUA DUQUE DE CAXIAS - 66

[OUTR'ORA DO QUEIMADO]

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 24ª parte da loteria [22ª] a beneficio do hospital Pedro II um quarto n. 1656 com a sorte de 800$000, um quarto n. 325 com a sorte de 100$ e outros de 32$000, 16$000 e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 56ª parte da loteria [23ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 19 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, dous quartos n. 1656 com a sorte de 800$, um quarto n. 325 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (22.ª), que se acaboa de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 56.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (23.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 19 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, entre os bilhetes que garantiram, venderam o meio n. 578 premiado com 4:000$000, um meio n. 2595 com com 100$000, e um quarto n. 325 com igual premio, além de diversos com 32$000, 16$000 e 8$000, todos da loteria 22.ª, extrahida hontem (15). Pelo que convidam ao possuidor do referido meio a vir receber sem desconto algum.

Agora exposeram á venda os bilhetes da 56.ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia do Recife, sob n. 23, a qual deverá extrahir-se no dia 19 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

Attenção

Dá-se 3:000$000 a premio em hypotheca em predio; na rua do Coronel Suassuna n. 110.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro; na rua da União n. 54.

AMA Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia; na rua da Praia n. 26 A.

— Aluga-se o armazem do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde fruccionou o telegrapho terreste, tendo dito armazem boas proporções para qualquer estabelecimento, por ser espaçoso e bem asseiado: a tratar no primeiro andar n. 52, á mesma rua.

Barbeiro

Precisa-se de official de barbeiro; na cabelleiraria imperial, rua da Imperatriz n. 60.

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Allinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

43—Rua do Barão da Victoria (ANTIGA RUA NOVA)

PERNAMBUCO

Major Dr. Chrisolito Ferreira de Castro Chaves

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, querendo commemorar o 30º dia do passamento do seu sempre lembrado irmão ex-presidente major Dr. Chrisolito Ferreira de Castro Chaves, manda cantar uma missa de *requiem* e memento solemne por sua alma, em a respectiva igreja, no dia 19 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã; e para assistir a esse acto de religião, convida a Exma. familia, companheiros e amigos do finado. Recife, 16 de abril de 1880. — O secretario,

Joaquim Jorge de Mello Filho.

Major Dr. Chrisolito Ferreira de Castro Chaves

D. Rosa Pagels de Castro Chaves e seus filhos convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade e bem assim aos amigos e companheiros d'armas de seu nunca assás pranteado esposo e pai, a assistirem as missas que mandam rezar no 30º dia de seu fallecimento, segunda feira 19 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, pelo que anticipam seus agradecimentos.

D. Paulina Florencia de Aguiar Montarroyos

Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho manda celebrar missas pela alma de sua cunhada, D. Paulina Florencia de Aguiar Montarroyos, no dia 17 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, trigesimo dia de seu passamento; convida aos parentes e ás pessoas da amizade da mesma finada, para assistirem a este acto religioso.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um inteiro de n. 3420 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$, 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 56.ª parte da loteria (23ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá segunda-feira 19 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jo... d Costa Leite

Mudou-se o BAZAR DE BERLIM

DA Rua do Cabuga PARA A

RUA NOVA N. 39

E TEM

Bom sortimento

DE

Miudezas
Quinquilharias
Perfumaria

Caetano d'Almeida & C.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. **Miguel Adelino Themudo Lessa**

Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar

Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

50$000

Está fugida a escrava Patricia, preta, idade 20 annos, baixa, corpo regular, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, olhos pretos e vivos, bocca pequena, tendo os dentes podres, levou vestido roupa branca e calçada de sapatos de charlote, levando comsigo uma trouxa de roupa, objectos de ouro e dinheiro de prata; gratifica-se com a quantia acima a quem apprehende-la, e pede se ás autoridades policiaes de apprehende-la e entrega-la á rua do Visconde de Itaparica n. 42.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de oito por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

Caixeiro

Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de taverna, de 18 annos de idade, e que dá fiador á sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 2.

Cozinheira escrava

Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia; na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Molina

A nada desto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois deixa vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

SERRARIA A VAPOR DE FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste graude estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, páo carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fórro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

Bouquet de cravo

Na rua Imperial n. 205, faz se bouquets de cravo para casamento, tanto de forma de prato como redondo, de estrella e com passarinho pelo barato preço de 4$, 6$, 8$ e 10$, para não haver falta previne-se com antecedencia ao Valdevino, da polvora.

Que mimo importante!!!

A confeitaria do Campos acaba de receber por encommenda sua, uma collecção de ricas caixinhas com doces de fructas da Europa, perfeitamente crystalisadas, muito proprias para presentes, assim como excellentes mangas de Itamaracá; á tudo isso, antes que se acabe: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 22.

Pés de rozeiras

Valdevino, da polvora, vende a rosa Amelia, Ingleza, Peito de Venus, Grinalda de Noiva, Estronda Mundo, principe Alberto, Japoneza, Rosa Dourada, Theodozia, Pedro II, duqueza de Roma e de Orleans, rosa Chá, Petropoles, Angelita, Alexandria, rosa de ouro, vonulca, marfim, Maria Thereza e outras cousas pequenas; na rua Imperial n. 205.

Indicação util

A UNICA CASA onde se encontra sempre Bolos inglezes, pudings e pães-de-ló.
Presuntos promptos ou por encommenda.
Empadas, perús, peixes, roastbeeff's para mesas finas

É E SERÁ SEMPRE

Na confeitaria do Campos

Alli recebe-se encommendas de bandeijas e bousquets para casamentos.

Encontra-se sempre pasteis, bolos e bolinhos para chá, doces, fructas e flores naturaes e artificiaes, papeis arrendados para enfeites de bolos, e tudo o mais qne é concernente a confeitarias em grande escala, como sabe ser

A confeitaria do Campos
22—IMPERADOR—22

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, cretone, cambraia, chita, baplistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n. 2. A.

Cognac

dos acreditados fabricantes

Bisquit Dubouché & C.

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12, deposito da saboaria do Recife.

Feitor

Offerece-se um feitor para qualquer engenho ou sitio, dá fiador á sua conducta; a tratar na rua do Queimado n. 91.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez e com pratica de molhados; na rua das Larangeiras numero 2

CASA

Na Capunga, porto do Jacobina, aluga-se a casa n. 32, com quintal e boa agua; a chave para ver, está na taverna que fica na esquina, defronte do chafariz.

Moveis

Compra-se moveis novos e usados, á rua da Imperatriz numero 10.

Porto & C., estabelecidos á rua da Imperatriz n. 10, com agencia de moveis, participam ao publico em geral, que compram qualquer quantidade de moveis, seja qual for a quantidade e estado em que estejam, com especialidade as pessoas que pretenderem retirar-se e que necessitem liquidar a dinheiro todos os seus moveis: será bastante dirigirem-se a dito estabelecimento, o unico mais consencioso nas suas offertas.

Casa

Aluga-se uma boa casa para negocio, sita ao caes 22 de Novembro n. 4?, a qual fica junto á estação da estrada de ferro de Caxangá; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 54.

Urgente

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim da Costa Lima, morador na Capunga, a tratar de seu interesse, dirigindo-se á rua Duque de Caxias n. 43, que achará com quem tratar

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta; na rua do Rangel n. 10.

Criado

Ha um excellente para se alugar; na rua do Hospicio n. 34.

CONTRA A TOSSE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, nos convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia denUruiasManoel da Silva & C.

Pedreiro

Precisa-se de um escravo que entenda do officio de pedreiro e que tenha bom comportamento; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro que seja perfeito e dê fiança á sua conducta; no sitio á Ponte de Uchôa, de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, fonbias, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Champagne superior

Chegou para o progresso do Bom Jesus, de Beltrão & C., á rua do Bom Jesus numeros 11 e 13.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Mancel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Mobilias

De jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras compram-se á rua do Duque de Caxias n. 37, armazem de moveis.

Cavallos furtados

Furtaram na noite de 13 a 14 de março ultimo, do engenho Bom Jesus de Ipiranga, da freguezia de Afogados, um cavallo pequeno, alazão, inteiro, tres pés calçados de branco, um coração na testa, ferido na anca, tendo nos peitos signaes de ter puxado em almanjarra, anda bem baixo e é pai d'eguas.

Uma burra pequena, tambem com signaes de ter puxado almanjarra, sendo que ambos estes animaes estão limpos. Já em outubro de 1879 furtaram da mesma estribaria um outro cavallo tambem alazão, com pintas brancas na anca, frente aberta (carêta), dous pés calçados de branco, andador de baixo a meio e um pouco zambêta. Roga-se a quem aprehender estes animaes, o favor de leval-os ao referido engenho que será bem recompensado, entregando-os a Antonio Moreira Reis, que é o seu verdadeiro dono.

Pede-se

ao Sr. Antonio dos Santos Souza Leão, senhor do engenho Santa Thereza, o favor de quando vier ao Recife chegar á rua do Barão da Victoria n. 1, para receber uma encommenda.

AO COMMERCIO

Antonio Ferreira dos Santos declara ao corpo do commercio e a quem mais possa interessar, que de hoje em diante assignar se-ha.

Reicfe, 13 de abril de 1880.

Antonio Agostinho dos Santos.

Attenção

Precisa-se fallar com o Sr. Landelino de Luna Freire, na rua do Coronel Suassuna n. 110.

Sitio na Torre

Aluga-se o sitio do Sr. Frederico Gautier, no melhor lugar da Torre, tem commodos para familia e está em bom estado de conservação; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23, 1º andar.

Mobilias de Vienna d'Austria

Vende-se toda qualidade de mobilias de Vienna d'Austria, envergadas, completas e peças avulsas, como sejam cadeiras brancas e pretas para sala de jantar, ditas de balanço, ditas altas para meninos comer á mesa, ditas para escriptorio, ditas de vime para homem, meninos e meninas, sofás, malas para viagem, cadeiras para viagem, camas de ferro para homens e meninos, espelhos para sala, tudo por preço commodo; a tratar no armazem n. 54 da rua do Marquez de Olinda.

Milho para sementes

Vendem Maia, Pacheco & C.. á rua do Commercio n. 15, 1º andar.

Companhia Carnes Verdes

No escriptorio desta companhia, á rua Pedro Affonso (Praia), 51, 1º andar, troca-se moeda de cobre, com desconto.

Engenho Sacambu', no Cabo

O abaixo assignado declara, para evitar duvidas, que é rendeiro do mencionado engenho, pelo prazo de tempo de nove annos, conforme o contrato celebrado por escriptura publica, passada no cartorio do escrivão Clarindo, neste termo, em 15 de julho do anno passado, bem como que é ainda credor hypothecario dos condominos do mesmo engenho, de quantia superior a 15:000$, existindo naquelle o onus. Cabo, 14 de abril de 1880.

João Chrysostomo de Sena Tapioca.

Mala perdida

Roga se a quem por engano conduzio de bordo do vapor *Jaguaribe* entrado hontem dos portos do norte uma mala com letreiro Manoel Joaquim Beirão, o favor de avisar á rua da Madre de Deus n. 8, que muito se agradece.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

Sellins inglezes

Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, continuam a receber optimos sellins inglezes, ferragens e arreios, e bem como teem um grande deposito de caixões e diversas qualidades de enchimentos para travesseiros.

Mudou-se O BAZAR DE BERLIM

DA

Rua do Cabugá

PARA A

RUA NOVA N. 39

E TEM

BOM SORTIMENTO

DE

Miudezas
Quinquilharias
Perfumarias.

Caetano d'Almeida & C

Aluguel

Aluga-se um sitio em Parnameirim, proximo a estação da machambomba, com boa casa de pedra e cal, com sotão, muito fresca, contendo o andar terreo 2 boas salas, 4 quartos, terraço na frente e jardim, cacimba fóra, outro terraço atraz e sotão, tem 1 sala e 3 quartos com janelas, casa para banhos, de pedra e cal, com um grande tanque com bomba para dar agua para o banho de chovisco, outra cacimba com tanque e bomba na horta, dous tanques no jardim, que recebe agua do banho por meio de encanamento, para aguar o jardim, casa para feitor ecriados, gallinheiro de pedra e cal, muitas fructeiras de boa qualidade e já dando, murada toda a frente, com gradeamento de ferro; a tratar na rua Duque de Caxias n. 34, primeiro andar.

E' incontestavel

que depois da reforma, por que acabou de passar a photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, nenhuma outra lhe sobleva vantagem, quér no bem acabado do trabalho, quér na modicidade dos preços e sinceridade e agrado no trato. Esta casa que já entrou no quinto anno de existencia nesta cidade (sem precisar do concurso de *celebridades importadas*) encarrega se de aprumptar retratos pelos mais modernos e difficeis processos. O que se faz está á vista. Tiram-se retratos todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Olinda

Aluga-se barato a excellente casa á ladeira do Varadauro n. 22, com grandes commodos para numerosa familia, ou pequeno collegio, tem muito bom quintal com algumas fructeiras, cacimba de boa agua e encanamento, muito perto da estação e com sahida para a rua da Poeira: a tratar na Magdalena, sitio n. 8., passando a ponte grande, com o Sr. Sá Leitão, ou no Recife.

— Aluga-se por 12$ a casa n. 2 á rua das Pernambucanas; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

COMPRAS

Cozinheiro

Compra-se um escravo perito cozinheiro, que seja sadio, de bom comportamento e isento de vicios; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Compra-se

na travessa da Madre de Deus n. 18, seis larangeiras novas, de umbigo, com laranjas, bem acondicionadas, para embarque.

VENDAS

Farinha lactea

Vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende-se um escravo para todo serviço de campo; a tratar na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 horas da manhã.

Assucar pulverisado do engenho S. Francisco

Vende-se na rua do Commercio n. 44, escriptorio de Bernardino Pontual, á razão de 4$200 por 15 kilos, em saccos de 75 kilos, proprios para exportação.

Cal nova de Lisboa

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

N 20

RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Aprasivel vivenda

Aluga-se barato ou vende-se a preço razoavel o sitio com a magnifica casa de moradia do finado commandador Tasso, na estrada da Cruz de Almas, perto das estações da Jaqueira e Tamarineira, da linha ferrea do Recife á Caxangá; a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

— Vende-se duas bezerras tourinas, proprias para criação e por preço muito commodo, na rua Augusta n. 163, portão.

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhãem, distante 2 1/2 leguas da estação da Escada, com terrenos de boa producção e parte dos mesmos ainda em mato virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

ILEGÍVEL

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 per feito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve .

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Attenção

Calçados Meliés

Vende-se por menos 30 por cento do que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz numero 88.

Imposto de vintem!!

Ora vão vendo

A NOVA ESPERANÇA

Vai vendendo;

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos leques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

SEROULAS DE CREGUELLA
a 1$600

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

20-Rua 1º de Março 20

Paletots.
Capas.
Fichús
de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos
de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20.

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Mârquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

O BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.)

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50

(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÈOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras, compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria

Rua Nova n. 2.

Completo sortimento DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bandeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos grãos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Casemiras pretas

Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E
PALETOTS DE
CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

NOVAS PECHINCHAS

EM

FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos e côres fixas pare vestidos, a 240 rs o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado, com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle de-ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua de Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende-se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2$ e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1/4, vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO
PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Boa-Vista—Alheiro & Silva.

Granadines

Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

---

Boa casa

com jardim e sitio

Vende-se uma casa com 3 salas, 7 quartos, cozinha e sotão, etc., etc., edificada ha poucos annos, com jardim ao lado e sitio com muitas arvores fructiferas, no principio da estrada dos Afflictos n. 34: na loja de chapéos, na praça da Independencia n 16, ou na loja de livros, ao pé do arco de Santo Antonio, se dirá quem vende.

Aos Srs. academicos

Grande quantidade de livros de direito e de litteratura, pela terça parte do seu justo valor: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 8 da manhã ás 4 da tarde.

GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno preto e azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.

Rua do Barão da Victoria n. 41

LINHA PARA COSER

A melhor linha do mundo. Linha Coats, de 6 fios, em carreteis, com 200 jardas rotulo encarnado e verde. Branca, preta e de todas as côres.

As pessoas que usam da linha de Alexandre laboram em erro, porquanto não é tão igual, nem tem a mesma resistencia da de Coats.

Seis fios em todos os numeros. Nos carreteis de Alexandre dizem ser a linha de 6 fios, mas só é nos numeros inferiores a 50, nos superiores é feita de 4 fios, como podem verificar facilmente.

Não usem mais linha de novello. E' um engano manifesto usar linha de novello; a bateza do seu custo é puramente apparente, a sua resistencia quasi nulla em face da linha Coats de 6 fios.

Experimentem linha Coats de 6 fios para bicos e rendas. Esta linha é de uma alvura deslumbrante; apresenta uma perfeita igualdade de torçal em todos os pontos, e presta-se admiravelmente a toda especie de costura e ao fabrico de rendas e bicos.

Nota. Vende-se nas melhores lojas de miudezas e nos depositos de machinas para costura, a retalho a 120 rs. o carretel, em grosso a 1$200 a caixinha de duzia.

Cuidado. Pede-se para a LINHA COATS de seis fios, rotulo encarnado e verde.

A melhor linha do mundo

(Revista do *Diario de Pernambuco* de 6 de outubrode 1879).

MIGUEL WOLFF & C.

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

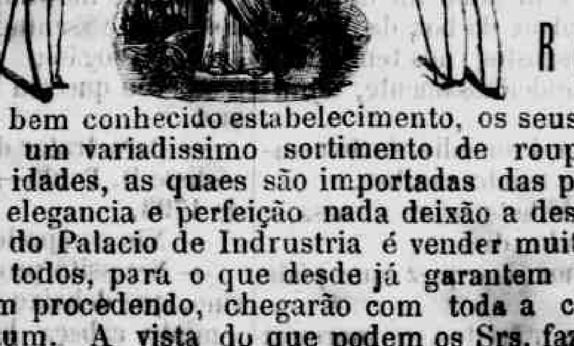
Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de CONFIANÇA



PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges fregueses encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORI N. 45

ILEGÍVEL

VARIEDADE

O cabecilha

O bom do padre tinha acabado de dizer missa, quando lhe apresentaram os prisioneiros.

Era em um recesso alpestre dos montes Arichulegi.

Uma fraga derrocada, onde uma figueira gigante encravara seu tronco retorcido, formava uma especie de altar, coberto—á semilhança de toalha—de uma bandeira carlista franjada de prata.

Duas infusas esbotenadas faziam ás vezes de galhetas, e quando o sachristão Miguel, que ajudava á missa, se erguia para mudar os evangelhos, ouviam-se-lhe chocalhar os cartuchos na patrona.

Em volta, os soldados de D. Carlos, enfileirados, mudos, com a arma em bandoleira, e de joelho em terra pousado sobre o bonet branco.

Um grande sol, o sol da Pascoa na Navarra, concentrava seu calor deslumbrante naquella ardente e sonora concavidade da rocha, onde o vôo de algum melro apenas cortava de tempos a tempos a melopéa do padre e do ajudante.

Em cima, na crista rendilhada da fraga, algumas sentinellas em pé, desenhando no céo seus vultos immoveis.

Espectaculo singular o desse sacerdote guerrilha; officiando no meio de seus soldados!

E como em sua physionomia se desenhava perfeitamente a dupla existencia do cabecilha!

Ar extactico, feições duras, accentuadas ainda pela tez bronzeada do soldado em campanha, um ascetismo sem pallidez, a que faltava as sombras do claustro, uns olhos pequenos, negros, muito vivos, uma fronte sulcada de veias enormes parecendo como que enlear de cordas o pensamento, fixando em uma pertinacia inextricavel.

De todas as vezes que se voltava para o auditorio de braços abertos para dizer os *Dominus vobiscum*, via-se-lhe por baixo da estola o uniforme, a coronha de uma pistola e o cabo de uma navalha catalan erguendo a sobrepeliz enrugada.

— O que nos irá elle fazer? perguntavam os prisioneiros assustados, e emquanto a missa não terminava, iam recordando todos os actos de ferocidade que constavam a respeito do cabecilha e lhe haviam grangeado uma fama muito particular no exercito realista.

Por um milagre, nessa manhã, o padre estava de humor clemente.

Aquella missa ao ar livre, a sua victoria da vespera, e mesmo as alegrias do dia de Pascoa, sensiveis ainda naquelle sacerdote extraordinario, inundavam-lhe o rosto de um raio de satisfação e bondade.

Acabada a missa e emquanto o sachristão desfazia o altar, guardando os vasos sagrados em uma grande caixa que era levada ás costas de um macho no couce da expedição, o padre dirigio-se para os prisioneiros.

Eram elles talvez uma duzia de carabineiros republicanos, alquebrados por um dia inteiro de combate e uma noite de angustias sobre a palha do estabulo onde os tinham encerrado depois da acção.

Lividos de medo, desfigurados pela fome, pela sede e pelo cansaço, encostavam-se uns aos outros como os bois no pateo do matadouro.

Seus uniformes cheios de feno, o correame em desordem, apertado á pressa na fuga e no somno, a poeira que os cobria completamente desde o pennacho das barretinas á ponta dos sapatos brancos, tudo contribuia para lhes dar essa physionomia sinistra dos vencidos, em que o desalento moral se revela pelo cansaço physico.

O cabecilha encarou-os um momento com um risinho de triumpho. Alegrava-o ver os soldados da republica, humildes, macillentos, esfarrapados, no meio dos carlistas bem comidos e bem equipados, montanhezes navarros e vasconços, tisnados e seccos com alfarrobas.

— *Viva Dios*! rapazes—lhes disse commodos paternaes—que mal alimenta a republica a seus defensores! Vocês andam magros como os lobos dos Pyrinéus, que, quando as serras estão cobertas de neve, descem ao povoado a aspirar o cheiro da carne nas luzes que brilham por debaixo das portas das casas... Cá, ao menos, ao serviço da boa causa, o tratamento é outro.. Vocês querem fazer, a experiencia, *hermanos*? Se querem, deitem fóra essas barretinas infames, cubram-se com o bonet branco, e tão certo como ser hoje o santo dia de Pascoa, lhe afianço que perdoarei a morte áquelles que gritarem: « Viva el-rei! » mandando-lhe distribuir viveres de campanha como a outro qualquer de meus soldados.

Ainda bem o padre não tinha acabado de dizar estas palavras e já todas as barretinas saltavam ao ar, os gritos de « Viva D. Carlos! viva o cabecilha! » retumbavam na montanha.

Coitados! Elles tinham tido tanto medo de morrer! Todas aquellas viandas que o olfacto lhes diziam estarem a assar ali perto, por traz de alguma pedra, ao calor das fogueiras do acampamento rosadas e ligeiras á luz do sol, eram tão tentadoras!

Parece-me que o pretendente nunca foi acclamado com tanta convicção como naquelle momento.

— Deem já de comer a esta gente, disse o padre rindo.

Os carabineiros retiraram-se.

Um de entre elles porém, o mais moço, deixou-se ficar em pé diante do chefe, em postura altiva e resoluta, que contrastava profundamente com as suas feições de criança e com a pennugem fina, e quasi sem côr ainda, que lhe sombreava de louro o rosto. O capote bastante comprido fazia-lhe rugas nas costas e nos braços, revirando-se nas mangas sobre dous pulsos delgados, e por sua fartura fazia-o ainda mais pequeno e mais novo. Havia febre em seus grandes olhos muito brilhantes, olhos de arabe avivados pela chamma hespanhola. E essa chamma fixa incommodava o cabecilha.

— Que queres tu? perguntou-lhe.

— Não quero nada... Estou esperando que decida da minha sorte.

— A tua sorte é a mesma que a dos outros. Eu não nomeei ninguem. O perdão é para todos.

— Os outros são uns traidores e uns cobardes. Eu fui o unico que não dei vivas.

O cabecilha estremeceu e encarou-o attentamente.

— Como te chamas tu?

— Antonio Vidal.

— De onde és?

— De Puygcerdá.

— Que idade tens?

— Dezesete annos.

— De tão poucos homens dispõe a republica, que precisa de recrutar crianças?

— Eu não fui recrutado, padre... Sou voluntario.

— E sabes, velhaco, que me não faltam meios para te obrigar a gritar: « Viva el-rei! »

O rapaz fez um gesto soberbo.

— Ainda queria ver isso.

— Preferes então morrer?

— Mil vezes.

— Está bem... nesse caso morrerás.

O padre fez então um signal, e o pelotão de execução foi collocar-se á roda do condemnado, que não pestenejou sequer.

A' vista de tanta coragem, o chefe tem uns assomos de compaixão.

— Não tens nada que me pedir em antes?.. Queres comer ou beber?

— Não quero, volveu o rapaz, mas como sou bom catholico, não desejava comparecer na presença de Deus sem confissão.

O cabecilha estava ainda revestido da sobrepelliz e da estola.

— Ajoelha, disse, sentando-se em uma pedra, e vendo que os soldados se afastavam, o condemnado accrescentou em voz baixa:

— Perdoai-me, meu padre, que eu pequei...

Eis, porém, que em meio da confissão, rebenta um tiroteio formidavel á entrada do desfiladeiro.

— A's armas! bradam as sentinellas.

O cabecilha põe-se a pé de um pulo, dá as suas ordens, distribue os postos, reparte os soldados.

Elle proprio travara de um trabuco sem perder tempo em tirar a sobrepelliz, quando, ao voltar-se, vê o rapaz ainda ajoelhado.

— Que fazes tu ahi?

— Estou esperando a absolvição.

— Ah! é verdade, tornou o padre, tinha-me esquecido de ti.

Ergue então a mão gravemente, abençôa aquella cabeça inclinada, e, antes de partir, procurando com os olhos em volta de si o pelotão de execução disperso na desordem do ataque, dá um passo á retaguarda, aponta a arma á cabeça do penitente, e mata-o á queima-roupa.

AFFONSO DAUDET.

Proverbios e locuções

PÔR A MÃO NO FOGO POR ALGUEM

E' uma formula de juramento que nos vem directamente da idade média.

Antes que S. Luiz tivesse organisado um systema de provas legaes, no atrazo em que se achava a distribuição da justiça, recorria-se ao elemento sobrenatural e invocava-se a Deus nas contendas para que por um facto miraculoso deixasse patente qual dos contendores tinha razão.

O meio eram as provas—entre as quaes a do fogo.

Aquelle a quem imputavam um crime tomava com a mão direita um ferro em braza e o levava a certa distancia ou calçava um guante levado á temperatura rubra: a mão era depois envolvida em pannos, que o juiz sellava com seu sinete, e quando tres dias depois levantavam o apparelho, se a mão não apresentasse queimaduras, era proclamada a innocencia do accusado.

Quando porfiavam dous individuos por um direito, que cada qual pretendia pertencer-lhe, sujeitavam-se ambos á prova e Deus decidia pelo fogo qual tinha a justiça de seu lado.

A prova do fogo não nascera entretanto na idade média, e as informações dos viajantes exploradores mostram-a usada em todos os povos primitivos e ainda hoje entre os selvagens.

Não era na Grecia uma instituição social; mas ha della um exemplo notavel. Na *Antigona* de Sophocles, o guarda thebano que communica a Creon o enterro de Eteocles e Polynice, declara-se « prompto para manejar o ferro candente e atravessar as chammas, jurando pelos deuses que não é culpado nem cumplice da desobediencia á ordem real. »

Mas o uso já era muito anterior e o primeiro exemplo que encontramos remonta aos tempos fabulosos da theogonia indica.

Sitah, esposa de Riam, suspeitada por este de adulterio, pisou descalça sobre ferro em braza, sahindo d'alli incolume para mostrar sua innocencia.

Dado o desconto do muito que as lendas teriam fabulado nessa prova extraordinaria, é necessario suppor que algum dos processos chimicos de incombustibilidade já era conhecido desde remotas eras e empregado com frequencia na idade média.

No periodo historico, quando o mytho já cedeu o lugar ás narrativas de testemunhas oculares, ainda apparece a prova do fogo favorecendo a muitos que a invocam.

E' o que póde explicar a sua conservação até S. Luiz de França.

Desapparecendo então, ficou a phrase proverbial que a ella se prendia desde a origem, e, comquanto ninguem acredite mais no milagrosso favor do fogo ao que diz a verdade, todos continuam a sustentar que põem a mão no fogo para affirmar as virtudes de um individuo ou repellir uma accusação que lhe fazem.

* * *

O DIABO A QUATRO

Na idade média o theatro alliou-se com a igreja.

Naquella época não havia as varandas do Brasilian Garden á prolongarem-se pela discreta meia lua do jardim, nem as cadeiras de braços do lyrico: quem queria ver uma peça ia á igreja, que era lá o espectaculo.

Logo que acabava a missa armava-se o scenario ou cousa que o imitasse e começava a representação.

Dahi a inferir-se que não estava em voga a *Niniche* nem *La fille de Mme. Angot*, vai pouco.

O drama era uma das historias da Biblia ou a legenda de um santo, accommodada aos moldes da curteza dos espectadores, lardeada de graçolas, chulas e em um estylo que... valha-nos Deus.

Chamavam áquellas geringonças *milagres*, *mysterios*, *autos sacramentaes*, *sotties*.

Depois, o theatro sahe da igreja e vem para a praça fronteira, onde se conglomeram os fieis depois das ceremonias religiosas: a mudança do local amplia a liberdade na escolha dos assumptos, e encanalha ainda mais a facecias lorpas que adubam as scenas.

Nos paços os reis teem tambem seu theatro, que se arma no salão da festa para exhibirem-se nelle peças de occasião: as procissões são uma comedia em acção, que se desenrola pelas ruas apinhadas de povo.

A liberdade horaciana requinta-se ahi até á mistura da mythologia com o christianismo; nos autos do Natal nunca falhava o [illegible] a celebrar em cantigas de viola o [illegible] do Menino Deus, e Sileno [illegible] das saúdes em verso com que [illegible] a Santissima Trindade.

Era assim o theatro na idade média.

Depois veiu um novo genero: as *diableries* correram parelhas com os *milagres*.

Em vez da vida de um santo ou de um quadro da vida beatifica transportavam o inferno para a scena.

Mas o inferno com todos os pertences: a caldeira de Pedro Botelho, o tridente, muito fogo e muito fumo, muito ranger de dentes, uns condemnados a escabujarem nas chammas e a agarrarem, como naufragos, as longas caudas vermelhas de uns demonios horriveis.

O diabo, que, em nossas magicas, é um sujeito de casaca e luva branca, era então figurado como um bicho medonho, alguma cousa peior do que o mais tremendo pesadelo. um monstro de fazer arripiar uma geração inteira de valentões.

Ajuste-se a isso um berreiro verdadeiramente infernal e tem-se uma pallida descripção de uma *diablerie*.

O povo tremia, calefrios, tinha suava como o bicho da seda, mas afinal applaudia o engenho do poeta e a pericia dos actores; outras vezes o enthusiasmo subia ainda de ponto, a platéa se tomava de instinctos ferozes contra o inimigo dos homens e pregava nos actores uma sova magistral; era o maior dos applausos.

Esses espinhos na coroa de gloria faziam com que não houvesse nunca actores de mais para taes farças, por isso o seu numero era limitado.

As peqnenas *diableries* só apresentavam dous diabos, as grandes quatro.

Mas esses quatro desempenhavam tão bem o seu papel, que desde então fazer um berreiro infernal, uma confusão horrivel, ficou se chamando *fazer o diabo a quatro*.

Ainda nos reinados de Carlos VIII e de Luiz XII representaram-se em França as *diableries*, a pedido geral.

Depois a historia cessou.

O diabo via que tinha tão franco espaço no mundo, que não valia ir encolher-se na scena: e deixou o tablado pelo mundo todo.

THEOBALDO.

Microcosmo

SUMMARIO.—*Bandeira de menos, sorpreza de mais.—A berlinda phantastica, legenda de S. Christovão.—Ia Pascoa ao Natal.—Uma nota que pede resposta.—Revisore, tradittore.—Entre o compilador do* CANCIONEIRO ALEGRE *e o folhetinista dos* ECHOS HUMORISTICOS DO MINHO.—*Catorrhineos e platirrhineos.—O crysol do infortunio para as almas de bom quilate.—Conselhos de um folhetinista á um recente philosopho official.—A onde sobe o poeta e o artista...*

Finalmente, na quarta-feira começou a correr pela rua do Ouvidor a boa nova de que o Sr. presidente do conselho nos estava barra a dentro.

O Castelló com aguardal-o havia muito tempo já tinha os olhos empanados. Se empanados de fadiga ou de communicação, ninguem sabe dizer. Das fontes e rios fizeram os antigos divindades; em folhetim bem se pode admittir que os morros tenham alma. O castello, nucleo primitivo desta cidade gigantesca, lacrimejava sem duvida e, emquanto limpava o vidro dos oculos, esqueceu-se de fazer o signal.

Do esquecimento do velho morro originaram-se graves inconvenientes. Os amigos do Sr. Saraiva, que de quarto em quarto de hora espreitavam o mastro de signaes, deixaram-se ficar onde estavão, mais ou menos escabriados pela inexplicavel demora.

Os adversarios da situação sorriam-se simultaneamente, relembrando o naufragio do Pero Sardinha, o primeiro dos nossos bispos infaustamente aprisionado, trucidado e mosqueado pelos selvagens.

E os ministros demissionarios, esses, como quem vê o mundo prestes a terminar, tomavam ás suas ultimas disposições. O Sr. de Lafayette cahira exhausto depois de esgotar-se em myriades de commodos superiores, o Sr. Moura limpava a fronte emperlada de gelido suor pelas vicissitudes do *Solimões*, e o Sr. Sodré convulsionava-se n'um expediente nervoso, recreando a escola normal, fabricando professores e distribuindo gratificações pela fiel guarnição da sua secretaria.

Entretanto, quando toda esta gente deu accordo de si, o *Ceará* já despejava na terra a preciosa carga e caminho de S. Christovão, o Sr. presidente do conselho rodava aceleradamente para cercar com aacquiescencia do soberano a nova architectura da eleição directa.

Ora, aconteceu que S. Exc., em vez de entrar n'um *coupé*, metteu-se em faceira *berlinda*. Ou, fosse impaciencia do nobre ministro, ou ardideza dos corceis que muito naturalmente exultavam *de soberbos com carga tão formosa*, o certo é que ao cabo de alguns minutos aquillo já não era carreira, era um turbilhão. Os povos boquiabertos quedavam-se á beira da estrada para verem passar a fantastica berlinda, mais veloz do que um trem dos suburbios, mais bulhento que uma *andorinha* de mudanças, mais em chammas do que o carro de Elias. Os eixos ardiam, as rodas feriam fogo, o illustre ministro estava já incandescente como um bolide... Subito, traz! aconteceu qualquer cousa e parou tudo...

Era apenas o jogo dianteiro que se derretera, aquecido pelo attrito. Este incidente minimo foi quanto bastou para interpor uma solução de continuidade na trajectoria do bolide. O honrado presidente do conselho proseguio, mas pedrestemente, e reflectindo talvez que tanto prejudica a demasiada lentidão com a minima rapidez.

Quanto ao pormenores do desastre, do qual felizmente não resultou incommodo serio ao illustre ancião, nem sei se os registre, tão duvidosos me chegaram elles...

Affirmam uns que S. Exc encarando o intimidado cocheiro, parodiou o dito de Cesar: *Quid times? Saraivam vehis*...

Asseveram outros que, como Guilherme o conquistador, S. Exc. sorrio-se para tranquillisar os sequases. observando-lhes que assim tomava posse do solo...

Nem falta quem diga que a nobre victima maldissesse logo a municipalidade fluminense, estranhando-lhe amargamente o deixar as ruas cavadas de abysmos e erriçadas de pedrouços. observação sensatissima á qual, segundo consta, com outra não menos engenhosa respondeu um dos circumstantes.—E' não foi o Sr. Bezerra eleito por um só grão? teria perguntado esse municipe malicioso...

Seja como fôr, eu, que não acredito em presagios, dou os parabem ao paiz pela organisação do gabinete. Não quero com isso dizer que o defunto fosse muito ruim, não, senhores, coitado, Deus tenha sua alma no céo, mas emfim o innocentinho póde ser melhor. A necessidade de ministros novos é para este paiz, tão urgente como a de novos bonecos para creanças. Punge-nos uma séde immensa de fardões de trinque, nitidos programmas e discursos em primeira mão... E que estragador de bonecos não é a opinião publica!

Pois bem, creança malcreada, ouve os conselhos vulgarmente dados aos traquinas quebradores de teteias: Poupa, pelo menos, alguns dias, aos teus brinquedinhas de Pascoa... Que durem até ao Natal, sim?

* * *

Mais uma vez honrou-me o Sr. Camillo Castello Branco, respondendo ao que escrevi no *Microcosmo* de 18 de janeiro. A resposta forma parte de uma extensa nota ao 3º fasciculo dos *Echos Humoristicos do Minho*. Em discutir com tão bom mestre, sempre lucra o discipulo: discutamos pois.

Neste rapido perpassar dos eventos da semana cedo esquecem-se os leitores até de cousas mais importantes: não serão, pois, inteiramente perdidas duas palavras, para recapitular a questão.

O Sr. Castello Branco avaliando no *Cancioneiro Alegre*, o merito litterario de Fagundes Varella, houve-se muito injustamente, e colhendo n'um prologo alguns senões grammaticaes, tanto bastou para condemnar aquelle desditoso e inspirado poeta ás gehenas no ridiculo. Em um artigo publicado na *Revista Brasileira* em julho do anno findo, offoreceu-se-me occasião para impugnar essa apreciação, e então não duvidei asseverar que, se descuidos grammaticaes fossem sufficientes para aluir reputações fundadas sobre solidas bases, bem poucas escapariam á versão, sem exceptuar a do Sr. Castello Branco, em cujas obras não poucas inadvertencias podem ser notadas: e para prova trouxe o celebre *esvoaçar se*, empregado no *Cancioneiro Alegre*.

Em um folhetim, o segundo dos *Echos Humoristicos do Minho* publicado, *partim*, no *Cruzeiro* de 14 do corrente, o Sr. Camillo sustentou o seu verbo com um exemplo de autor contemporaneo e pedio-me que em vez de observações philologicas lhe enviasse cotias e pitangas. Foi a isto que respondi em 18 de janeiro, fazendo ver não só que o vocabulo em questão não era apontado por lexicographo algum, nem tinha justificação philologica possivel, mas ainda que nos escriptos do illustre romancista muitos passos se notam, gallicismos uns e outros em flagrante contradicção com principios grammaticaes bem conhecidos... Seguia-se a lista: um *perder a cabeça*, um *adresse*, um *affectado de doença moral* e um *houverão cousas terriveis*, solecismo este ultimo e bravio, que muito respeitosamente offereci em lugar da cotia para ser domesticado em S. Miguel de Seide. O Sr. Castello Branco volta porém ao assumpto e explica tudo no citado fasciculo 3º... Vejamos como...

Ora, muito simplesmente! Em primeiro lugar ha erros typographicos; depois—*cabeça* é synonymo de tino, razão, e assim como se diz *perder o tino*, tambem se póde dizer *perder a cabeça*. *Affectado de doença moral* tem razão em que se abone no diccionario de Constancio, onde vem que *affectado* quer dizer *tocado de doença*... E' certo que estas expressões foram por Fr. Luiz de Souza alphabetadas entre os gallicismos, e mais recentemente pelo Sr. Silva Tullio. porém... porém a lingua portugueza caminha e já não estamos em 1820...

Mais isto—poderia objectar algum impertinente—será admissivel quanto ao monge de Tibães; e o outro?

Quanto ao outro, é realmente engraçado que o Sr. Castello Branco averbe de suspeito o Sr. Silva Tullio, em cuja autoridade apoei-me, e não duvido dizer que elle é « *muito docil discipulo do antiguado D. frei Francisco de S. Luiz.* » Em verdade não sei quando deva acreditar no Sr. Castello Branco! Se firmei-me na autoridade do Sr. Silva Tullio, foi por que o Sr. Camillo m'a tinha recommendado, e aos estudiosos do idioma portuguez, quando compendiou os *Estudinhos da lingua patria*, prefaciando-os com breves ponderações, nas quaes opina que o mesmo Sr. Tullio é *mestre competentissimo, eminente philologo*, e que « *cede atinadamente ás urgencias do tempo, transige com o inevitavel fado das linguas, e dispensa-se do impertinente purismo que no proprio frei Luiz de Souza malsina descuidos* ». Confronte o Sr. Castello Branco este seu dizer com o que hoje pensa e diga-me depois o que deve aceitar.

Restavam o *adresse* e o *houverão cousas terriveis*. São erros de imprensa. O meu illustre contendor chega a qualificar como *duvidosa* a minha boa fé, só porque, tratando-se de S. S., não li *adereços* onde estava *adresse nem houve* onde encontrava-se *houverão*. E' exigir muito de um pobre leitor; e se não, por que é que o Sr. Camillo não lê assim aos que critica? Além disso esses descuidos dos typographos e revisores do Sr. Castello Branco foram primeiro observados, não por mim, como logo declarei, mas pelo Sr. G. Bellegarde, paciente e estremado cultor da lingua e das letras patrias, o qual na *Revista Brasileira*, em que collabora, muito bem poderá ventilar essa e outras questões.

Os typographos e revisores são uns homens despiedosos que muitas vezes põenos em talas. No caso vertente os do eminente litterato a quem me honro em contestar, deixal-o-hiam singularmente compromettido, se não viesse agora a sua explicação. Em boa hora, pois, foram feitos os meus reparos! Assim não fôra e, passados mais alguns seculos quaes escavadores de philologicos poderiam talvez, fortes no seu Castello Branco, sustentar entre outras cousas que *adresse* é portuguez.

Que não é, admitte o Sr. Camillo; mas logo em seguida declara que—se houver de dar a alguem um cartão de sua residencia, dir-lhe-ha á franceza: *aqui tem a minha adresse*, porque parece muito copioso, diffuso e quasi ridiculo dizer, á portugueza, como quer o cardeal Saraiva: *Aqui tem o bilhetinho da rua e casa onde moro*... Com effeito é diffuso, é; mas não ha mister de tanta cousa... Basta dizer simplesmente: *Aqui tem o meu endereço*. Se o Sr. Castello Branco der-se ao trabalho de tornar abrir o seu Constancio, lá encontrará que—*endereço* tambem significa o *bilhete de visita em que está escripto o nome da pessoa e a sua morada; que é pouco usado; mas merece sel-o, porque não temos outro equivalente para o francez* «adresse», *neste sentido*.

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XIV

AUGMENTA O ODIO

(Continuação do n. 87)

CAPITULO X

Batalha domestica

No dia seguinte pela manhã, ao bater das dez horas, o marquez de Malfi apresentou-se em casa de sua filha, onde enviou um bilhete de visita a Alexandre com estas palavras: « O marquez de Malfi deseja ter uma conferencia, sem testemunhas, com o conde de S. Marino.

Alexandre estava no seu gabinete, quando recebeu o bilhete.

— Segundo parece—pensou para si o conde—meu sogro vem fallar-me de alguma cousa grave; talvez da boa da Margarida, que tantos desgostos nos tem dado.

E, sorrindo-se desdenhosamente, ajuntou:

— Emfim, não terei remedio senão comprazer com o pai de minha mulher.

O conde depoz o bilhete sobre a mesa, e dirigindo-se ao criado, disse:

— Diga ao senhor marquez que póde entrar.

Decorridos alguns minutos, o marquez apresentou-se no gabinete de seu genro. D. Paulo vinha vestido todo de preto, o que fazia sobresahir mais a pallidez do seu semblante.

O marquez saudou com gravidade ao entrar, saudação que Alexandre devolveu do mesmo modo.

— Já deve comprehender, senhor conde—disse D. Paulo, com pausado accento e um tanto commovido — que depois da scena que teve lugar hontem na quinta de Carabanchel, algumas explicações deve haver entre nós.

— Desculpe-me, senhor marquez, se lhe digo que não comprehendo nada do que diz, talvez porque vejo as cousas de differente modo que V. Exc.

— Sim; porém, como venho esclarecer a verdade e defender a innocencia, persuadido como estou da nobreza do conde de S. Marino, espero que muito em breve se collocará do meu lado, isto é, do lado da justiça.

— Prézo-me de justo, senhor marquez; e apezar de suspeitar que vem defende. una pessoa que tantos desgostos nos tem causado. comtudo, prometto revestir-me de paciencia e ouvir tudo que tiver na vontade de me dizer:

E, fazendo um gesto de desdém, ajuntou:

Porém rogo a V. Exc. que se sente, porque a nossa discussão promette ser longa.

O marquez procurou dissimular o máo effeito que lhe tinham causado as palavras do conde e sentou-se em uma poltrona perto do fogão; o conde occupou outra e esperou que seu sogro tomasse a palavra.

— Para tratar de um assumpto recente —disse D. Paulo—vou remontar ao anno de 1793.

— Não comprehendo...

— Necessito provar ao conde de S. Marino, que debaixo destas cãs que cobrem a minha cabeça ha ainda virtude, e que por nada do mundo não faltaria á verdade o marquez de Malfi.

— Nunca duvidei de V. Exc, senhor marquez.

— Comtudo, estou certo que hoje ha de duvidar, porque, para restabelecer a verdade do que hontem se passou em minha casa, é preciso que eu desfaça a calumnia de um miseravel. Porém não adiantemos os sucessos, e vou, se me permitte, á minha historia do anno de 1793.

O conde fez um movimento para demonstrar a sua resignação, e guardou silencio.

— No anno de 1793 dous nobres hespanhóes encontraram-se uma noite em Pariz, depois de um daquelles dias de sangue em que a guilhotina fazia rodar milhares de cabeças. Estes dous fidalgos eram amigos, e ambos defendiam a causa da monarchia; um delles precisou de dinheiro e empenhou ao outro a maior parte das suas propriedades que possuia em Hespanha. O nobre que recebeu o dinheiro era um dos meus antepassados, e o outro era um dos avós de V. Exc., senhor conde.

— Porém a que vem essa historia?—intorrompeu Alexandre, com algum enfado.

— Para provar a V. Exc., senhor conde, que o marquez de Malfi nada possue no mundo,

— Como!

— Explicar-me-hei. Como sabe, desde o momento em que casou com minha filha, todos os meus bens passaram para as suas mãos, ficando unicamente com a minha quinta de Carabanchel, onde pensava acabar os meus dias; porém, vejo, senhor conde, que nem ainda essa casa de campo me pertence, visto que não me é permittido dispôr della, como senhor.

— E quem o impede de mandar em sua casa, senhor D. Paulo?

— Sua filha.

— Minha filha!—exclamou o conde, fazendo um esforço para se conter—Vejo, cavalheiro, que começamos a entrar no ponto mais desagradavel desta entrevista. Porém, continue; estou disposto a ouvil-o com paciencia até ao fim.

— Melhor será assim, e continuarei explicando o objecto desta visita. Um fidalgo, arruinado, senhor conde, é excessivamente susceptivel; se eu não tivesse a intima convicção de que nada possuo, talvez pensasse de outro modo; porém, ao verme velho e pobre, confesso que qualquer exigencia fere o meu amor proprio, e muitas vezes digo commigo: « Minha neta saberá que eu nada possuo? » Porque só assim é que posso explicar o tenaz empenho que ella tem em matar as affeições mais queridas do meu coração. Portanto, venho dizer a V. Exc., senhor conde, que póde dispôr da quinta de Carabanchel, que não me pertence. Não me importa deixar as commodidades de um palacio pela miseria de uma choupana, porque na choupana, sendo eu senhor absoluto, não se repetirão scenas tão desagradaveis como a de hontem, em que a filha dos condes de S. Marino expulsou de minha casa duas pessoas que eu recebia com certa deferencia.

O marquez fez uma pausa, e olhou para o seu genro, que redarguio:

— Supponho que não terá queixa da minha paciencia e da minha resignação, que foi bastante para o ouvir advogar uma má causa,

— Uma má causa?

— Supplico lhe, senhor marquez, que me attenda com toda a placidez. E' triste e doloroso para mim, como o é para a condessa, a tenaz e parcial defeza que V. Exc. faz dessa rapariga, á qual, segundo creio, não o une nenhum laço de parentesco.

— Já disse, cavalheiro, que eu venho defender a verdade e a honradez.

— Por Deus, senhor marquez! Não trato de modo algum de offender a honra de Margarida, porém, permitta-me ao menos que defenda minha filha.

— A conducta de Emilia não a pode defender o conde de S. Marino.

Alexandre estremeceu, e um olhar altivo brilhou nos seus olhos.

— Na verdade, senhor marquez, que se necessita de toda a minha paciencia e de todo o respeito que me inspira, para ouvir resignado as palavras que acabam de assomar aos seus labios.

— Palavras ditadas pela minha consciencia e pela justiça. V. Exc. sabe a verdade do que succedeu hontem em minha casa? Sabe porque razão Margarida e Magdalena abandonaram a minha quinta? Pois bem, vou dizer tudo, e depois o pai reprehenderá a filha ou a defenderá, faltando á justiça.

O conde tornou a estremecer.

— Em primeiro lugar—volveu D. Paulo, com resolução—Margarida ao abandonar-me não fez outra cousa que obedecer á uma ordem de Emilia, pois, por um acto de extremada del cadeza preferio viver do producto do seu trabalho a causar o menor incommodo á quem ella chamava sua bemfeitora, tolerando com santa resignação as phrases altivas que mais de uma vez lhe tinha dirigido. Hontem, accedendo aos meus rogos, a infeliz foi passar o dia commigo; a fatalidade fez que tambem fosse Emilia, e ao encontral-a no jardim, e ao ver, por assim dizer, que tinha desobedecido ás suas ordens, teve o atrevimento de a expulsar da minha casa de um modo ignominioso, fustigando-lhe o rosto com um chicote que trazia na mão.

— Mas isso não é certo, senhor marquez.

— Engana-se, cavalheiro. V. Exc. deu credito á deposição de um lacaio, que desfigurou tudo; pois na sua alma não póde entrar a idéa de que uma criança de dezeseis annos pratique um acto tão cruel como o que realisou Emilia. Magdalena cumprio o seu dever, defendendo sua filha. Esta é a verdade, senhor conde; e como desejo que não se repitam secenas tão desagradaveis, venho dizer a V. Exc. que desde hoje em diante póde dispôr da minha quinta de Carabanchel; nada, possuo, porém, pobre e livre, serei o defensor dessa desgraçada orphã, cuja alma pura nunca se manchou nem com a inveja nem com o odio.

E o marquez levantou-se. O conde parecia aniquillado, permanecendo immovel e mantendo uma luta terrivel comsigo mesmo. D. Paulo ajuntou:

— Agora, senhor conde, só me resta dizer que espero não incommodará com a justiça á pobre Magdalena, porque a todos nós nos convém que o escandalo não se propague. Em quanto á falsa declaração de Bonifacio, essa ficará breve destruida perante os tribunaes, porque não foi elle só que presenciou os factos, e porque esse lacaio repugnante é um inimigo despresivel do conde de S. Marino, vendido á um segundo soldo que recebe de André de Olmedo.

E, o marquez, fazendo uma ligeira saudação com a cabeça, dirigio-se para a porta do gabinete. Então o conde levantou-se bruscamente, e, esquecendo todas as considerações, agarrou o marquez por um braço, e exclamou:

— Oh! Não, não partirá sem que primeiro saiba a verdade da accusação que lançou sobre a minha filha.

— Como! Pois V. Exc. quer empregar a violencia com um velho? Atreve-se a deter-me, agarrando-me por um braço, como se fosse um infame calumniador?

Havia tal dignidade no olhar de D. Paulo, que Alxandre soltou-o envergonhado.

— Com o direito e com a razão que sempre assistem a um pai, V. Exc. senhor condo, é que deve arrancar a verdade á sua filha; e se ella se obstina a occultal-a, então, peior para essa criança, porque só me inspirará compaixão.

E o marquez altivo e sereno, sahio do gabinete, deixando seu genro completamente aniquillado.

(*Continuar se-ha*.)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42